

BANHO DE SANGUE NA NOITE DE NATAL

LUTA
DEMOCRÁTICA

La jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Director-Responsável: TENÓRIO CAVALCANTI

ANO XI — RIO DE JANEIRO, 27-28/12/1964 — N.º 3339

DOMINGO
100
CRUZEIROS

*Cidade sitiada: às
escuras e inundada*



As portas do IV Centenário da Cidade, as autoridades estaduais parecem não tomar conhecimento de fatos como o de ontem, quando um pequeno temporal provocou falta de energia por mais de 60 minutos e inundou diversas ruas, como a da Gamboa, como mostra a foto. (Pág. 2)

**Ônibus matou
casal no Atérrio
do Flamengo**

(Leia texto na pág. 2)

**Operário baleado
no violento tiroteio**

(Leia texto na pág. 2)

**Loucura leva jovem
e linda professora
a dar cabo da vida**

Jogou-se do 5.º andar de um edifício próximo de sua residência—Não deixou qualquer bilhete que explicasse o gesto — (Leia texto na página 2)

**FRACASSO NA RECONCILIAÇÃO
GEROU TRAGÉDIA PASSIONAL**

Sob pretexto de visitar o filho, fuzilou a amásia — Criança no colo salvou por milagre (pág. 6)



Romário da Conceição Reis, diz que não matou o PV e está ferido.

**Bofetada e morte:
dois tiros no PV**

Jurou que vingaria o tapa, mas acabou morrendo — Dois suspeitos — (Leia na página 2)

**AMOR E
CACHAÇA
MATAM 2
EM ÉDEM**

Pintor de paredes morreu por amar a mulher dos outros — Retrato de mulher levaria à elucidação do crime — Trucidado a barra de ferro depois de bebedeira. — (Página 2).

**NATAL DE
NOVELISTA
É CADEIA**

(Leia na página 2)

**Foragido da
Detenção morto
a tiro quando
roubava a
Mercearia**

(Leia na página 2)

**Ainda em
mistério a morte
de "Chimbica"**

(Leia na página 2)

**ESCALDADA
PELA RIVAL**

(Leia na página 2)

**OPERÁRIO
ESMAGOU A
CABEÇA DO
COLEGIAL**

(Pág. 2).



Darci do Espírito Santo, que ia vingar uma bofetada e acabou morrendo



Éis o retrato de mulher, que poderia conduzir à elucidação da morte do pintor Cosme Deodato Soares

**MATOU 2 PARA VINGAR
A ESPÔSA E A CUNHADA**

Tarados invadiram a residência e sequestraram as duas mulheres — Fuzilou os bandidos no interior de um bar — (Leia reportagem na página 2)

**Quase mil
comerciantes
processados pela
Economia no ano
que se jinda**

(Leia texto na pág. 2)

**Fogo na FRONAP
seria sabotagem**

(Leia texto na pág. 2)

**Facada no coração
após luta corporal**

(Leia texto na pág. 2)

**Protesto contra
a Hanna:**

Renuncia presidente da Cia. Vale do Rio Doce (Leia texto na pág. 3)

**"Crime da
Bilheteira":
amante da vítima
e do marido
sob suspeitas**

(Leia texto na pág. 6)



Cacilda Conceição da Silva, que foi sequestrada pelos tarados fuzilados pelo seu marido.

**NO JÔGO EM
S. CRISTÓVÃO
"FERRÚCIO"
É IMPERADOR**

(Leia na pág. 2)

**No "Deus lhe
pague" mendigo
faz fortuna e é
prêso por furto**

(Leia texto na pág. 2)

**Império da
desordem está
sendo montado
em Caxias**

(Leia texto na pág. 3)

**Telefônica
estrangula
Caxias**

(Leia texto na pág. 3)

FAVELADOS ENFRENTAM O 'DESPEJO NATALINO' DE CL

(TEXTO NA PÁGINA 7)

No jogo de São Cristóvão...

O Bairro de São Cristóvão, que, no tempo do Império, foi um dos mais respeitáveis, está atualmente, transformado em "recanto encaixado" de contravenção, onde o banquete, que atende pela ausência de "Ferreiro", trabalha tranquilamente, realizando a apuração do dia na Rua Bela.

"Ferreiro" não respeita a Lei. Para ele, o único artigo que não pode ser contravenção é aquele que ordena a máxima exploração da jogatina. Tal artigo é feito pelos contravenientes e as autoridades não os usam exteriormente, principalmente em São Cristóvão.

Dominando grande área contravençional, "Ferreiro" já conseguiu atrair a contravenção Ivone que, nas

proximidades do campo do Vasco, mantém o maior "ponto de jogatina". Além da Ivone, que "Ferreiro" conseguiu tirar de um concorrente, outros como Carlinhos, que explora o jogo no mercado de São Cristóvão e na "Casa da Bicicleta" lá na Rua Bela e o Bernardo, também o obedecem egeramente.

Há quem diga que a apuração do jogo do "Ferreiro" é feita na "Casa da Bicicleta". Mas, quando Carlinhos suspeita de qualquer movimento estranho, aconselha "Ferreiro" a realizar a apuração na casa da Ivone que, por ser mulher e bonita, tem outras armas para "amarrar" as autoridades. Mas, de tudo isso, quem leva vantagem é "Ferreiro", o homem-forte da jogatina em São Cristóvão. Com ele ninguém pode. Muito menos as autoridades da Delegacia de Costumes e do 17.º Distrito Policial.

No "Deus lhe pague"...

SÃO PAULO, 26 (LUTA DEMOCRÁTICA) — Mendigo, recolhendo mensalmente Cr\$ 90 mil, proprietário de duas casas na Rua Sete (14 e 15), credor de mais de Cr\$ 3 milhões em bancos e caixas econômicas, além de possuidor de apólices cujo valor não sabe calcular, José Expedito Gomes da Silva, conhecido hoje por roubar quintas fatias de pão da casa de Alice Gomes Soares.

O levantamento dos bens do mendigo foi feito quando se acurava, na Delegacia, de que ele vivia. A denúncia foi encaminhada ao promotor da 3.ª Vara Criminal, sr. Italo Bustamante Pinheiro.

Operário baleado...

O Bairro Estréla do Norte, em São Gonçalo, foi sacudido na noite de ontem por violento tiroteio, travado entre Norandir Pereira (casado, operário, residente na Estrada do Boqueirão, 500), e Nivaldo de tal. O primeiro sofreu ferimentos graves e foi internado no Pronto Socorro local, enquanto o último conseguiu fugir sem ser identificado.

As cenas de "bang-bang" revoltaram a população do bairro, que pretendia dar caça ao agressor. Entretanto, atendendo às ponderações do comissário Luis, do 1.º Distrito Policial, resolveram os populares recolherem-se às suas residências enquanto a Polícia tentava localizar Nivaldo. As causas da ocorrência ainda não foram esclarecidas.

Assallada a residência do deputado

A residência do deputado Freitas Lima, situada na rua Celanira Chaves, em Duque de Caxias, foi assallada há cerca de cinco dias, tendo os ladrões carregado tal diversos objetos de valor. Como deveria ocorrer, o parlamentar apresentou queixa às autoridades policiais daquele município, que até a presente data não tomaram nenhuma providência que visasse a identificação e captura dos meliantes.

O injustificável procedimento do responsável pela delegacia de Duque de Caxias demonstra bem o zelo que o delegado José Silva de Oliveira dedica pelas funções que exerce. Aliás, essa autoridade a n d a muito ocupada em perseguir cambistas do jogo de bicho e alguns deputados que se opõem ao Governo na Assembleia Legislativa. Daí não lhe sobrar tempo para cuidar dos assaltantes e macedonheiros que em Caxias, têm trânsito livre garantido pela Polícia.

Natal de novelista...

A novelista Maria de Lurdes Colares Abs da Silva (uruguaia, 42 anos, desquitada, Rua Domingos Ferreira, 144, apt. 204, em Copacabana) é de opinião que as histórias caricadas estão pagando uma miséria de salário. Pelo menos foi preso em flagrante quando em companhia de dois "play-boys", assaltava a mercearia da Av. Nossa Senhora de Copacabana, 528.

Vendo chegar o Natal e consultando a bolsa, a radiolista achou por bem fazer uma "lumpeta" na casa com e r e l a i tentando furtar queijos e mala de uma dúzia de garrafas de uísque. Seu plano, no entanto, "não colou". O funcionário público Ubirajara Peira Reis e o PM, n.º 1.958, estragaram a "festa", prendendo a trineira.

Além da novelista, foram presos Gustavo Roberto Reed (solteiro, 20 anos, estudante, Rua Aires Saldaña, 130, apt. 702, em Copacabana), e João Staler (solteiro, 31 anos, edifício Pindalândia, 204, Copacabana).

Dr. Augusto Marques

apresentamos a seguinte proposta: O dia 28 de dezembro de 1964 será o dia da Luta Democrática. Nesse dia, todos os trabalhadores devem parar o trabalho em solidariedade com os presos políticos e com a luta pela liberdade.

Matou dois para...

Está sendo dispensado um tratamento especial na Delegacia de Duque de Caxias para o motorista José Fernandes (29 anos, casado, residente na Estrada Santa Cruz, 7, em Caxias) que, no último dia 24, assassinou Manuel Gomes e José Francisco Jorge, na Praça de Saracurua. Os cadáveres, como se recorda, foram encontrados no interior de um carro, no quilômetro 7, da Rodovia Washington Luis, tendo sido preso o motorista Severino Rodrigues Gomes.

Ficou esclarecido, após a prisão do verdadeiro criminoso, que José Fernandes matou os dois homens em defesa da honra de sua esposa, Elenita Silva Fernandes e sua concubina Caciela Conceição da Silva.

Tarados Contou José Fernandes, tendo sido sua versão confirmada por várias testemunhas, que estava trabalhando, quando seu filho Jorge, de 8 anos, surgiu, gritando por socorro, dizendo que sua mãe e sua tia estavam sendo atacadas por dois estranhos. Correu apavorado para casa, mas quando chegou lá não encontrou os atacantes. Sua mulher, Elenita Silva e Caciela, todavia, estavam em lastimável estado. A primeira havia sido torturada a ponto de perder os bicos dos seios.

Foi encontrado morto, na madrugada de ontem, na Rua Sotero dos Reis, em frente ao prédio 138, um desconhecido, de 30 anos presumíveis. No local informava-se que o homem havia sido assassinado, por uma turma de guardas da Polícia de Vigilância. O comissário Leonardo, do 17.º DP, todavia, manifestou-se reservado, preferindo antes de emitir qualquer opinião, aguardar o resultado dos exames de necropsia e de local. A autoridade, por outro lado, aguarda o comparecimento de duas testemunhas que teriam assistido o tiroteio que redundou na morte do desconhecido. Uma se que se informa é um motorista de nome Nivaldo, da Empresa de Transporte Frank Ltda.; a outra é ainda desconhecida. As duas testemunhas poderão trazer muita luz ao fato. O homem foi morto a tiros. Em seu poder não foi encontrado qualquer documento.

encontrou em poder da vítima uma fotografia de Linda mulher, sem dedicatória, que seria, possivelmente, o pivô da cena de sangue.

Bebedeira Segundo tudo indica, Pedro José da Silva bebeu até não poder mais em companhia de um tal de Norival. Chegaram ao ponto de desorientação, discutiram e terminaram por se enfiarem na barra de ferro.

O criminoso está foragido. Ao que acredita a Polícia de São João de Meriti fugiu para a Guanabara, onde teria parentes e amigos.

Facada no coração...

Uma facada no coração pôs fim à vida do comerciante Válder de Sousa Almeida (34 anos, casado, residente na R. Francisco Peixoto, 232, em S. Mateus). Foi assassinado pela mulher com um punhal de bolso.

Válder chegou embriagado e achava-se com o direito de beber mais. Foi impedido pela mulher. Discutiram. A vítima acreditou em uma discussão de quatro meses. Ao fim da contenda, Válder estava morto com uma facada no coração. Dona Mariana disse que seu filho era um bom chefe de família. Há um ano foi assassinado pela amante, mulher tenebrosa, dada à maquiagem.

Um ônibus da linha "Meier-Forte de Copacabana", chapinha 8-46-64, dirigido por motorista não identificado, atropelou e matou um casal na Avenida Infante Dom Henrique, na altura da Rua Paisandu. A mulher morreu no local e seu acompanhante, a caminho do Hospital Sousa Aguiar, para onde era levado às pressas.

Em poder deste foi arrecadado uma carteira profissional de propriedade de Nildo de Sousa (solteiro, 26 anos, comerciante, residência ignorada). Tinha ele ainda a importância de 9.000 cruzeiros. A mulher, não identificada, trajava vestido vermelho e sapatos brancos. Trazia no pescoço um cordão de ouro com uma figa de marfim, onde se lia a inscrição: "F.D."

Segundo o testemunho de pessoas que viajavam no coletivo, o motorista, após o atropelamento, desenvolveu maior velocidade, indo parar nas imediações do Túnel do Pasmado, onde ordenou ao trocador, que desviasse o atropelado das passagens, que ocupantes do coletivo. Isto feito, todos desceram parando em uma rua deserta, ficando o motorista sozinho no local.

Segundo o testemunho de pessoas que viajavam no coletivo, o motorista, após o atropelamento, desenvolveu maior velocidade, indo parar nas imediações do Túnel do Pasmado, onde ordenou ao trocador, que desviasse o atropelado das passagens, que ocupantes do coletivo. Isto feito, todos desceram parando em uma rua deserta, ficando o motorista sozinho no local.

Segundo o testemunho de pessoas que viajavam no coletivo, o motorista, após o atropelamento, desenvolveu maior velocidade, indo parar nas imediações do Túnel do Pasmado, onde ordenou ao trocador, que desviasse o atropelado das passagens, que ocupantes do coletivo. Isto feito, todos desceram parando em uma rua deserta, ficando o motorista sozinho no local.

Segundo o testemunho de pessoas que viajavam no coletivo, o motorista, após o atropelamento, desenvolveu maior velocidade, indo parar nas imediações do Túnel do Pasmado, onde ordenou ao trocador, que desviasse o atropelado das passagens, que ocupantes do coletivo. Isto feito, todos desceram parando em uma rua deserta, ficando o motorista sozinho no local.

Segundo o testemunho de pessoas que viajavam no coletivo, o motorista, após o atropelamento, desenvolveu maior velocidade, indo parar nas imediações do Túnel do Pasmado, onde ordenou ao trocador, que desviasse o atropelado das passagens, que ocupantes do coletivo. Isto feito, todos desceram parando em uma rua deserta, ficando o motorista sozinho no local.

Segundo o testemunho de pessoas que viajavam no coletivo, o motorista, após o atropelamento, desenvolveu maior velocidade, indo parar nas imediações do Túnel do Pasmado, onde ordenou ao trocador, que desviasse o atropelado das passagens, que ocupantes do coletivo. Isto feito, todos desceram parando em uma rua deserta, ficando o motorista sozinho no local.

Segundo o testemunho de pessoas que viajavam no coletivo, o motorista, após o atropelamento, desenvolveu maior velocidade, indo parar nas imediações do Túnel do Pasmado, onde ordenou ao trocador, que desviasse o atropelado das passagens, que ocupantes do coletivo. Isto feito, todos desceram parando em uma rua deserta, ficando o motorista sozinho no local.

Segundo o testemunho de pessoas que viajavam no coletivo, o motorista, após o atropelamento, desenvolveu maior velocidade, indo parar nas imediações do Túnel do Pasmado, onde ordenou ao trocador, que desviasse o atropelado das passagens, que ocupantes do coletivo. Isto feito, todos desceram parando em uma rua deserta, ficando o motorista sozinho no local.

Segundo o testemunho de pessoas que viajavam no coletivo, o motorista, após o atropelamento, desenvolveu maior velocidade, indo parar nas imediações do Túnel do Pasmado, onde ordenou ao trocador, que desviasse o atropelado das passagens, que ocupantes do coletivo. Isto feito, todos desceram parando em uma rua deserta, ficando o motorista sozinho no local.

Segundo o testemunho de pessoas que viajavam no coletivo, o motorista, após o atropelamento, desenvolveu maior velocidade, indo parar nas imediações do Túnel do Pasmado, onde ordenou ao trocador, que desviasse o atropelado das passagens, que ocupantes do coletivo. Isto feito, todos desceram parando em uma rua deserta, ficando o motorista sozinho no local.

Segundo o testemunho de pessoas que viajavam no coletivo, o motorista, após o atropelamento, desenvolveu maior velocidade, indo parar nas imediações do Túnel do Pasmado, onde ordenou ao trocador, que desviasse o atropelado das passagens, que ocupantes do coletivo. Isto feito, todos desceram parando em uma rua deserta, ficando o motorista sozinho no local.

Segundo o testemunho de pessoas que viajavam no coletivo, o motorista, após o atropelamento, desenvolveu maior velocidade, indo parar nas imediações do Túnel do Pasmado, onde ordenou ao trocador, que desviasse o atropelado das passagens, que ocupantes do coletivo. Isto feito, todos desceram parando em uma rua deserta, ficando o motorista sozinho no local.

Marginal preso com 50 dólares de maconha

Policiais da Delegacia do 1.º DP de Niterói, prenderam na estação rodoviária o maconheiro Nilton Pereira da Silva, vulgo "Bilu" (24 anos, solteiro, sem profissão nem residência), quando conduzia cerca de 50 dólares de maconha destinados a marginais do interior. Levado para a Polícia, foi autuado em flagrante e recolhido à Casa de Detenção.

Indignado, saiu em perseguição aos bandidos, encontrando-os num bar. Descarregou a arma, apunhou o caminho em que trabalhava e procurou fugir. Foi preso horas depois e conduzido à Delegacia de Caxias, onde já estava detido o motorista Severino, que tentava socorrer as vítimas. O criminoso recebeu a solidariedade de toda a população local, sendo grande o número de visitas que recebe.

Passearam com carro alheio e estão em "cana"

"Estamos então revoltados. Vamos passar o Natal motorizado. Esse negócio de festejar andando a pé não cola". Foi após dizer isto que o cabo do Exército Florivaldo Martins dos Santos (23 anos, solteiro, Rua Andra, 235) e seu companheiro e primo Válder Martins dos Santos (19 anos, solteiro, roupeiro da América FC) resolveram pedir emprestado o carro GB 11-85-84.

Comungando com aquela musiquinha que diz "eu não estou fazendo nada, você também", a dupla se divertiu a valer, percorrendo os pontos pitorescos da cidade. No entanto, quando passavam pela Rua São Luis Gonzaga, tiveram uma surpresa: o carro perdeu a direção e chocou-se contra um poste na altura do número 1.605.

Presos por populares, o cabo do Exército, que serve no Batalhão de Manutenção, e seu primo Válder Martins dos Santos foram entregues à RP-74. Autuados pelo comissário Feijó, do 17.º DP, confessaram ter encontrado o "Morris" 82 abandonado na Quinta da Boa Vista.

Antônio Pedro negou atendimento para pedido de socorro

O Serviço de Pronto Socorro do Hospital Antônio Pedro, em Niterói, continua completamente abandonado, não atendendo aos doentes que recorrem aos serviços. Ontem pela manhã, uma senhora acometida de mal súbito em pleno centro da capital teve de ser removida para a dependência do Serviço de Água e Esgotos porque o hospital negou-se a enviar uma ambulância para remover a doente.

O fato chegou ao conhecimento do delegado Antônio Pádua, do 1.º Distrito Policial, que tentou, em vão, conseguir que a ambulância fosse enviada ao local, tendo a telefonista alegado que a mulher estava atacada de inanição, como que a diagnosticada pelo telefone. O policial ameaçou responsabilizar o Pronto Socorro pelo que de mais grave pudesse ocorrer com a doente, mas não conseguiu o socorro pretendido. O Secretário de Saúde deveria adotar providências energéticas visando colocar o Antônio Pedro em condições de atendimento dos socorros urgentes que lhe são solicitados.

Loucura leva jovem...

Uma jovem e linda professora, Cecil Quêdros Siqueira (solteira, 24 anos, Rua Saldaña, 131, em S. Mateus), suicidou-se na manhã de ontem, atirando-se da 5.ª andar do Edifício São Benito, situado perto de sua casa. A suicida, há tempos, apresentava desequilíbrio mental e estava se tratando com o médico Manuel Tavares.

A mãe não deixou qualquer herança para o gesto. Seus pais, falecidos, não deixaram nada para ela. Ela não tinha dinheiro para pagar a dívida de 500 cruzeiros que tinha com o Banco do Brasil. Ela não tinha dinheiro para pagar a dívida de 500 cruzeiros que tinha com o Banco do Brasil.

A mãe não deixou qualquer herança para o gesto. Seus pais, falecidos, não deixaram nada para ela. Ela não tinha dinheiro para pagar a dívida de 500 cruzeiros que tinha com o Banco do Brasil. Ela não tinha dinheiro para pagar a dívida de 500 cruzeiros que tinha com o Banco do Brasil.

A mãe não deixou qualquer herança para o gesto. Seus pais, falecidos, não deixaram nada para ela. Ela não tinha dinheiro para pagar a dívida de 500 cruzeiros que tinha com o Banco do Brasil. Ela não tinha dinheiro para pagar a dívida de 500 cruzeiros que tinha com o Banco do Brasil.

A mãe não deixou qualquer herança para o gesto. Seus pais, falecidos, não deixaram nada para ela. Ela não tinha dinheiro para pagar a dívida de 500 cruzeiros que tinha com o Banco do Brasil. Ela não tinha dinheiro para pagar a dívida de 500 cruzeiros que tinha com o Banco do Brasil.

Operário esmagou...

Mesmo sem ter a menor pista de quem tivera "esvaaziado" sua carteira, o operário José Mamede (solteiro, 27 anos, Rua G, casa 5, Bairro Centenário, Caxias), ficou como doido ao dar falta de pouco mais de 20 mil cruzeiros que trazia nos bolsos. Olhou para os lados e viu três estudantes. Desconfiado de um deles, o colega Jorge Ribeiro da Costa (15 anos, filho de Antônio Ribeiro da Costa, Rua do Retiro, 340, Caxias) "não fez por menos": segurou-o pelo pescoço, se aplicando-lhe, de início, uns "casados". Depois, como se fosse uma estudante sofrer em suas mãos, armou-se de uma pesada pedra, esmagando-lhe totalmente a cabeça até vê-lo sem sentidos.

A bosta-humana, após ter assassinado barbaramente o jovem, tentou fugir, não conseguindo, porém, pois foi agarrado por populares que por pouco não o lincharam.

CINISMO Mostrando um cinismo revoltante, como se estivesse com razão em ter esmagado a cabeça do estudante, José Mamede confessou, na delegacia, que viajava no ônibus da linha "Gramacho-Caxias" quando deu falta de 20 mil cruzeiros. Ao seu lado viajavam três estudantes. Educou os rapazes e, sem mais nem menos, arrancou-lhe do bolso, conseguindo segurar Jorge Ribeiro da Costa.

Com um físico descomunal, mesmo assim o operário não quis nada com o corpo-a-corpo. Possuído de incômoda fúria, agarrou uma pedra e o matou covardemente.

Uma ambulância do HGV foi chamada ao local para prestar socorro ao colega. Já no hospital poucos minutos teve de vida, vindo a falecer quando, recebendo os primeiros socorros.

em praticamente todos os pontos da Cidade, notadamente nos subúrbios, fez com que rompesse dois cabos da linha 83 da Light, em Casadoura. Em consequência, diversos bairros ficaram sem energia durante mais de 60 minutos, provocando diversos incidentes. Basta dizer que os bombeiros tiveram que atender a mais de 40 chamados.

Em declarações à reportagem da LUTA DEMOCRÁTICA, a sr. Celso Padilha, assistente de subchefia do Departamento de Informações da Cia. Luz e Força do Rio de Janeiro declarou que o motivo da falta de energia foi o rompimento dos cabos n.ºs 2 e 3 da linha 83, em Casadoura, ficando quase toda a Cidade sem luz.

Elevadores Como sempre ocorre em casos desta natureza, os bombeiros tiveram que enfrentar sérios problemas em relação a elevadores parados devido a falta de energia. Senhoras nervosas, muitas vezes com crianças, foram obrigadas a esperar a porta, pois a água estava ameaçando destruir móveis e mercadorias.

Por outro lado, diversas ruas ficaram totalmente inundadas, como aconteceu, por exemplo, com a Rua da Gansopa, que voltou a se transformar em verdadeiro oceano, desafiando mais uma vez as autoridades.

Continua ainda em mistério a morte do maconheiro Geraldo de tal, o "Chimbinha". Como se recorda, o delinqüente foi assassinado com dois tiros de arma calibre 38, um dos quais atingiu-lhe a cabeça, outro o abdome. As autoridades do 17.º DP mantêm a versão inicial de que o assassino seria um rival de "Chimbinha" que mantinha como campo de ação, para o tráfico da maconha, o morro das Telégrafos. Geraldo tombou na Rua Henrique Mesquita, quase esquina da Rua Vitorino Moratti, no Pedregulho, às 23h22, e morreu na Rua da Prata, 47. Em poder da vítima, a polícia recolheu uma colina vermelha e branca, que estava na cabeça e outra azul-marinho, no bolso esquerdo. A polícia explica — o maconheiro usava como de costume, levava, ainda, no bolso, 7 balas calibre 7,65, um novo de cigarros "Hollywood" e uma quantidade de dinheiro. O maconheiro não estava sozinho, pois a polícia encontrou a marca de cigarros do criminoso. Ainda em poder do delinqüente, foram recolhidas diversas fotografias. O corpo foi removido para o IML. A Delegacia de Homicídios está investigando a ocorrência, a par das autoridades do 17.º DP.

Segundo se apurou no local, o administrador Vantuil, obediência pela amante e por insistência dessa, ter de conseguir para ela uma casa de doze cômodos e um chafariz. Não se sabe porque o maconheiro não estava sozinho, pois a polícia encontrou a marca de cigarros do criminoso. Ainda em poder do delinqüente, foram recolhidas diversas fotografias. O corpo foi removido para o IML. A Delegacia de Homicídios está investigando a ocorrência, a par das autoridades do 17.º DP.

Segundo se apurou no local, o administrador Vantuil, obediência pela amante e por insistência dessa, ter de conseguir para ela uma casa de doze cômodos e um chafariz. Não se sabe porque o maconheiro não estava sozinho, pois a polícia encontrou a marca de cigarros do criminoso. Ainda em poder do delinqüente, foram recolhidas diversas fotografias. O corpo foi removido para o IML. A Delegacia de Homicídios está investigando a ocorrência, a par das autoridades do 17.º DP.

Segundo se apurou no local, o administrador Vantuil, obediência pela amante e por insistência dessa, ter de conseguir para ela uma casa de doze cômodos e um chafariz. Não se sabe porque o maconheiro não estava sozinho, pois a polícia encontrou a marca de cigarros do criminoso. Ainda em poder do delinqüente, foram recolhidas diversas fotografias. O corpo foi removido para o IML. A Delegacia de Homicídios está investigando a ocorrência, a par das autoridades do 17.º DP.

Segundo se apurou no local, o administrador Vantuil, obediência pela amante e por insistência dessa, ter de conseguir para ela uma casa de doze cômodos e um chafariz. Não se sabe porque o maconheiro não estava sozinho, pois a polícia encontrou a marca de cigarros do criminoso. Ainda em poder do delinqüente, foram recolhidas diversas fotografias. O corpo foi removido para o IML. A Delegacia de Homicídios está investigando a ocorrência, a par das autoridades do 17.º DP.

Segundo se apurou no local, o administrador Vantuil, obediência pela amante e por insistência dessa, ter de conseguir para ela uma casa de doze cômodos e um chafariz. Não se sabe porque o maconheiro não estava sozinho, pois a polícia encontrou a marca de cigarros do criminoso. Ainda em poder do delinqüente, foram recolhidas diversas fotografias. O corpo foi removido para o IML. A Delegacia de Homicídios está investigando a ocorrência, a par das autoridades do 17.º DP.

Segundo se apurou no local, o administrador Vantuil, obediência pela amante e por insistência dessa, ter de conseguir para ela uma casa de doze cômodos e um chafariz. Não se sabe porque o maconheiro não estava sozinho, pois a polícia encontrou a marca de cigarros do criminoso. Ainda em poder do delinqüente, foram recolhidas diversas fotografias. O corpo foi removido para o IML. A Delegacia de Homicídios está investigando a ocorrência, a par das autoridades do 17.º DP.

Segundo se apurou no local, o administrador Vantuil, obediência pela amante e por insistência dessa, ter de conseguir para ela uma casa de doze cômodos e um chafariz. Não se sabe porque o maconheiro não estava sozinho, pois a polícia encontrou a marca de cigarros do criminoso. Ainda em poder do delinqüente, foram recolhidas diversas fotografias. O corpo foi removido para o IML. A Delegacia de Homicídios está investigando a ocorrência, a par das autoridades do 17.º DP.

Segundo se apurou no local, o administrador Vantuil, obediência pela amante e por insistência dessa, ter de conseguir para ela uma casa de doze cômodos e um chafariz. Não se sabe porque o maconheiro não estava sozinho, pois a polícia encontrou a marca de cigarros do criminoso. Ainda em poder do delinqüente, foram recolhidas diversas fotografias. O corpo foi removido para o IML. A Delegacia de Homicídios está investigando a ocorrência, a par das autoridades do 17.º DP.

Segundo se apurou no local, o administrador Vantuil, obediência pela amante e por insistência dessa, ter de conseguir para ela uma casa de doze cômodos e um chafariz. Não se sabe porque o maconheiro não estava sozinho, pois a polícia encontrou a marca de cigarros do criminoso. Ainda em poder do delinqüente, foram recolhidas diversas fotografias. O corpo foi removido para o IML. A Delegacia de Homicídios está investigando a ocorrência, a par das autoridades do 17.º DP.

RONDA DOS DISTRITOS E HOSPITAIS

PAULO FEZ PIRRAÇA NO ASSALTO

"Ele não quis dar a 'tutu'. Assim sendo, não tivemos no direito de quebrar a carroça e os litros de leite". Quem diz isto é Paulo César, de 13 anos (Parque 3, casa 30, Pavão da Praia do Pinto) preso pelas autoridades do 15.º Distrito Policial após ter quebrado a carroça do leiteiro da CCPL, Francisco Augusto da Silva (36 anos, Rua Nova Brasília, 2, em Ramos) porque se recusara a dar uma "farrinha".

Paulo César, turbinado após ter recebido um "não" categórico, "bancou" o menino ruim e quebrou 11 litros de leite que estavam na carrocinha. Foi ajudado no traslado ao assalto por um outro elemento, recusando-se, no entanto, a fornecer o nome do comparsa.

Suico agoniza no Sousa Aguiar com o abdome baleado

O contraveniente Cleimides da Silva, o "Rosa", que domina o jogo de bicho na linha do Governador, baleado o sujeito Ernesto Bruner Sierper (23 anos, solteiro, Rua Sargento João Lopes, 975, Guarabira, Ilha do Governador), que ficou internado em estado grave no Hospital Sousa Aguiar, com um tiro no abdome.

A vítima, bebedeira com um patife de nome Rudolph, num bar próximo à sua casa, quando Cleimides, que se temido por suas arruaças, clemos de alvejar o pneu de umipe pertencente a Rudolph. Ernesto, ao tentar impedir, foi baleado, estando entre a vida e a morte naquele hospital. O 37.º DP, registrou a ocorrência e encetou diligências, visando a captura do criminoso.

Capotagem mata esposa do piloto

Quando na direção de uma "Roni-Leta", de sua propriedade, chapa RJ 6-35-70, o piloto Ed Henrique da Silva Figueredo (39 anos, casado, Rua Guapira, 7), que se fazia acompanhar de sua esposa Cléia Resende Figueredo, de 39 anos, passou a perseguir uma "Roni" que, ao tomar-lhe a dianteira, bateu-lhe de raspão, na Av. Paranaíba, na Ilha do Governador. O pequeno veículo derrubou numa poça de óleo, no asfalto, dando espetacular cambalhota e, a seguir, tomando a posição normal. Em consequência da capotagem, a esposa do piloto, que recebeu graves ferimentos na cabeça, não entrou no Hospital Paulino Verneque, faleceu. O piloto, que sofreu apenas ferimentos leves, depois de medicado, retirou-se, o 37.º DP registrou.

Tentou o suicídio com barbitúricos

A doméstica Julia Luis Meio (38 anos, casada, residente em Tribobó — São Gonçalo) tentou suicidar-se ontem, ingerindo grande quantidade de comprimidos tranquilizantes, por motivos ainda ignorados.

Conduzida para o Pronto Socorro de São Gonçalo pela Patrulha Rodoviária número 375, foi internada em estado de coma. As autoridades policiais do 1.º Distrito de São Gonçalo registraram o fato.

Teve o pai assassinado e enterrado como indigente

Estêve em nossa redação, para queimar-se da disciplina dos responsáveis pelo IML, o sr. José Vieira de Lima Filho, casado, morador à Rua Maria Benjamin, 461, Terra Nova, que declarou-nos o seguinte:

Meu pai foi baleado no dia de Natal, na Favela do Arará, em Benfica. A bala alojou-se no umbigo, tendo sido ele ainda com vida, transportado para o HSA onde veio a falecer ao ser operado. O IML, onde ficou acerto que o velório seria na Capela do próprio Instituto.

Muita maior surpresa, se restor, foi o fato de que a causa da morte do pai não foi dada, quando cheguei para ver o corpo de meu pai informado-me que o mesmo já havia sido enterrado como indigente, em vão comum.

— Através da LUTA, quero deixar patente a minha revolta e meu protesto contra esse tratamento desumano que se dá aos mortos e trabalhadores que não são os formais populares, como a LUTA.

Escrevam na LUTA

DIA

8195-24 8201-1

5382-21 600-25

1030-8 745-12

5792-23 5-20

CONST. NITER.

3605-2 3610-3

5457-15 4469-18

6188-22 5146-12

4930-8 3415-4

0180-20 6640-10

Empresas 'fantasmas' funcionam no sindicato

A LUTA NA POLÍTICA

PSD DE SOBREVIVÊNCIA

O deputado Martins Rodrigues, líder da bancada do PSD na Câmara, viajou ontem para Brasília, a fim de aguardar, ali, o desdobramento da crise golista. Levou ele como missão da cúpula do seu partido, a de convocar extraordinariamente o Congresso Nacional ao menor sinal de violência do interventor Meira Matos contra a Assembleia Legislativa do Estado ou contra os deputados pesadistas, para levá-los a destituir do governo local o sr. Mauro Borges e eleger o seu sucessor.

Como já tivemos oportunidade de noticiar, nesta coluna, antes de entrar em recesso o Congresso, o sr. Martins Rodrigues teve o cuidado de recolher, na Câmara, as assinaturas necessárias num requerimento de convocação extraordinária do Poder Legislativo, para qualquer eventualidade, obviamente, este requerimento não indicava a data dessa convocação, mas o sr. Martins Rodrigues ficou autorizado a preencher esta formalidade no momento oportuno. Habilidade, assim, a agir de acordo com as circunstâncias, por iniciativa do líder pesadista, o Congresso poderá ser convocado a qualquer momento para tratar, especificamente, do rumoroso caso golista. Bastaria, para tanto, que o interventor Meira Matos exibisse os seus poderes.

Solução à vista

Notícias procedentes de Goiânia, asseguravam, ontem, que os entendimentos que o sr. Meira Matos vem mantendo com os líderes pesadistas de Goiás evoluíram, satisfatoriamente, nas últimas horas, tudo indicando que já teriam conseguido em destituir definitivamente, do governo do Estado, o sr. Mauro Borges, e seu sucessor, o qual não teria nenhuma vinculação com qualquer partido — te-se, aliás, que sempre foi defendida pelo interventor, de acordo com instruções recebidas do presidente da República.

Na véspera de Natal, num encontro que tiveram, em Brasília, com o marechal Castelo Branco, os deputados Castro Costa e Benedito Var. delegados do PSD, arrolaram, afinal, as importâncias do governo, neste particular, e retornaram a Goiânia para convencerem seus companheiros a homologarem o acordo celebrado. Tendo viajado ontem, para Fortaleza, em caráter particular, o presidente da República delegou poderes ao general Góes para o Conselho de Segurança, para a frente a sua ausência, prosseguir nos entendimentos que se fizeram necessários com os políticos caxienses visando a escolha de um candidato apto para o governo do Estado.

SAIU NOS JORNAIS

A informação está numa das manchetes de ontem: o Natal superou o Carnaval em sangue. Ao longo de detalhes sobre atos de violência.

Mas em todo o Natal foi assim. Aquela noite de brutalidades foi o de pessoas desajustadas, que o próprio Jesus perdoaria. E esse desajustado está contido na frase: "Deixai vir a mim os pequeninos".

Na Pádua de Brás de Pina o Natal encontrou os moradores daquela oásis de pobreza agitados por uma luta entre o governador e o clero do Rio de Janeiro.

E no Palácio da Alvorada? Ali, segundo um telegrama de Brasília (publicado sem malícia em "O Globo"), a decoração foi simples, "tendo como ornamento um pinheiro enviado por um cidadão dos Estados Unidos ao presidente Castelo Branco". Um cidadão da HANNA?

A palavra fácil que sai levemente dos lábios, e também inspirada pela poesia do Natal, eis a frase de literatura infantil contida em mensagem ministerial: "Quando os sinos anunciam festivamente o nascimento de Aquê, que, enviado dos céus, viria salvar o Mundo, reunem-se as famílias cristãs, na docura do lar, para um instante da mais doce meditação".

Na verdade, senhor ministro, nunca houve no Brasil um Natal com tanta gente presa por perseguição política.

A SALVAÇÃO

Tendo certos órgãos da imprensa "ligados ao governo" depositado o noticiário que o prefeito do Recife, Augusto Lucena, estava para ser guilhotinado pelos pequenos Marats da "linha dura", o comandante do IV Exército, general Aurélio Lima, resolveu visitar Augusto deixando-se fotografar a seu lado. A notícia acrescenta que o prefeito nasceu na Paraíba e que o general "é paraibano como ele". A salvação do prefeito é não ter nascido em Pernambuco ou no Rio Grande do Norte.

MAGALHÃES

Magalhães Pinto falou sobre a entrega do minério de ferro à HANNA em forma de presente de Papai Noel. Disse o governador de Minas, chefe meio arrependido da subversão de 1.º de abril: "O nosso povo é paciente, mas já tem sua paciência esgotada, como se registam estas nossas mineração. Nossos campos de mineração estão a testemunhar as riquezas que se esvaziaram sem proveito para Minas".

O secretário de Educação de Magalhães, segundo a notícia, acha que o governador deve exercer uma posição mais agressiva na esfera política nacional, deixando a tática de escrever cartas a uma atuação mais energética.

DÉCIMO-TERCEIRO

A Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco decidiu em assembleia-geral, com a participação de representantes de 36 sindicatos, convocar, de acordo com a lei, outras reuniões preparatórias de uma paralisação específica do trabalho, caso não seja cumprida pelos empregadores a lei que manda pagar o 13.º mês de salário. A Federação congratulou-se com os engenheiros e técnicos que já pagaram o 13.º salário.

(Conclui na 3.ª pág.)

Ao CSN e ao SNI

AMANHÃ — não se surpreenda o povo — Tenório estará mais em outro IPM: o que investiga a subversão na FNM e no Capivari. E, para enquadrar o ex-parlamentar fluminense, o DOPS fluminense destacou para dirigir o inquérito policial-militar, o capitão Edson Guimarães Borman, devidamente instruído para tal fim.

QUEM é este capitão?

O SERVIÇO Nacional de Informações e o Conselho de Segurança Nacional devem ter na mão a sua ficha.

PERTECEU ele ao gabinete do general Cunha Melo, punido pela Revolução. E, nesse posto, era tido, pelos elementos da "linha de Grabois", como "campanheiro".

QUE fez ele até agora, no inquérito?

RELATEMOS sua ação:

NA "baderna do Capivari", houve certo indivíduo que se intitulou de líder camponês. Era "Capacete Verde", que preso, assumiu a responsabilidade de todos os movimentos subversivos de invasão de terras na Baixada.

COMO era de esperar-se, foi contra ele expedida prisão preventiva. E "Capacete Verde" ficou sob as ordens da lei.

MAS, como o marginal, fabricante de motins, era da "linha de Grabois", o capitão Edson transformou-o em seu informante de fé, numa espécie de ajudante-de-ordens, com a condição de denunciar elementos estranhos ao "bloco", principalmente Tenório e seus amigos.

COMO não se ignora, os comunistas, certos de que não possuem forças para combater a Revolução, procuram envolvê-la. Com o fim de se limparem perante os IPMs, apontam então os que não integram seus quadros, pagando os justos pelos pecadores. E o capitão Borman, conhecido na FNM pelo vulgo de Bob, assim age, fiel à linha chinesa, da qual foi protetor.

SE os comunistas consumarem o plano, veremos outro golpe ular o golpe da Revolução de março, sendo-nos, então, permitido presenciar espetáculos, em que Bob dará ordens a brasileiros, em nome de Chou-En-Lau.

O PLANO se desdobra, depois de bolado nos gabinetes, através de IPMs, como o da Fábrica

Nacional de Motores, onde os que promoveram os motins passam a anjos, sendo apontados, como culpados, indivíduos que lutaram sempre contra a violência. E, se as Forças Armadas, cujo zelo de defender a Democracia excede às vezes os limites, não defenderem a liberdade do povo brasileiro, investigando a ação e o passado de seus delegados, nos IPMs e em outros órgãos, então veremos a bandeira do ódio conduzir os escalões chineses ao Poder.

O CAPITÃO Edson Guimarães Borman, com o seu cupincha "Capacete Verde", formam a dupla que comanda a "linha Grabois", na Fábrica Nacional de Motores.

SE as Forças Armadas repelem o comunismo de Prestes, partidário do entendimento com os partidos democráticos, não poderão cruzar os braços, assistindo, das arquibancadas, a movimentação dos inimigos da convivência pacífica, que, por processos escusos, tentam conquistar o Poder. O povo brasileiro é brasileiro e não, chinês.

NOSSO diretor, ouvido a respeito, disse-nos que está a par da trama e esclarecerá tudo, no devido tempo.

QUE o Conselho de Segurança e o SNI investiguem, ouvindo, inclusive o nosso diretor, que paga ainda por haver preferido o apoio dos partidários da coexistência, como o foi Kennedy, aos partidários do motim, da inversão do regime pelas armas, contra a vontade do povo.

SE Tenório se aliasse a Grabois, hoje os perseguidos no Estado seriam Badger e seus amigos. Mas como, confessando-se anticomunista, aceitou o apoio puramente eleitoral de comunistas, sem compromissos, como o fizeram o sr. Milton Campos e vários outros, hoje quem sofre é Tenório, nos IPMs! Tenório e seus amigos!

QUAL o comunista preso da "linha de Grabois", na FNM? Várias pessoas em Caxias conhecem os elementos que a compunham. Como também conhecem aqueles que se aliaram ao grupo de "Capacete Verde", que se colocou inclusive contra elementos de Tenório, adversários da maioria do Capivari e outras.

NÃO nos agrada delatar. Contar a história de "dedos duros" e seus protetores, com cara de anjo, mas com o coração de víboras, porém, não é delatar: é desmascarar.

Império da desordem está sendo montado em Caxias

O habitante de Caxias está, cada vez, mais sujeito ao suspense típico dos grandes filmes policiais: uma diferença: que o suspense em Caxias é suspense sem policiais. Eis a história do clima de insegurança, incerteza e mistério que rondam a cidade e tornam a população de Caxias, se não neurótica, pelo menos sombria e assustada diante do número crescente de homicídios, atentados à honra de criaturas desprezadas, latrocínios, furtos em praça pública com fuga de marginais imunes etc., etc.

Grande responsável

O atual delegado de Caxias, o respeitável José Silva, homem que foi da confiança de Herval Basílio (ex-secretário de Segurança), e continua sendo da confiança do atual secretário, Paulo Biar, foi para aquele município juntamente com mais dois delegados para reduzir o índice de criminalidade.

Ocorre que a primeira medida tomada por aquela autoridade foi determinar que não se permitisse que nenhum delegado da Baixada tivesse acesso a delegacia, para defender amigo ou cabo-eleitoral inocentemente preso.

Política, e não Polícia

Entretanto, para que um nome seja acusado de inimigo da ordem pública e arrebatado contra a fúria das autoridades policiais, basta que o infeliz se identifique como amigo de qualquer deputado que não seja do PTB ou do PSD.

De modo que, para evitar mal-entendidos, avisamos aos navegantes das tumultuadas águas caxienses, que porventura caírem nas garras de um policial, não digam em nenhuma hipótese que conhecem deputados da Baixada, principalmente os que não pertencem às facções políticas mencionadas, para evitar que passem vexames terríveis.

"Far-west"

Enquanto isso, a onda de assaltos e homicídios continua aumentando. Paralelamente, a falta de recursos para o policiamento continua crescendo. Caxias está entregue à própria sorte, e até parece que irá reviver os tempos do bandoleirismo impune quando o seu inimigo Público número 1, Amaral Peixoto, tentou concentrar de gabinetes catados por todo o território nacional. Assim é que o senhor delegado dorme em Niterói. O juiz e o promotor, convenientemente togados, não se arriscam a morar em Caxias. O comandante do Batalhão ali sediado prefere São Gonçalo,

lugar evidentemente mais pacato. E 600.000 habitantes são entregues às fúrias e à sanha dos criminosos que crescem dia a dia.

Japones desarmadas

Cometa, finalmente, que o governador Paulo Torres estaria

UNIÃO VAI PAGAR A JUSTIÇA NOS ESTADOS

BRASILIA, 26 (AP) — O presidente da República informou à Associação dos Magistrados que vai enviar mensagem ao Congresso, solicitando a emenda da Constituição para possibilitar a equiparação dos Magistrados dos Estados aos da Justiça do Trabalho.

Como se sabe, juizes e promotores nos Estados recebem seus vencimentos pelas folhas de pagamentos das res-

peitivas secretarias, já que são funcionários estaduais, e levam nitida desvantagem em relação à Justiça do Trabalho, que é federal. No governo Jango, os vencimentos dos magistrados da União e dos Estados foram equiparados com a Revolução de 1.º de abril, o decreto veio abaixo. Agora, o presidente volta a cogitar do assunto e afirma que enviará lei ao Congresso.

Quando os deputados residentes em Caxias, terão de se curvar ante o império da desordem instalada em nome de uma nova ordem, embora isso pareça absurdo. Ou enfrentar a desordem organizada numa LUTA que será penosa e árdua, mas ainda possível.

Protesto contra a Hanna...

Notícias procedentes da capital mineira dão conta de que o presidente da Companhia Vale do Rio Doce renunciou ao cargo, devendo ser acompanhado por todo o seu secretariado e corpo de auxiliares.

A renúncia prende-se ao fato de que aqueles dirigentes do decreto do presidente da República sobre a política de minérios, que concede à empresa norte-americana HANNA Mining Co. o privilégio de construir na Baía de Sepetiba um porto particular, reequipando ainda a Central do Brasil para escoamento dos minérios que explorara em Minas. Tais facilidades concedidas à forma estranha, praticamente liquidam a Vale do Rio Doce.

Reator 40w 2.400 Lâmpada comum 60w 300
Fio 10 plástico 100m 33.200 Lâmpada fluorescente 40w 1.800
Cabo de aço 100m 4.100 Armador (Rex) p/4 1.700
Mistrotudo pesado 1/2 750 Isolador 15kV 500

QUEM SERÁ O PRIMEIRO A NOS IMITAR?
Tudo em Material Elétrico você encontra no GALO mas a preço de pinto.

GALO MATERIAIS ELÉTRICOS LTDA.
RIO - RUA MARQUÊS DE SAPUCAÍ, 351/353 - GUANABARA

Uma comissão de associados do Sindicato dos Contramestres e Marinheiros da Marinha Mercante, liderada por Antonio Bandeira de Carvalho, compareceu a nossa redação, com o objetivo de apontar certas irregularidades existentes naquele organismo sindical principalmente a respeito dos chamados "blocos".



Os "blocos" — disse — são organismos que funcionam dentro do sindicato, como se fosse uma empresa para atender a pedidos formulados por armadores e companhias de navegação, no serviço de reparo, conservação, limpeza, batida de ferrugem, costado etc. dos navios.

Atualmente — continua — no sindicato existe cerca de uns 24 "blocos". O mais importante é a maneira como se processa sua vivência, pois seus encarregados são pessoas, hoje, muito bem de vida. O interesse nos "blocos" visa o seu crescimento e maiores rendas canalizadas ao seu encarregado. Cada associado desconta para o "bloco" 5 por cento do que ganha, inclusive, para o IAPM. Porém, o recolhimento não é feito ao instituto e seu destino ninguém sabe. Assim, o trabalhador fica sem amparo ou assistência social.

Face as graves irregularidades existentes naquele órgão sindical, necessário se faz uma pronta intervenção das autoridades, a fim de apurar o que na realidade vem acontecendo com o dinheiro daquela categoria profissional. Eis aí um bom assunto para o sr. Jorge Matia Filho, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, mandar apurar, através da Divisão de Fiscalização, o que de verdade existe a respeito de tais empresas "fantasmas".

Delegado-regional

O sr. Jorge Matia Filho, diretor-geral do DNT, foi substituído pelo ministro do Trabalho para ocupar o cargo de delegado regional do Trabalho da Guanabara, cujo funcionamento será a partir de 1.º de janeiro. O substituto do sr. Matia Filho será o procurador Nacional de Trabalho, senhor da Silva, que também será o procurador Nacional de Trabalho da Guanabara.

Autônomos

A comissão incumbida de estudar a assunto referente ao aumento nas tarifas dos taxis, concluiu o seu trabalho e já o encaminhou às mãos do governador do Estado para a competente assinatura. Ovidio por nossa reportagem o sr. Epitácio Venancio, presidente do sindicato, recusou-se a adiantar a nova tabela, declarando que o público terá conhecimento da solução do problema, através do próprio Governo, a quem cabe a última palavra.

Comerciários

O Sindicato dos Empregados no Comércio da Guanabara está reivindicando junto ao Poder Legislativo a aposentadoria aos 30 anos de serviço para os homens e 25 para as mulheres, bem como férias de 30 dias e participação na entrega de unidades habitacionais do Banco Nacional de Habitação.

Hospital dos Marítimos

Fontes do Gabinete do ministro do Trabalho informaram aos jornalistas ali acreditados, não ser verdadeira a ameaça de fechamento do Hospital Central dos Marítimos, em virtude da dispensa em massa dos servidores contratados pelo IAPM.

Telefônica

No próximo dia 28 os empregados em empresas telefônicas reunir-se-ão em assembleia-geral para decidir qual a medida a ser tomada, face a negativa dos diretores da companhia de conceder o aumento, não tomando por base os dados do SEPT, mas sim, os cálculos do Conselho de Política Salarial.

Securitários

Os empregados em seguros privados e capitalização reunir-se-ão com os empregadores, na próxima terça-feira, às 10 horas, para discutirem as bases do aumento salarial da classe. Os securitários pleiteiam um reajustamento de 120 por cento, porém o sindicato patronal já declarou que, em hipótese alguma, concordará com aumento que ultrapasse o índice da alta do custo de vida, fornecido pelo SEPT — apurado nos últimos doze meses.

Sindicato dos hotéis

A diretoria do Sindicato dos Hotéis e Similares do Estado da Guanabara, em circular esclarece que se acabaram praticamente os tabelamentos. Conseguiram os acordos sindicais com órgãos tabeladores de preços e, em consequência disso, terminaram também as pesquisas fiscais e policiais sobre preços e tabelas.

Ensacadores de café

Os dirigentes da Federação Nacional e de vários Sindicatos de Carregadores e Ensacadores de Café de São Paulo, Paraná e Guanabara, reuniram-se com o sr. Heitor Valcacer — presidente do IAPTEC — para debater os mais variados problemas ligados a aquelas classes de trabalhadores e o referido instituto.

Após a reunião que se prolongou bastante, os dirigentes sindicais manifestaram sua viva satisfação pela maneira objetiva e franca como foram conduzidos os trabalhos e pela garantia das providências a serem tomadas.

Sapateiros

Os proprietários da indústria de calçados sapatos e botinas não vêm cumprindo as cláusulas do último acordo salarial firmado no Tribunal Regional do Trabalho, resultando em prejuízo de 26 por cento aos trabalhadores da categoria. Por esse motivo a diretoria do sindicato fará reclamação na Justiça do Trabalho a fim de que o direito da classe seja respeitado.

Produtos químicos

Na próxima terça-feira, às 18 horas, os trabalhadores nas indústrias de produtos químicos, estarão reunidos em assembleia-geral, na sede do sindicato dos químicos para discutir as bases do reajustamento salarial da classe, bem como, deliberar sobre conveniência ou não da diretoria suscitar, de imediato, o dissídio coletivo.

Construção civil

Os trabalhadores da indústria de construção civil continuam aguardando a fixação pelos empregadores, da data para a realização da mesa redonda, com o sindicato de empregados a fim de se pronunciarem a respeito do aumento salarial reivindicado pela classe, na base de 130 por cento, com vigência a partir de 1-1-65 e com reajustamento provisório daí a seis meses.

Alfaiates

Em sua última assembleia, os alfaiates e costureiros rejeitaram a proposta de 60 por cento apresentada pelo sindicato patronal. Nova mesa-redonda entre empregados e empregadores, realizar-se-á no dia 5 de janeiro vindouro, no Departamento Nacional do Trabalho.

Os trabalhadores elegeram uma maioria de 130 por cento em seus salários.

Vultoso contrabando apreendido no Recife

RECIFE, 26 (Aapress-LUTA) — O pessoal do setor de busca e apreensões da Guardamaria concluiu, ontem, as diligências a bordo do cargueiro nacional "Pereira Carneiro", terminando por apreender um contrabando avariado em 2 milhões e 700 mil cruzeiros, constante de 90 litros de uísque escocês, 33 camisas "Volta ao Mundo", 47 relógios desperdiçados, 8 rádios portáteis de duas faixas, 12 cartões de cigarros americanos, 22 latas de azeite português, 20 latas de leite condensado de marca holandesa.

Segundo revelou à reportagem o sr. Igor Fracone, guarda-mor da Alfândega Recife, comandante do "Pereira Carneiro", capitão Jorge da Costa Freitas, proporcionou todas as facilidades à turma de buscas da Alfândega. Como se recorda, domingo último, os agentes da aduana flagraram a tripulação do pesqueiro "Santa Isabel", justamente quan-

do tentavam abordar o "Pereira Carneiro", ainda no lamarão. O barco pesqueiro foi apreendido e sua tripulação detida, tendo declarado em depoimento na Polícia Marítima que pretendiam adquirir à bordo, uísque e cigarros americanos.

Por outro lado, em diligências ontem efetuadas pelo Serviço Federal de Prevenção e Repressão no Con-

trabando, foram apreendidos entre "camelões" que negociam no centro da cidade, cerca de 1 milhão de cruzeiros em mercadorias contrabandeadas: constantes de rádios portáteis e isqueiros, tudo de procedência japonesa.

ACHADA PISTA DO TESOURO DOS PIRATAS

CURITIBA, 26 (Aapress) — Após quase dois anos de buscas, diz-se estar na iminência de ser encontrado o tesouro do navio pirata francês, que naufragou há quase duzentos anos nas proximidades da Ilha Coitinga na Baía de Paranaguá.

O pesquisador Fernando Bitencourt, informou que os trabalhos estão em fase final e encontram-se na proa do navio, onde está localizada a cabine do comandante que por seu turno, fica sobre a praça de armas. Um prato de prata recuperado, no local, segundo acredita o pesquisador, deve fazer parte do tesouro.

MUDANÇA DAS FAMÍLIAS DA FAVELA DE BRÁS DE PINA PARA VILA ALIANÇA

A Secretaria de Serviços Sociais e a COHAB iniciaram por determinação do Senhor Governador do Estado, a transferência das 333 famílias residentes na parte alagada da Favela de Brás de Pina para a terceira gleba de Vila Aliança, em Bangü, onde foram construídas casas de alvenaria, dotadas de água, luz e esgoto, a elas destinadas.

Após promover a desocupação da área alagada, a Secretaria de Serviços Sociais visou, exclusivamente, dar solução ao problema de moradia daqueles favelados e o saneamento da região de Brás de Pina.

Naquela favela moram, aproximadamente, mil famílias. Entretanto, somente 333 precisam sair da área, por morarem no alagadiço.

Em Vila Aliança, as famílias adquirem uma casa e um terreno de 8 por 15 metros, financiada pela COHAB, em 120 prestações, pagando mensalmente, após a assinatura do contrato de compra e venda, 15 ou 18 por cento do salário-mínimo vigente (no momento, Cr\$ 6.300 ou Cr\$ 7.500).

O Senhor Secretário de Estado de Serviços Sociais, engenheiro Luiz Carlos Vital convidou a imprensa e o público em geral, para uma visita à Vila Aliança, onde poderão constatar como vivem, agora, as famílias que antes habitavam as favelas. Lembra o Senhor Secretário que os interessados devem, na ocasião, entrar em contato com as famílias oriundas da Favela de Brás de Pina, ora em remoção.

Aquelas que não conhecem a Favela de Brás de Pina, o Secretário Luiz Carlos Vital, convidou, finalmente, a visitarem o local.

Telefônica estrangula Caxias

"EIS AÍ CAXIAS. NÃO SERÁ FÁCIL CHEGAR AO SEU DESTINO DE GRANDE CIDADE. CORRUP-TOS E SABOTADORES ESPREITAM NAS ESQUINAS. MAS SERÃO DERROTADOS POR SEU POVO BOM E BRAVO". (De um discurso de um líder local)

A crise na Telefônica de Caxias tem raízes muito mais profundas que as que têm sido apontadas até agora, e seus efeitos, ao contrário do que pode à primeira vista parecer, não beneficiarão apenas os diretamente interessados no negócio, os srs. Mario Pina, Armando Grande Guerra e Lázaro José de Carvalho, mas as companhias estrangeiras que estão rondando o fracasso de uma empresa criada para atender os interesses da população de Caxias e administrada por brasileiros. Item por item, a LUTA agora revela as dimensões da desmoralização da Companhia Telefônica de Caxias, e a quem beneficiará a falência da mesma:

1. ETAPAS DO GOLPE

Como se sabe, o privilégio para a exploração dos sistemas de telecomunicações cabe à União, podendo, entretanto, ser delegado nos termos do artigo 5.º da Constituição Federal. A União dá, então, concessões. Devidamente autorizadas pelo Ministério da Viação, os Estados assinam convênios com companhias que trabalham no setor, as famosas "concessionárias". Foi o que ocorreu na Guanabara e em outros Estados que firmaram acordos com a CTB.

— Como as cidades da

fronteira com a Guanabara cresceram demais, e a CTB era obrigada a colocar telefones automáticos ligando estas mesmas cidades com a Guanabara, e isso não daria resultado o compensador, a concessionária, através de

uma outra empresa, testa de ferro sua, conseguiu que as Câmaras de Vereadores dessem concessões. Como é claro, concessões à sua testa-de-ferro. Uma vez consumado o ato da Câmara, a CTB passou a argumentar que não tinha mais obrigação de instalar os telefones automáticos porque a Câmara deu concessão a outra empresa.

2. DEPENDÊNCIA TRÁGICA

Uma vez nas mãos da SIEMENS, esta imediatamente organiza uma outra subsidiária, ou "quase sub-

siidiária" a COST, dirigida pelo mesmo Araújo que se encarrega em Caxias de "nó-gociar" com a Câmara. A COST instala e conserva os telefones, justificando suas despesas à SIEMENS. Mas a CTC afastou a COST e passou a fazer ela própria os seus reparos, e como não tem pessoal qualificado, porque o regime é o mais bárbaro em preguiça e clientelismo (o filho de Mário Pina é um desses "técnicos" que controlam o setor sem entender de nada), os telefones começam a engulir e a ficar mudos um por um.

Então vem a COST e diz nada ter a ver com os defeitos, negando-se a auxiliar a Telefônica e os técnicos da Telefônica porque são concorrentes seus. Fica assim o usuário sem a COST, sem a SIEMENS, sem ninguém para onde apelar. A máquina da exploração é perfeita. E o povo, o comércio, a indústria, todo o município em resumo passa a sofrer o processo de brutal exploração tendo de um lado as maquinções dos trustes e do outro a chantagem eleitoralista dos inescrupulosos senhores da CTC.

3. QUEM LUCRA

Em primeiro lugar, lucra a CTB, que opera em Caxias, São João de Meriti e outros municípios na rede interurbana, servindo a um total de uns 8.000 (oitto mil) telefones e "cobrando" pelas chamadas as taxas cujos preços são fixados independentemente do controle de tempo pelo consumidor. Passam assim quatro municípios, num raio de quinze quilômetros da Guanabara, a "pagar" o interurbano controlado no Rio e que certamente também não paga imposto de consumo porque a

CTB, tendo sede na Guanabara, onde as chamadas são pagas, alega que o consumo é feito em outros municípios. São mais de um milhão e meio de habitantes prejudicados. Pasmem!!

Em segundo lugar, lucra a SIEMENS e lucra a CTC, cada qual segundo o seu estilo. A SIEMENS, quando suspende o auxílio à manutenção, age visando elevar os preços dos telefones novos. E por outro lado, alega que não está recebendo os pagamentos corretos da CTC, de quem pretende cobrar as dividas com dólar atualizado. Ou seja, tendo importado material com dólar a Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros), pretende converter os mesmos dólares em cruzeiros à taxa paga hoje em dias, isto é: a mais de mil e seiscentos cruzeiros cada dólar.

4. QUEM PERDE

Perde toda uma zona cujo parque industrial cresce de dia para dia. Crescimento que só se explica face ao espírito empreendedor do povo brasileiro, realmente capaz de superar todas as manobras dos aventureiros e todas as "rangs" nacionais e internacionais que tentam nos asfixiar.

Sem dúvida, para que os golpes sejam consumados, como na recente tentativa de elevar a cifra astronômica o preço de um telefone, entra a fraqueza das Câmaras dos municípios pobres, onde alguns vereadores deixam-se venalizar em troca de algumas arcos ou simplesmente de favores.

Arrais recusa asilo político

RECIFE, 26 (TRF) — Numa entrevista divulgada por um matutino local, a sra. Madalena Arrais, esposa do ex-governador Miguel Arrais, revelou que imediatamente depois da tomada do Palácio das Princesas, no dia 1.º de abril, propuseram ao sr. Miguel Arrais permanecer no governo, desde que o Exército mantivesse um certo controle, proposta que foi recusada.

Disse que após essa recusa e a despeito da promessa de que seu marido estava livre para ir a qualquer parte, e sr. Miguel Arrais fora detido.

Desmentiu as notícias que então circularam de que o sr. Miguel Arrais teria pensado em pedir asilo a uma embaixada estrangeira. "Nunca cogitou disso" — acentuou.

Dona Madalena expressou a opinião de que "o que se deve desejar é um processo através das vias legais, e prestigiar a Justiça para que a Justiça nos dê forças".

BRASILIA, 26 (TRF) — O general Segadas Viana foi convidado para substituir o governador Mauro Borges, mas, segundo os seus familiares, não aceitou a indicação de seu nome, embora o ex-ministro da Guerra contasse com o apoio da Assembleia Legislativa, que elegera o novo governador de Goiás depois de declarar vago o cargo.

O col. Meira Mattos, interventor em Goiás, declarou que nos primeiros dias do mês de janeiro de 1965 a crise de Goiás estaria superada, através de uma fórmula que contará com o apoio do PSD.

Notícias gerais

Faleceu em São Paulo o ex-ministro da Justiça, sr. Sampaio Dória. O sr. Superior Tribunal Eleitoral já enviou sugestões ao presidente Castelo Branco sobre a nova Lei Eleitoral. O ministro da Saúde declara que esse Ministério economizou, em 1964, aproximadamente, 1 bilhão de cruzeiros. O ministro das Relações Exteriores chegará nas próximas horas ao Brasil, vindo dos Estados Unidos, onde foi representante do Brasil na Assembleia Geral da ONU e participou de uma reunião extraordinária da OEA. Amanhã, estará no Rio o deputado federal Peráqui Barcelos para conferenciar com o deputado Amaro Peixoto acerca de sua candidatura à presidência da Câmara Federal, que encontra

Aragão e Djalma

A embaixada do Uruguai informou hoje que a permissão dada para visitas a assilados, nas vésperas do Natal, não poderá ser repetida no último dia do ano. Os assilados ali existentes são o ex-cônsul-almirante Cândido Araújo, um ex-vereador do município de Cachoeira de Macacu, o ex-prefeito de Natal, Djalma Maranhão, e o estudante Plácido Teixeira.

SAIU NOS JORNAIS

(Conclusão da 2.ª pag.)

OS FATOS

Pequenas e variadas notícias, muitas das quais de grande importância, povoam as colunas dos jornais, depois do Natal.

O general Emilio Maurell Filho, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, manifestou solidariedade ao general Peri Bevilacqua, em defesa da Petrobrás e do monopólio estatal do petróleo, hoje na alça de mira do entreguismo.

Último de Carvalho, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que trata do escândalo da HANNA, observa que o decreto do Governo coloca a Central do Brasil, "para tristeza e desgraça dos brasileiros", na situação de ferrovia da feliz empresa americana.

O ex-prefeito de Rio Branco denuncia o capitão-interventor do Acre pela prática de favoritismo e de violências. O interventor, antes de ser conagrado por direito divino em sua atual função, arrambou as portas da Assembleia a ponta-pés, obrigando-a a votar por unanimidade o impedimento do governador eleito.

Um jornalista americano perguntou a colegas brasileiros, aqui no Rio: "Além de Castelo Branco e Lincoln Gordon, quem é mesmo que manda no Brasil?"

Os chineses não aceitam o anúncio indulto. Em protesto encaminhado à Justiça, alegam inocência e afirmam que recorrerão à instância superior. Sobral deu a informação, acrescentando: "Eles são inocentes e o que desejam é pura e simplesmente a absolvição".



Vitorioso em 136 países
(sem participar de corridas)

No Brasil, o Volkswagen é o carro mais vendido. É simplesmente uma repetição de sua vitória em outros 135 países. E nunca participou de corridas para mostrar que é bom.

Mais de 8 milhões de Volkswagen rodaram pelo mundo. Essa preferência é um testemunho que pesa na balança. Em 1950 havia alguns poucos VW no Brasil. Hoje, mais de 250.000 Volkswagen

rodam pelas nossas estradas. O VW conquistou a preferência geral no uso diário, no trabalho, no passeio. Em estradas de asfalto, de terra, de lama. Questão de bom senso: AUTOMÓVEL



AUTO INDUSTRIAL S. A.

AV. PRINCESA ISABEL, 186-B - COPACABANA

carnet fatura com pagamento atrasado...



não é "carnet" perdido!

vá correndo e atualize o seu carnet fatura

A qualquer hora V. pode atualizar as suas prestações atrasadas e concorrer, com todos os direitos, aos sorteios, ganhar casa e comida para o ano inteiro e mais 5 automóveis, sem arcar com um centavo.

nunca é tarde demais!

Escritório Central: Av. Rio Branco 156, sub-solo - loja 113

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétrico do Estado da Guanabara

Rua Ana Néri, n.º 152, Pedregulho — São Cristóvão
Telefone: 34-1175

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembleia-Geral Extraordinária

Pelo presente edital de convocação, a Junta Governativa do sindicato em epígrafe convoca a todos os associados a comparecerem à Assembleia-Geral Extraordinária que se realizará no próximo dia 29, terça-feira, às 19 horas, na sede, a fim de discutir e deliberar o seguinte:

ORDEM-DO-DIA:

- Parecer da Comissão sobre o Ginásio Metalúrgico Elpidio Evaristo dos Santos; e,
- Transferência do Ginásio para a responsabilidade do Sindicato.

Na certeza do comparecimento de todos, agradecemos antecipadamente, subscrevendo-nos com as saudações sindicais

GIOVANNI AMERICO MARANHÃO
Presidente da Junta Governativa

Gilda



A moça Gilda aparece aqui com as mãos nas cadeiras (e que cadeiras!!!), está fazendo e dobradinha Recreio-Balalaia. Nesta cena, a garota Gilda trabalha no "ballet" do Ronaldo Crespo.

24 HORAS NA 29.ª DD

JOSE DO NASCIMENTO, português, 33 anos, residente na Rua Dagmar da Fonseca, foi atropelado na porta de sua residência. O auto atropelador não foi identificado. A vítima ficou internada no HCC em estado grave.

RAIMUNDO NONATO DE OLIVEIRA, no volante do auto de sua propriedade — DKW — GE 21-89-80, chocou-se com a traseira do auto-lotação chapa 4-74-08. Danos materiais de pouca monta.

ANTONIO JOSE FERREIRA, residente à Rua João Vicente, 301, fundos, queixou-se de que, ládrões apesaram a porta da entrada do seu apartamento, subtraíram-lhe objetos de valor. Perícia do IC esteve no local.

O detetive João Severino prendeu em flagrante, Nerton Inácio de Abreu, brasileiro, biscaiteiro, residente à Rua Guatubá, 529, porque o mesmo, na Avenida Suburbana, em frente ao número 10233, expunha e oferecia a venda castanhas impróprias para o consumo. O IC constatou positivamente a infração penal.

DOMINGOS PINHO SANTOS, comerciante, residente à Rua Lobo Júnior, gerente da "Casa Maracaná" de Madureira, foi preso em flagrante, porque expunha grande quantidade de castanhas deterioradas. O Instituto de Criminalística constatou a impropriedade do consumo.

NA ESQUINA da Rua Padre Nóbrega com Amparo, o cidadão Elcio Alves Marinho, brasileiro, 18 anos, estudante, residente à Rua Padre Nóbrega 955 foi atropelado por auto não identificado. Foi socorrido no Hospital Salgado Filho.

O DETETIVE Severino prendeu em flagrante Pedro da Silva, porque o mesmo, na rua em que reside — Rua Caxambu da Silva 515 —, agrediu a face, João Rafael Evaristo, causando-lhe lesões corporais.

VANDERLEI Dantas do Nascimento, residente à Rua Joviano 583, em companhia de vários marginais, assaltou e roubou Cláudio Augusto Cardoso. O detetive Severino conseguiu prender em flagrante o assaltante Vanderlei. Os demais evadiram-se.

JOSE JORGE da Silva, brasileiro, 18 anos, residente à Rua Clarimundo de Melo 531, foi preso em flagrante e autuado pelo comissário Gil José Jorge por portar um "colar" de Maracônia.

ACONTECE DE MADRUGADA

ATILIO CERINO

AINDA O STOP

FALAMOS há dias do convite que recebemos do Stop para assistir "Les Girls" e do aviso de um amigo sobre o estranho procedimento do sr. Bouzas — proprietário da casa — que dera ordem de nos oferecerem a pior mesa da casa. Agora, mais um detalhe, também por informação colhida junto a pessoas insuspeitas. Disse-nos que a ordem fora de nos colocar na pior mesa e de nos servir um uísque falsificado.

Ainda não estamos querendo acreditar na coisa. Esperamos que o sr. Bouzas nos procure para uma explicação. Enquanto isso não acontece, vamos reproduzir o que disse o prestigiado e insuspeito cronista Eli Halfoun, de "Última Hora":

"Não fosse a antipatia de seu proprietário, sr. Bouzas, a 'Boite Stop' teria muito mais afluência e seria vista com mais simpatia pelo público. São inúmeros os telefonemas que tenho recebido de fregueses da casa reclamando contra a má educação de seu proprietário (e não a aparência nem a elegância!) e alguns de seus funcionários. O sr. Bouzas é tão 'grosso' que trata indecentemente até fotografos que ali vão para promover a sua casa, que não passava de um cabare de beira da falência. Ede que se cuido... pois a canoa pode vir!"

Dias depois, ainda o Eli Halfoun dizia que o uísque da casa merecia um exame das autoridades, principalmente do sr. Dias Lopes, administrador regional de Copacabana.

Mas há também uma história de uma frase do sr. Bouzas sobre "muita gente que está no meu bolso". Ali também entra a história do "maltratar" da casa que foi despedida. Voltaremos ao assunto com coisas de estardalhaço.

Aguardem um pouquinho só.

* ADRIANO GUIMARAES está coreografando as meninas que compõem o balé do Hollywood (ex-OK). Entre elas, as graciosas Jane e Sonia.

* SILVA FILHO usa um paletó no espetáculo do Rival que já está completando 15 anos. Foi confeccionado pelo seu falecido pai, excelente alfaiate por sinal.

* MARIA POMPEU embarcou para Porto Alegre, a fim de passar o Dia de Natal em companhia de sua família.

* RENATA FRONZI não tem nem tempo de almoçar ou jantar: seus afazeres no salão de cabeleireiro que abriu só permitem seu regresso ao lar às 23 horas.

* MANON KROEF e Beni Cardoso foram assistir ao "show" denominado "Les Girls" e ficaram gamadas pelo jovem Jardim Melo. O rapaz é fogoso!

* MENEZES (da RCA Victor) Metec de Batista e Joaquinha Bossa Nova enviaram cartões de Boas Festas, os quais agradecemos. E retribuimos, ora essa!

PRETEND, QUELINE, EGRETTA E HONFLEUR: PARA INVERTER EM 2, EM 3 E "NO DURO"

Qualquer pista serve para Quertile ganhar

Na raia pesada, o competidor Debuxo é o maior adversário do filho de John Araby — Parelha de Ernani Freitas corre mais na grama leve — Ceró e Neocádia têm pretensões à vitória — José Luis Pedrosa apresenta uma parrelha respeitável para o último clássico a ser corrido este ano

PARA VOCÊ

Uma Ponta:

Egretto

Duas Duplas:

1.º pareo — 12

2.º pareo — 14

Três Placês:

Queline

Silhouette

Honfleur

Chegamos ao final da temporada clássica do turfe carioca, com a realização do "Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo", denominado "Encerramento". Programado na distância de 1.600 metros, contou o campo da prova com um numeroso lote de bons corredores, animais de três anos e mais idades, bons ganhadores, alguns deles prestigiados por vitórias clássicas que os situam entre os melhores parelhinhos do nosso turfe.

Equilibrado

Além de numeroso o campo do clássico apresenta-se equilibrado, tornando difícil o prognóstico. Animais como Quertile, Debuxo, Neocádia, Ceró e a parrelha Codajaz-Dominó e Royal Prince-Estio, comparecem com possibilidades mais ou menos iguais, dependendo da vitória das peripécias da corrida e, principalmente ao estado da pista na hora de ser realizada a prova.

Quertile em qualquer pista

Quem menos se preocupa

JÓQUEI-CLUBE BRASILEIRO

PROGRAMA PARA HOJE

ANIMAIS JOQUEIS Tratador Última Performance Dist. Tempo

1.º PAREO — AS 14 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 600.000,00

1-1 Ego, A. Ricardo	56	C. Pereira	1.º Full Cry-El Entreviro	1600	AL	100"3/5
2-2 Extra-Dry, M. Silva	56	E. Freitas	4.º Ceró-Queiroz	1300	AL	71"4/5
3-3 Oubou, O. Cardoso	56	P. Morgado	6.º El Glorioso-Batista	1300	AP	83"3/5
4-4 Jório, J. Portillo	56	I. Pinheiro	2.º Batista-Elkott	1300	AP	83"1/5
5-5 Ete, A. Ramos	56	B. Ribeiro	3.º Ceró-Queiroz	1300	AL	71"4/5
6-6 Landon, J. Figueiredo	56	Idem	4.º Estio-Jório	1300	AP	83"4/5
7-7 Saint Germain, J. Silva	56	J. G. Silva	7.º Batista-Jório	1300	AP	83"4/5

2.º PAREO — AS 14.30 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 500.000,00

1-1 Pretend, O. Cardoso	57	P. Morgado	5.º Sweetness-Talita	1400	AL	87"1/5
2-2 Ana Lúcia, N. Correia	57	A. Araújo	3.º P. Harbor-Araby	1200	AL	71"2/5
3-3 Nhatela, M. Andrade	57	E. Pereira	11.º Pinheiro-Talita	1000	AL	62"
4-4 Nival, J. B. Peixoto	57	C. Pereira	7.º Joazeiro-Truy	1300	NP	83"2/5
5-5 Queline-Kut, J. Portillo	57	J. S. Silva	2.º Queline-Truy	1300	NP	83"2/5
6-6 Lady Mastris, J. Figueiredo	57	F. Ferreira	9.º Joazeiro-Truy	1300	AL	83"1/5
7-7 Demora, A. Santos	57	M. Almeida	11.º Queline-Truy	1300	NP	83"2/5
8-8 Oriental, J. Correia	57	Idem	11.º Queline-Truy	1300	NP	83"2/5

3.º PAREO — AS 15 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 600.000,00

1-1 Luena, Ricardo	56	P. Morgado	1.º Suspensão-Fratria	1600	GL	97"2/5
2-2 Estio, M. Silva	56	O. B. Lopes	4.º Ruid-Legalite	1300	AL	83"
3-3 Esdrúxula, F. Silva	56	E. Freitas	6.º Ruid-Legalite	1300	GL	120"
4-4 Clor de Lume, J. Portillo	56	Idem	1.º Ruid-Legalite	1300	AL	71"3/5
5-5 Kilroy, A. Reis	56	M. Araújo	3.º Ruid-Legalite	1300	AL	83"
6-6 Arizuma, A. Barros	56	F. Lavor	1.º K. Bell-Ecolite	1200	AP	80"2/5
7-7 Stella By, N. Correia	56	E. Contempore	4.º Degradina-Santa	1000	AP	80"2/5
8-8 Orizuma, A. M. Camê	56	C. Rosa	3.º Ruid-Legalite	1300	AL	83"

4.º PAREO — AS 15.30 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 500.000,00

1-1 Queline, A. Ricardo	57	L. Silva	2.º D. Juan-Fantale	1600	GL	102"3/5
2-2 Fiel, O. Cardoso	57	A. Moraes	8.º Pincho-Urussu	1200	NP	84"4/5
3-3 Ramadiah, P. Alves	57	G. Feijó	1.º L. Gollin-Lanuro	1200	GL	71"2/5
4-4 Fiel, M. Silva	57	W. Aires	7.º Quertile-Scherzo	1600	GL	120"
5-5 Esdrúxula, F. Silva	57	A. Moraes	4.º Queline-Scherzo	1300	AL	120"3/5
6-6 Snowdrop, J. Portillo	57	A. Araújo	7.º L. Gollin-Lanuro	1200	GL	71"2/5
7-7 Monteleone, J. Figueiredo	57	W. Pedraza	6.º Quertile-Scherzo	1400	GL	120"3/5
8-8 Mayest, J. Correia	57	W. T. Souza	7.º Pincho-Urussu	1300	NP	84"4/5
9-9 Esdrúxula, F. Silva	57	F. B. Silva	1.º Pincho-Urussu	1300	NP	84"4/5
10-10 Esdrúxula, F. Silva	57	B. Ribeiro	14.º Quertile-Scherzo	1400	AL	84"1/5
11-11 Esdrúxula, F. Silva	57	A. C. Pimentel	9.º Pincho-Urussu	1300	NP	84"4/5

5.º PAREO — AS 16.05 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 2.000.000,00

1-1 Quertile, A. Ricardo	58	C. Pereira	1.º Ruid-Legalite	2000	GL	122"
2-2 Quertile, F. Alves	58	Idem	4.º Esdrúxula-Scherzo	1600	AL	84"2/5
3-3 Ceró, A. Santos	58	L. Ferreira	1.º Queline-Scherzo	1200	GL	71"4/5
4-4 Esdrúxula, F. Silva	58	O. M. Fernandes	6.º Esdrúxula-Scherzo	2400	GL	130"2/5
5-5 Esdrúxula, F. Silva	58	E. Freitas	2.º Quertile-Scherzo	2000	GL	122"
6-6 Esdrúxula, F. Silva	58	Idem	3.º Quertile-Scherzo	2000	GL	122"
7-7 Esdrúxula, F. Silva	58	Idem	4.º Quertile-Scherzo	2000	GL	122"
8-8 Esdrúxula, F. Silva	58	Idem	5.º Quertile-Scherzo	2000	GL	122"
9-9 Esdrúxula, F. Silva	58	Idem	6.º Quertile-Scherzo	2000	GL	122"
10-10 Esdrúxula, F. Silva	58	Idem	7.º Quertile-Scherzo	2000	GL	122"
11-11 Esdrúxula, F. Silva	58	Idem	8.º Quertile-Scherzo	2000	GL	122"
12-12 Esdrúxula, F. Silva	58	Idem	9.º Quertile-Scherzo	2000	GL	122"
13-13 Esdrúxula, F. Silva	58	Idem	10.º Quertile-Scherzo	2000	GL	122"
14-14 Esdrúxula, F. Silva	58	Idem	11.º Quertile-Scherzo	2000	GL	122"
15-15 Esdrúxula, F. Silva	58	Idem	12.º Quertile-Scherzo	2000	GL	122"

6.º PAREO — AS 16.40 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 600.000,00

1-1 Egretta, M. Silva	56	E. Freitas	2.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5
2-2 Quertile, F. Alves	56	P. Morgado	1.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5
3-3 Esdrúxula, F. Silva	56	J. L. Pedrosa	3.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5
4-4 Esdrúxula, F. Silva	56	J. Morgado	4.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5
5-5 Esdrúxula, F. Silva	56	A. Corneia	5.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5
6-6 Esdrúxula, F. Silva	56	C. Gomes	6.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5
7-7 Esdrúxula, F. Silva	56	R. Barbosa	7.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5
8-8 Esdrúxula, F. Silva	56	Z. Guedes	8.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5
9-9 Esdrúxula, F. Silva	56	W. P. Pereira	9.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5
10-10 Esdrúxula, F. Silva	56	C. Ferreira	10.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5
11-11 Esdrúxula, F. Silva	56	S. Guedes	11.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5
12-12 Esdrúxula, F. Silva	56	R. Catrapito	12.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5
13-13 Esdrúxula, F. Silva	56	Idem	13.º La Française-Enargia	300	AP	83"3/5

7.º PAREO — AS 17.15 HORAS — 1.400 METROS — CR\$ 400.000,00 — BETTING — AREIA

1-1 Magnífica, A. Santos	56	L. Tripodi	2.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5
2-2 Magnífica, A. Santos	56	J. Coutinho	1.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5
3-3 Magnífica, A. Santos	56	A. P. Silva	1.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5
4-4 Magnífica, A. Santos	56	J. Morgado	10.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5
5-5 Magnífica, A. Santos	56	J. L. Pedrosa	4.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5
6-6 Magnífica, A. Santos	56	F. Pereira	3.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5
7-7 Magnífica, A. Santos	56	W. Allano	2.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5
8-8 Magnífica, A. Santos	56	J. Catrapito	1.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5
9-9 Magnífica, A. Santos	56	O. F. Reis	1.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5
10-10 Magnífica, A. Santos	56	T. Gomes	1.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5
11-11 Magnífica, A. Santos	56	E. Freitas	1.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5
12-12 Magnífica, A. Santos	56	M. Salles	1.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5
13-13 Magnífica, A. Santos	56	S. Câmara	1.º Ana-Bata-Skindo	1300	AP	77"1/5

8.º PAREO — AS 17.50 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 600.000,00 — BETTING — AREIA

1-1 El Entreviro, J. Marinho	56	L. Tripodi	2.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5
2-2 El Entreviro, J. Marinho	56	J. Morgado	1.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5
3-3 El Entreviro, J. Marinho	56	J. W. Viana	4.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5
4-4 El Entreviro, J. Marinho	56	O. M. Fernandes	3.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5
5-5 El Entreviro, J. Marinho	56	F. Abreu	2.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5
6-6 El Entreviro, J. Marinho	56	J. C. Silva	1.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5
7-7 El Entreviro, J. Marinho	56	J. L. Pedrosa	1.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5
8-8 El Entreviro, J. Marinho	56	Esp. Coutinho	1.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5
9-9 El Entreviro, J. Marinho	56	Z. Guedes	1.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5
10-10 El Entreviro, J. Marinho	56	A. Araújo	1.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5
11-11 El Entreviro, J. Marinho	56	W. Aires	1.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5
12-12 El Entreviro, J. Marinho	56	W. Pedraza	1.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5
13-13 El Entreviro, J. Marinho	56	L. Ferreira	1.º Full Cry-Honfleur	1600	AP	104"1/5

9.º PAREO — AS 18.25 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 400.000,00 — VARIANTE —

1-1 El Platino, O. Cardoso	56	A. Correla	1.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
2-2 El Platino, O. Cardoso	56	W. F. Oliveira	2.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
3-3 El Platino, O. Cardoso	56	L. Ferreira	3.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
4-4 El Platino, O. Cardoso	56	J. M. Sousa	4.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
5-5 El Platino, O. Cardoso	56	M. Gil	5.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
6-6 El Platino, O. Cardoso	56	P. Morgado	6.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
7-7 El Platino, O. Cardoso	56	S. Damore	7.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
8-8 El Platino, O. Cardoso	56	R. Silva	8.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
9-9 El Platino, O. Cardoso	56	O. Freitas	9.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
10-10 El Platino, O. Cardoso	56	Idem	10.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
11-11 El Platino, O. Cardoso	56	Idem	11.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
12-12 El Platino, O. Cardoso	56	Idem	12.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
13-13 El Platino, O. Cardoso	56	Idem	13.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
14-14 El Platino, O. Cardoso	56	Idem	14.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"
15-15 El Platino, O. Cardoso	56	Idem	15.º Vallauris-Legion	1600	AP	104"

Neocádia assusta os machos

A égua Neocádia, boa corredora em São Paulo foi inserida para enfrentar os machos nessa milha de encerramento

FAVELADOS ENFRENTAM O "DESPEJO NATALINO" DE CL

Ao assumir o Governo da Guanabara, o sr. Carlos Lacerda prometeu que uma das primeiras realizações da sua gestão seria a urbanização das favelas, a fim de dar aos moradores dos morros cariocas melhores condições de vida.

Quem assiste às medidas que vêm sendo adotadas pelo governo guanabarrino no sentido de "resolver" o problema da favela, estranha que o comportamento do senhor Carlos Lacerda tenha mudado tanto, a ponto de a POPs deste Estado prender um dos representantes dos favelados porque defendia a realização de um plebiscito e de o próprio governador ter uma discussão acirrada com o padre José Sanz Artola, quase transformada em agressão ao vigário, orientando espiritual dos moradores da Favela de Brás de Pina.

Transferência

A transferência dos moradores da Favela de Brás de Pina, e de outras que estão por vir, tem sido feita sem levar em consideração uma consulta aos favelados.

Sabe-se, de antemão, que se a estes coubesse uma parcela de decisão, a resposta seria negativa. A favela é uma comunidade

onde os seus moradores criaram laços de convivência fortes que não podem ser dissolvidos, de uma hora para outra, sem que estes tenham consciência de que estão sendo transferidos para áreas habitacionais em que as suas atividades profissionais não poderão ser desenvolvidas tal como antes. Quando se transferem à força os favelados para zonas afastadas dos centros de trabalho, como vem ocorrendo, está claro que estes não são os grandes beneficiados com a mudança.

Quem são os grandes beneficiários

Há alguns anos atrás, o ex-deputado federal Tenório Cavalcanti, na condição de relator de uma Comissão de Inquérito da Câmara Federal, instituída para estudar a situação legal das propriedades nas favelas, provou que a maioria das escrituras de terrenos era forjada. Desde essa época, nenhuma medida foi tomada para

dar fim aos falsos donos de terrenos nos morros cariocas.

Agora, estes serão beneficiados com a transferência dos favelados para a Vila Kennedy, já denominada bairro dos pobres para se distinguir das residências situadas no centro comercial da cidade ou bairro dos ricos.

Segregação

O afastamento, ou melhor, o isolamento dos favelados do centro da cidade instituído uma nova divisão social no Estado da Guanabara (bairro dos pobres e ricos), que poderá evoluir para uma segregação social.

A verdade é que, cons-

ciente ou inconscientemente, a transferência visa ao embelezamento da Cidade Maravilhosa, substituindo as favelas por áreas valorizadas que só gente bem pode adquirir e colocando o problema do favelado em plano secundário. Como solução, basta o governador transferi-los.

NO
CENÁRIO
DO



ESPORTE
AMADOR

VALFREDO LOPES

Mavilis x Elevadores Atlas — Realengo x Santa Cruz — Oriente x Oiti e Manufatura x Confiança, o cartaz da tarde amadorista de hoje

Ao assumir a direção-geral do Departamento Autônomo da Federação Carioca de Futebol, o sr. Romeu Dias Pino, corrigiu ali uma grande falha, a temporada terminando no ano seguinte. Há vários anos vem sendo realizada a festa de encerramento da temporada nos primeiros dias de dezembro, com a solenidade da entrega de prêmios aos vencedores. Este ano, infelizmente, o certame amadorista dirigido por aquele órgão da FOF, ainda não terminou. O culpado foi um clube da Confiança. Tanto assim, que o campeonato sofreu duas paradas para a realização de dois encontros marcados para o campo da Rua Silva Teles, adiados em virtude da impraticabilidade do gramado do grêmio verde e negro. Esta anomalia, além de atrasar o final da temporada, trouxe aborrecimentos, pois que os clubes que se deslocaram de suas localidades para jogar seus compromissos no campo da Confiança, não puderam fazer, em virtude da praça de esportes de Vila Isabel se apresentar como verdadeiro mangue. Dirão os dirigentes da Confiança, que o estado precário do campo escapou à sua responsabilidade, porque tem chovido tanto...

Com o Mavilis e o Realengo emparelhados na liderança da tabela, seguidos de perto pelo Manufatura e Oriente, teremos na tarde de hoje a antepenúltima rodada de certame amadorista, com os seguintes encontros determinados pela tabela:

Mavilis x Elevadores Atlas, campo da Rua Carlos Seid no Caju.

Preliminar de aspirantes: Atílio x Auto Solar Realengo x Santa Cruz, campo da Estrada São Pedro de Alcântara. Preliminar: aspirantes S. José x Cosmos.

Oriente x Oiti, campo da Rua Nestor em Santa Cruz. Preliminar: aspirantes Oriente x Cruzeiro. Manufatura x Confiança, campo do Estádio Klabin, nos Pilares. Prelim-

nar: aspirantes Manufatura x Del Castilho. EDG x PALMA, NOVO PRESIDENTE DO COLEGIO

Em decorrência de assembleia geral, reuniram-se terça-feira últi-

ma os novos conselheiros do Colégio F.C. para eleger o principal mandatário do clube. No pleito, que transcorreu em um ambiente de cordialidade, foi eleito o conhecido desportista suburbano Edgar Palma, que goza de geral estima nas hostes do tricolor do Departamento Autônomo.

ASSEMBLEIA

NO S. JOSÉ

Estarão reunidos às 9 horas de hoje, em 1ª convocação, os associados do E.C. São José de Magalhães Bastos, para apreciar e aprovar, se for o caso, o balanço apresentado pela diretoria relativo ao ano corrente. O segundo ponto da reunião constará de interesses gerais.

CARNE FRESCA DIRETAMENTE DO PRODUTOR

"RIO CARNES S.A."

RUA WASHINGTON LUIS, 3

(Esquina da Avenida Mem de Sá)

Dom Jardim RESTAURANTE

Direção geral de ARLINDO GALBARDO

Manager: AZIZA FARAH

DOMINGUEIRAS DANÇANTES

(das 18 às 20 horas)

Próximo show "RIO, CIDADE TRADICIONAL"

(para o IV Centenário)

RESTAURANTE FUNCIONANDO ATÉ AS 20 HORAS

COZINHA NACIONAL E INTERNACIONAL

RUA SAADURA CABRAL, 43



PARTE DA CORRUIÇA (atração internacional) Bloco de 1000 metros (Banda) Trio Fluminense Raquel Soraya da Internacional do strip-tease LUZI FALMA (a vedete da Copa) SUELEN GIL HUGO SUELEN SUELEN e outras atrações

Show a 1 e 2 às 8 horas da madrugada

Av. Atlântica, 2496 ao lado do Cine Rian - Tel. 36-6000

AB CONDICIONADO PERFEITO

GOMES LEAL apresenta

COLÉ — SILVA FILHO

NA REVISTA

"QUANTO MAIS NUA MELHOR"

"Min-en-scene" WALTER PINTO

Com: Brigitte Bial — Sérgio Júnior — Jussara Lupo

Diariamente, às 20 e 22 horas e vespertais às quintas, sábados e domingos às 16 horas — NO TEATRO RIVAL

TEATRO RECREIO

HOJE ÀS 20 E 22 HORAS VESPERTAL ÀS 16 HORAS

QUINTA — SÁBADO — DOMINGO

ULTIMOS DIAS — POLTRONAS: Cr\$ 300,00

GOMES LEAL apresenta a revista

"TEM BOLOLO NO BULELE"

COSTINHA — WILZA CARLA e GRANDE ELENCO

MISE-EN-SCENE DE WALTER PINTO

BILHETES À VENDA — RESERVAS: 32 X164

HOTEL PALMEIRAS

O melhor e mais luxuoso do Estado de Rio de Janeiro

Apresentamos 30 suítes — 100 apartamentos — 1000 metros de terreno — 1000 metros de praia — 1000 metros de jardim — 1000 metros de estacionamento

28 190; 28 191; 28 192; 28 193; 28 194; 28 195; 28 196; 28 197; 28 198; 28 199

Todos os bilhetes terminados com a centena 195, final do primeiro prêmio correspondente ao valor de Cr\$ 12.000,00

Todos os bilhetes terminados com as dezenas 82, 30, 92 e 01, estão premiados com Cr\$ 5.000,00

Todos os bilhetes terminados com o número 5, final do primeiro prêmio, estão premiados com Cr\$ 5.000,00

Av. N. S. das Graças, 1116

São João de Meriti — E. do Rio

28 190; 28 191; 28 192; 28 193; 28 194; 28 195; 28 196; 28 197; 28 198; 28 199

Todos os bilhetes terminados com o número 5, final do primeiro prêmio, estão premiados com Cr\$ 5.000,00

Av. N. S. das Graças, 1116

São João de Meriti — E. do Rio

VIVA A RAINHA DAS HORTÊNSIAS

GRAMADO, RS, 26 (Aparecida) — Sob expectativa intensa, foi eleita nesta capital a Rainha das Hortênsias, cabendo o título a srta. Clécia Pandolfo. Domingo próximo a Rainha das Hortênsias será coroada, pelo prefeito local. Anualmente a festa reúne as mais belas jovens da cidade, constituindo-se num dos mais alegres e coloridos espetáculos populares do Rio Grande.

FELIZ ANO NOVO 1965

Deseja às autoridades e ao povo de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense a direção da

CLINICA SÃO JORGE do dr. Osvaldo Pandolfi

Avenida Rio—Petrópolis, 1741 — salas 119 e 122

— Duque de Caxias —

CLASSIFICADOS

COMPRA — VENDA — ALUGUEL — EMPRÉGO

VENDE-SE

CAXIAS

Prédio para residência, à Rua Assunção, 239, vazio, será vendido em leilão judicial do leiloeiro GIARDINO, na sexta-feira, 2 de janeiro de 1965, às 14.30 horas, em seu escritório à Av. Almirante Barroso, 91, 6º andar. Mais inf. tel. 32-0233.

CAXIAS

Vendem-se terrenos de 12x50, sendo 4 partir de 30 mil metros, grande loteamento. Aproveitem a ocasião Avenida Rio—Petrópolis, 250 km 8, em frente ao Instituto de Física, Rua Águia, 112 e várias condições no local. Tratar no local ou pelo telefone 20-8002, com o sr. TEIXEIRA — GU

OFICINA MECÂNICA

ELETRICISTA

Vendo toda ou em separado motores diversos, lâmpada mecânica, esmeril, de coluna, máquina de enrolar, compressor de 600 libras, máquina de furar pontadora, fios magnéticos, ferramentas etc. tratar Praça do Pacificador, 29, 1º andar com Arco Verde, Caxias.

ENCARREGADO DE OBRA

Precisa-se de um com prática. Tratar em Vitória Engenharia S.A. — Rua Urugulana, 55 e/606/7, com Dr. Félix, depois das 16 horas. (5 970)

MOBILIÁRIA PARA TODOS

"SENSACIONAL VENDA DE FIM DE ANO" GRANDES VANTAGENS AOS NOIVOS

A LONGO PRAZO — ENTRADA PARCELADA

Como oferta especial e com estes preços:

Dormitório rústico e partir de Cr\$ 130.000,00

Dormitório de marfim a partir de Cr\$ 130.000,00

Salas conjuntas a partir de Cr\$ 130.000,00

Almofada grande variação de sofás-camas POLTRONAS

COLCHÕES DE MOLA e CONJUNTOS DE FORMICA

ATENÇÃO — Traga este anúncio e ganhe um cashê gratis

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS 58 — FONE 486

DUAS CASAS PARA MELHOR SERVIR

TERRENOS — PARADA DE LUCAS

Parque Mercúrio — P. A. 33 173, com água, luz, ruas calçadas, escola pública funcionando. Próximo ao JARDIM AMÉRICA — Entrada a partir de Cr\$ 80.000,00 — Venda no barracão de terrenos do Km. 2 da Rodovia Presidente Dutra diariamente, ou na IMOBILIÁRIA SERVE BEM LTDA — RUA DOS ROZEIROS 186 SALA 202 — Tel.: 30-4092 (Cred 340)

VENDEDORES

O CARNET "FARTURA" FORMA SUAS EQUIPES DE VENDA

Venha trabalhar no mais famoso "carnet" do Brasil que lhe oferece oportunidades ilimitadas.

SALÁRIO FIXO
DIÁRIAS
COMISSÕES
OPORTUNIDADE DE PROMOÇÃO

VENHA JÁ CONVERSAR CONOSCO

Informações: RUA DOS ANDRADAS, 96

— Sala 402-C, com o sr. VELLOSO

Desfalque de milhões...

Sómente amanhã deverão ser pagas as folhas de 4.915 e 1923, relativas aos aposentados do Ministério de Viação e Caixa Econômica. O atraso foi motivado por um desfalque no Tesouro Nacional, segundo denúncia do diretor de Departamento da Despesa Pública, sr. Valdomiro Passos Saravio. O informante acrescentou que já foi instaurado rigoroso inquérito para apurar a grave irregularidade.

O desfalque de dois milhões e meio de cruzeiros foi descoberto na última sexta-feira, o que motivou o adiamento do pagamento do Tesouro.

O Tesouro Nacional manterá os seguintes pagamentos externos, também para amanhã:

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Salário-Família, Sentenças Judiciais, Pensão em Disponibilidade.

DIPLOMADO

O JORNALISTA

O jornalista Israel Antônio Simões de Barros, novo titular de "O Globo" recebeu, às 21 horas de ontem, em solenidade realizada no Teatro Municipal, o diploma de admissão.

O recém-formado o causou a parte da turma da Faculdade de Direito Cândido Mendes.

VENDDO NA GUANABARA O BILHETE COM OS CINQUENTA MILHÕES NA "DOBRADINHA" DA LOTERIA FEDERAL

O primeiro prêmio da extração n.º 225, ontem realizada na sede da Loteria Federal coube ao bilhete n.º 28 195, vendido na Guanabara.

Ret. e seguinte o resultado de ontem:

1º prêmio — Cr\$ 25.000.000,00 —

2º prêmio — Cr\$ 5.000.000,00 —

3º prêmio — Cr\$ 1.000.000,00 —

4º prêmio — Cr\$ 500.000,00 —

5º prêmio — Cr\$ 250.000,00 —

6º prêmio — Cr\$ 100.000,00 —

7º prêmio — Cr\$ 50.000,00 —

8º prêmio — Cr\$ 25.000,00 —

9º prêmio — Cr\$ 10.000,00 —

10º prêmio — Cr\$ 5.000,00 —

11º prêmio — Cr\$ 2.500,00 —

12º prêmio — Cr\$ 1.000,00 —

13º prêmio — Cr\$ 500,00 —

14º prêmio — Cr\$ 250,00 —

15º prêmio — Cr\$ 100,00 —

16º prêmio — Cr\$ 50,00 —

17º prêmio — Cr\$ 25,00 —

18º prêmio — Cr\$ 10,00 —

19º prêmio — Cr\$ 5,00 —

20º prêmio — Cr\$ 2,50 —



Castilho grita com seus companheiros, durante as partidas, como bem mostra a foto, dando prova eloquente do senso de responsabilidade profissional que sempre o caracterizou, depois de tanta experiência com os seus dezesseis anos bem servidos ao Fluminense, e, também, ao próprio futebol brasileiro.

CASTILHO-EXEMPLO DE CRAQUE PADRÃO

(De COLBERT LOYOLA)

Indiscutivelmente o tempo passa e Castilho continua cada vez melhor, parecendo que revive aquela história do vinho, que quanto mais velho, melhor fica. Esta é também a história de JOSÉ CARLOS CASTILHO, o "leiteiro", que em 27 de novembro de 1927, nasceu nesta Cidade de São Sebastião. Nasceu num subúrbio carioca, e de lá surgiu como uma "revelação constradora" para o futebol carioca, brasileiro e até mesmo mundial. O mais antigo jogador em atividade no futebol carioca, é um exemplo vivo de dedicação, honradez e de senso de responsabilidade profissional, sendo portanto mercedosamente apontado como uma verdadeira glória do futebol brasileiro, bicampeão do mundo. Apontado por alguns como acabado, provou Castilho aos incrédulos, que é ainda um dos melhores na posição, em todo o País, e que com Gilmar, forma o duo mais perfeito de goleiros do Brasil.

"Leiteiro"

Castilho representa muito para o Fluminense e para a conquista do título deste ano, foi uma das mais preciosas peças com que contou o conjunto tricolor, provando, assim, que a sua experiência, aliada ao seu gabarito de autêntico craque, ainda está em grande forma, tendo custado há anos o apelido carinhoso de "leiteiro", pela sorte e senso de orientação que possuía, unida ao seu destemor em defesa do clube que o projetou e aonde está até hoje, após 18 anos.

Glória

O preço de sua glória custou-lhe muito tempo e muita luta. Mas ele conseguiu, e hoje, ao lado de Gilmar, forma o duo mais perfeito de goleiros do Brasil. Castilho representa muito para o Fluminense e para a conquista do título deste ano, foi uma das mais preciosas peças com que contou o conjunto tricolor, provando, assim, que a sua experiência, aliada ao seu gabarito de autêntico craque, ainda está em grande forma, tendo custado há anos o apelido carinhoso de "leiteiro", pela sorte e senso de orientação que possuía, unida ao seu destemor em defesa do clube que o projetou e aonde está até hoje, após 18 anos.

Quanto custou

Castilho custou muito pouco ao Fluminense, pois o seu "passo" ficou em Cr\$ 1.200,00, tendo o tricolor ido buscá-lo lá na Rua Barri, em dezembro de 1946. Em 1947 — passou a titular do quadro, tendo até hoje deixado o arco somente por contusão. Castilho está, hoje, com 37 anos de idade, e acha que já chegou a hora de recolher as chuteiras, para poder se dedicar com mais carinho e afeto à sua esposa, filha e pai.

Patrimônio

O consagrado craque é considerado um patrimônio do clube e um verdadeiro exemplo de dedicação perante seus companheiros. Com 18 anos completos de clube, já conheceu, nas Laranjeiras, muitas alegrias e tristezas, já derramando lágrimas em algumas derrotas injustas de seu quadro. Hoje, a família tricolor tributa ao "craque padrão" o tributo que ele merece, pois sabe perfeitamente que quando o "velhinho" deixar de usar a camisa n.º 1, a saudade dos tempos virá certamente, lembrando a todos as grandes e arrojadas defesas que fazia.

Tim

Quando o técnico Tim foi para as Laranjeiras, o primeiro ato que tomou com relação ao plantel foi chamar Castilho para conversar com ele. Da conversa muito pouco sabemos, porém uma coisa é certa, Tim disse a Castilho que acreditava ainda "muito nele, e que precisava de seu concurso para brigar pelo título, pois além de sua capacidade técnica, ele estava a experiência aliada à modificação que iria fazer, mesclando juventude no quadro. Tim demonstrou que estava certo. O Fluminense foi campeão, com dois ou três "meninos" no time, mas tendo lá na retaguarda o veterano Castilho com sua experiência "cantando" o jogo e acalmando os seus companheiros. Assim se cumpriu a profecia de Tim a Castilho, e hoje o título mora nas Laranjeiras.

Títulos

Castilho tem em casa vários troféus. Títulos emolduram a sua carreira e são orgulhos de seu velho pai, esposa e filha. Castilho foi campeão sul-americano em 49; campeão pan-americano em 52, e campeão carioca três vezes: em 51, 59 e 64, respectivamente. Participou de quatro Copas do Mundo, e é bicampeão mundial.

Família

Em Higienópolis, numa casa confortável, reside o craque padrão, juntamente com sua esposa, dona Vilma, sua filha única, Shirlei, de 10 anos e o velho pai. Para os três, Castilho demonstra sempre carinho e compreensão, sendo assim outro exemplo a ser seguido como um ótimo esposo, um pai amantíssimo e um filho dedicado. Estas três virtudes de Castilho, o fazem admirado por todos, e ele ainda procura tempo para mais se dedicar à família. Hoje, ocupa um alto cargo na FUGAP e é o vice-presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais e ainda é funcionário da ADEG, onde dedica seu tempo, ao lado de outros companheiros como Ademir e Nilton Santos. Sempre sai de casa para o trabalho, e volta o mais depressa possível para poder dedicar um pouco de suas mercedosas férias a galante Shirlei, que é o seu motivo de orgulho. Todo embevecido, Castilho fica na sala sentado ao lado do velho pai e da dona Vilma para assistir a sua querida filha dedilhar um piano novinho que ganhou de Papai Noel neste ano. Assim é Castilho — o "Craque Padrão" — orgulho dos seus familiares e da torcida tricolor.

Não goslou



Kid Jofre, pai e treinador de Eder Jofre, que vemos na foto, não gostou das notícias calúnias contra o campeão mundial dos pesos galô.

KID JOFRE REVOLTADO COM CALÚNIAS A ÉDER

SÃO PAULO, 27 (Especial para a LUTA DEMOCRÁTICA) — O pai de Eder Jofre, e também seu treinador, Kid Jofre, retornou do Panamá bastante revoltado com relação às notícias divulgadas aqui, sobre o estado de saúde do campeão mundial do "peso-galo". Por outro lado, Kid Jofre também não escondia seu desapontamento pelo fato de chegarem a afirmar que o empresário Abraham Kasznelson regressaria hoje ao Brasil, vindo de Los Angeles, onde foi acertar uma luta de Eder Jofre com o japonês "Fighting" Harada, para março de 65, em Tóquio.

Doença

Kid Jofre, apesar de se esforçar para esconder sua revolta, não conseguiu segurar o nervosismo, e a reportagem pôde constatar o nervosismo do pai de Eder Jofre.

É um absurdo se inventar que Eder Jofre está muito doente. Alguns chegaram até a apontar meu filho, e meu pupilo, como um pugilista acabado. Assim não é possível se conseguir ter mais felicidade nesta vida. E fato que não se precisa mais de elogios exagerados a esta altura dos acontecimentos, mas também não se pode tentar liquidar os que sempre fizeram tudo de bom pelo nosso querido Brasil, procurando, inclusive, colocar sempre bem alto o nome do pugilismo brasileiro.

Comida

Até sensacionalismo fizeram com meu filho — prosseguiu — informando que Eder havia comido alguns salgadinhos envenenados. Isto foi uma maldade. Mas não há de ser nada. Os que nos querem arrasar, sem que tenham motivos para isto, não o conseguirão, tecimentos, mas também não se pode tentar liquidar os que sempre fizeram tudo de bom pelo nosso querido Brasil, procurando, inclusive, colocar sempre bem alto o nome do pugilismo brasileiro.

— O novo colombiano é muito cavalheiresco, e sempre nos deu o maior incentivo, fazendo com que sentíssemos verdadeira simpatia pelas suas atitudes espontâneas. Trataram Eder Jofre como se fosse um próprio filho e isto se pode mesmo nos comover, fazendo com que sempre se lembre da Colômbia como um país gentil e amável, principalmente depois de ficarmos tão desamparados por tantas injustiças que alguns invejosos tentaram pôr em prática".

Elégios

Finalizando suas declarações, Kid Jofre fez questão de registrar a conduta do povo colombiano, quando da luta de Eder Jofre e Bernardo Carbajo: — O povo colombiano é muito cavalheiresco, e sempre nos deu o maior incentivo, fazendo com que sentíssemos verdadeira simpatia pelas suas atitudes espontâneas. Trataram Eder Jofre como se fosse um próprio filho e isto se pode mesmo nos comover, fazendo com que sempre se lembre da Colômbia como um país gentil e amável, principalmente depois de ficarmos tão desamparados por tantas injustiças que alguns invejosos tentaram pôr em prática".

UM POR DIA... Enio Monteiro DESPEDIDAS

O ano de 1964, que vai chegando ao seu final, nos deu últimos momentos no esporte, com várias conquistas expressivas, mas, como não poderia deixar de ser, também nos apresentou detalhes que tiraram muitas alegrias das corações da maioria dos torcedores brasileiros. Entre estes casos, destacam-se as tão anunciadas despedidas de Castilho e Nilton Santos. Querem continuar elogiando

do estes dois estupendos jogadores do futebol brasileiro, e, até mesmo, do cenário mundial, é a mesma coisa que entrar num mar, com a intenção de poder nadar muito. Se começarmos a falar de Castilho e Nilton Santos não poderemos parar de uma hora para outra, pois ambos realmente valem autênticos dicionários. Mas a vida tem destas coisas e quando, neste momento, se deve elogiar por forças das circunstâncias, não se pode fazê-lo. Digo isto porque bem que era necessário se falar mais coisas bonitas destes dois valerosos defensores do futebol

brasileiro, que estão prestes a pendurar definitivamente suas respectivas chuteiras. Todavia, o momento é de tristeza, mas de uma tristeza que nos deixa até um tanto alegres, em virtude de sabermos que Castilho e Nilton Santos não pararão como sempre o desejo o próprio público brasileiro: em pleno destaque. As condições normais da vida os obrigam a parar, só nos resta agora lamentar tal verdade, ou mesmo copricho, da natureza, que nos forçou a ficar sempre lembrando dos dois eficientes jogadores. A entrada no palco realmente nos emociona

mas o que nos emociona mais são as despedidas. E como se não bastasse apenas uma despedida, nos aparecem logo duas, e ambas de imenso valor, fazendo com que fiquemos duas vezes mais felizes em nosso tão glorioso livro esportivo. Todavia, o que nos alegra é saber que tanto Castilho como Nilton Santos continuaram dando o melhor de seus esforços em prol do esporte carioca e brasileiro, na FUGAP (Fundação de Garantia do Atleta Profissional) e no próprio Sindicato dos Jogadores Profissionais do Rio de Janeiro.

Tenho certeza que os exemplos de Castilho e Nilton Santos, mas não conseguimos por todos os atletas que militam em nossos campos, e a única coisa que se pode realmente falar contra os dois estupendos jogadores é apenas isto: o público brasileiro está revoltado contra Castilho e Nilton Santos, mas não contra os homens em si, e sim contra os seus nomes, porque se não fossem estes dois nomes, jamais alguém poderia lamentar suas respectivas despedidas. Difícilmente surgirá no Brasil um novo Castilho ou um novo Nilton Santos.

DR TOURINHO: AMÉRICA COM OS MESMOS ERROS

Acentuando que "não se pode mesmo conseguir um título de campeão carioca sem a devida organização" e que "a América cometeu desta vez os mesmos erros dos anos anteriores", o dr. Mário Marques Tourinho, chefe do departamento médico americano, disse à LUTA DEMOCRÁTICA que vai lutar para que no próximo ano as coisas sejam melhor coordenadas: — Vamos ver se haverá melhor organização em 1965, pois quem lucrará com isto será somente o América. Este ano, as coisas iam bem para o nosso lado, mas de repente foi o que se viu. Calmos e calmos meio, perdendo um título que poderia ter sido nosso se existisse outra maneira de se interpretar as coisas em Campos Sales".

Bianquini e Vavá de malas prontas

Os atacantes Bianquini e Vavá irão mesmo para o futebol mexicano, pois os dirigentes do América, do México, enviaram telegramas ao Bangu e Palmeiras, respectivamente, confirmando as negociações feitas pelo seu representante no Brasil. Segundo ainda os telegramas, de textos praticamente idênticos, os dois jogadores são esperados no México no próximo mês.

Pagamentos

O pagamento do "passo" de Bianquini, segundo os mexicanos, deverá ser feito da seguinte maneira: 20 mil dólares à vista e 35 mil em prestações, enquanto o atestado liberatório de Vavá será adquirido assim: 20 mil dólares, como entrada, e 20 mil em prestações. Contudo, podemos informar com absoluta segurança que o Palmeiras concorda com a fórmula de pagamento do América, do México, enquanto o Bangu quer 35 mil dólares à vista, e 20 mil em prestações, para vender o "passo" do excelente ponta-de-lança.

Botafogo

Por outro lado, o Botafogo deverá fazer a última e desesperada tentativa, junto ao clube de Moca Bonita para contratar Bianquini. O assunto será discutido amanhã, entre

os dirigentes botafoguenses João Cito e Brândão Filho e o presidente bangueense Eusébio de Andrade e Silva. Mesmo assim, "Seu Zizinho" acha que Bianquini irá mesmo para o México uma vez que já empenhou, inclusive, sua palavra com o sr. Guillermo Calvado, presidente do clube mexicano, e também, da própria Federação Mexicana de Futebol.

Mundial

Em conversa com a reportagem da LUTA DEMOCRÁTICA, os dois atacantes brasileiros disseram que realmente terão melhores condições financeiras no México mas que sentiram imensas saudades do Brasil, acrescentando-se o fato de ambos querer disputar o próximo Campeonato Mundial de Futebol, em 1966, na Inglaterra, tentando trazer para a nossa terra o ambicionado título de tricampeão do Mundo.

"Cobra"



Paulo Amaral fez os maiores elogios ao atacante Amarildo, dizendo que no momento o ex-jogador do Botafogo é um dos melhores atacantes do futebol italiano, e que seus gols poderão nos ajudar muito no próximo mundial, na Inglaterra, na tentativa do tricampeonato.

Paulo Amaral diz que Amarildo está muito bem na Itália

Paulo Amaral que foi o preparador físico da seleção brasileira, que se sagrou bicampeão mundial de futebol em gramados do Chile e que estava dirigindo o Gênova, da Itália, retornou ao Brasil informando que de uma maneira geral os brasileiros que estão atuando no futebol italiano estão jogando bem, e nos primeiros quadros. Contudo, Paulo Amaral demorou-se mais quando se referiu ao excelente ponta-de-lança Amarildo, que foi do Botafogo:

— "Amarildo está um espetáculo, atendendo o melhor de sua forma física e técnica. Daí ao prazer ver o menino jogar uma partida. Não sei não, mas tenho a impressão que Amarildo poderá ser útil à seleção brasileira, em 1966, na Inglaterra, na difícil tentativa de conseguir o tricampeonato mundial".

Recuperação

"Amarildo realmente atravessou um período muito difícil em sua carreira. Mas isto foi devido a várias detalhes particulares, demonstrando ainda mais o alto espírito de sacrifício do eficiente jogador, pois o futebol é um esporte bom, mas necessário às diversas lutas. Hoje em dia, Amarildo está bem e reconquistou todo o seu prestígio, sendo um dos maiores atacantes do futebol ita-

Voltrá

Com relação à anunciada volta de Paulo Amaral, à seleção brasileira, podemos adiantar que o presidente da CBD, João Havelange, já manteve um encontro com o eficiente treinador, acertando na oportunidade sua presença como preparador físico do selecionado nacional no próximo ano, nos festejos comemorativos do Quarto Centenário de fundação da Cidade do Rio de Janeiro.

Serão convocadas duas seleções, num total de 44 jogadores, ficando uma no Rio de Janeiro, para o certame do Quarto Centenário, e a outra fará uma excursão pelas Américas, seguindo, depois, para o Uruguai, a fim de disputar a "Taça Rio Branco".

Heitor Fernandes contra Jacônias

O consagrado pugilista Heitor Fernandes, campeão carioca, dará combate esta noite, na Tv Rio, ao melhor edio paulista Jacônias Amorim, em luta que dará ao campeão carioca a oportunidade de defender a sua posição no "ranking" brasileiro. Jacônias, por sua vez, na mesma classificação encontra-se colocado logo depois do seu adversário de hoje, e isto representa muito equilíbrio, o que significa que não existe favorito para a final de hoje.

PROGRAMAÇÃO

Esta a programação desta noite: Início — 21.45 horas. 1.ª luta — "Galeo" — Antônio Penha x Eulson Gomes — cariocas — em três assaltos. 2.ª luta — Gilberto Matias — (Carioca) x Benedito Rodrigues (Paulista) — em quatro assaltos. 3.ª luta — "Galeo" — Heitor Fernandes (carioca) x Aquilino Dias (carioca) — em cinco assaltos. 4.ª luta — Final — "meio-medio" — Heitor Fernandes (campeão carioca) x Jacônias Amorim (paulista) — em oito assaltos. PRÓXIMAS ATRAÇÕES: Estão programadas as seguintes lutas para a próxima semana: Rosemário "Pele" dos Santos, contra o panamenho Leo Campbell e o de José Severino, campeão brasileiro dos médias contra o argentino Cruz Duarte.

NATAL

THEOPHILE GAUTIER

O céu é negro, é branca a terra;
Carriñonal, é voz do sino!
Jesus nasceu e já descera
Nossa Senhora o olhar divino.

Não há cortina de Bretanha
Para no frio dar socorro,
Não há mais que teias de aranha
Pendentes das pranchas do fórrô.

E treme na palha que dorme,
O Deus de olhos angelicais,
E dão calor à manjedoura
O hálito a arder dos animais.

Sobre a cabana brilha a neve
Em cima há um céu onde há um coral
De anjos que canta a canção leve
Para os pastores: "E Natali!"

JESUS

GABRIELA MISTRAL

E fazendo a ronda
se nos foi a tarde.
O Sol já morreu;
a montanha não arde.

Porém a ronda continuará.
Que importa se no céu o Sol não está?

Danzando, dançando,
ninguém viu o sequeiro
de Jesus que chegava
para entrar no brinquedo.

Entrou na roda, sem rumor
E o centro está feito resplendor.

O canto calou-se,
calou-se de assombro.
Oprimem-se, as mãos,
Oprimem-se, tremendo.

E giramos em seu redor,
E sem romper o resplendor.

Já se calou o coro,
Agora ninguém canta,
Ouve-se o coração
em vez da garganta.

E vendo o seu rosto arder
nos vai encontrar o amanhecer.

NATAL

ASCENSO FERREIRA

Natal, teu nome é uma canção-de-berço
lembrando coisas que já longe vão:
— noites de festa, com missa-do-galo!
Relembra! Cheganças! "O Boi"! Pastoris...
Comemoramos de vistas deslumbrantes!
Os cavaleiros-de-pau dos trivoltas!

— Natal teu nome é uma canção-de-berço,
que desde menino amar aprendi!

Até que afinal te vim ver de perto!
Eu, que de tão longe já te conhecia
por um lado todo emocional...
Qualquer coisa como badalar de sino!
Estudos na escola com outros meninos:
— "Rio Grande do Norte, capital Natal!"



O PRESENTE DOS MAGOS

O. HENRY

Um dólar e oitenta e sete centavos. Era tudo. E sessenta e sete centavos eram em pennies. Pennies poupados um a um, em longas discussões com o curador, o homem da hortaliça e o marchante, até corar perante a silenciosa acusação de avarice que tais compras sempre sugeriam. Três vezes Della contou o dinheiro. Um dólar e oitenta e sete centavos. E o dia seguinte era Dia do Natal.

E claro que não havia mais nada a fazer do que atirar-se sobre a cama, esconder o rosto na pequena almofada e chorar. Foi o que Della fez. O que a levou à reflexão moral de que a vida é feita de choros, saudades e sorrisos, com a predominância dos soluços.

Enquanto a dona da casa vai gradualmente passando do primeiro para o segundo estado, vale a pena darmos uma olhadela pelo lar. Um apartamento mobiliado, a oito dólares por semana. Não se pode exatamente descrever-lo como uma casa de mendigo, mas, certamente a palavra aproximava-se do que pensavam no comissariado de mendicância.

A entrada do vestibulo estava uma caixa de correio onde nunca havia cartas e uma campainha elétrica da qual o dedo de nenhum mortal poderia conseguir um toque. Ao lado, via-se um cartão ostentando o nome "Mr. James Dillingham Young".

O "Dillingham" tinha rebriado durante um anterior período de prosperidade, quando o seu proprietário recebia trinta dólares por semana. Agora, que o ordenado tinha descido para vinte dólares, as letras do "Dillingham" pareciam esboçadas, como se seriamente pensassem contrair-se até ao ponto de se resumirem num modesto "D". Mas, logo que Mr. James Dillingham Young regressava a casa, era apenas tratado por "Jim" e ferozmente abraçado pela sua esposa, Della.

Della acabou de chorar e cutucou das suas faces com a borda do pó-de-arroz. De pé junto à janela, olhava com melancolia para um galo cinzento que passava no muro cinzento das cinzentas travessas. No dia seguinte, seria o Natal e oitenta e sete para comprar um presente para Jim. Tinha estado a poupar todas as tostões que podia desde há meses e o resultado era este. Vinte dólares por semana não dão para muita coisa. As despesas tinham sido maiores do que ela tinha calculado. E sempre assim.

Apenas um dólar e oitenta e sete para comprar um presente para Jim. Tantas horas felizes passava planejando a compra de um bom presente para ele. Algo de bom, raro e genuíno. Uma coisa que merecesse a

honra de ser usada por Jim. Entre as janelas da sala, havia uma espécie de espelho laminado. Uma pessoa ágil e magra podia, observando o seu reflexo numa rápida sequência de imagens longitudinais, obter uma razoável concepção do seu aspecto. Della, magra como era, revelava-se mestra nessa arte.

Subitamente, afastou-se da janela e foi postar-se em frente do espelho. Os seus olhos estavam cheios de brilho, mas o seu rosto perdera a cor em vinte segundos. Rapidamente, desentrançou o cabelo e deixou-o cair em todo o comprimento.

Os James Dillingham possuíam duas coisas em que punham todo o seu orgulho. A primeira era o relógio de ouro de Della, que tinha pertencido a Jim, que tinha pertencido ao pai e ao avô. A outra era o cabelo de Della. Vivera a rainha de Sabá no apartamento em frente de Della viria secar o seu cabelo para junto da janela, para depreciar as jóias e as prendas de Sua Majestade. Fosse o rei Salomão o portador, com todos os seus tesouros acumulados na cave, que Jim, todos os dias, ao passar por ela, examinaria o seu relógio só para o ver arrancar alguns pelos da barba, cheio de inveja.

O Lelo cabelo de Della caía-lhe sobre as costas, luzindo e brilhando como uma cascata de águas castanhas. Chegava até abaixo dos joelhos e parecia servir-lhe como um vestido. E novamente ela o tornou a enrolar, nervosa e rapidamente. Vaciou um momento a cabeça, enquanto uma lágrima ou duas formam tombar na carpeta verde e o chapéu da mesma cor. Com o ruído das saias e ainda com o mesmo brilho no olhar, cruzou a porta e desceu as escadas até à rua.

Onde parou, podia ler-se: "Mme. Sofronie. Belos cabelos de toda a espécie." Num só impulso, Della galgou as escadas e, no patamar, deteve-se com o coração a palpitar. Madame Sofronie era grande, muito branca, fria e de olhar duro.

Quer comprar o meu cabelo? — perguntou Della. — Comprá-lo? — respondeu Madame Sofronie. — Tire o chapéu e deixe-me ver que tal é o seu. A cascata castanha voltou a correr.

Vinte dólares — disse madame, passando na massa de cabelos uma mão cheia de prática. — De mais depressa — replicou Della. Oh! as próximas duas horas passarão levadas por essa cor-de-rosa. Perdiem a metafora: correu toda a loja à procura de um presente para Jim. Por fim acabou por encontrá-lo. Não há dúvida que fora feito expressamente para Jim e para mais ninguém. Nada havia de semelhante nas outras lojas, e ela tinha-o revistado de alto a baixo. Era uma corrente de

relógio de bolso, simples e sem ornatos. Honestamente procurando o seu valor pela primeira matéria e não por pretenciosa ornamentação. Todas as boas coisas deviam ser assim. Era bem digna do relógio. Logo que a viu, ela compreendeu que só poderia pertencer a Jim. Identificava-se com ele. Simplicidade e valor — a descrição aplicava-se aos dois. Levaram vinte e um dólares por ela e Della correu a casa com 67 centavos. Com esta corrente no relógio, Jim podia mostrar-se interessado em saber as horas, fosse quem fosse que estivesse com ele. Embora o relógio fosse simples, por vezes ele olhava-o com tanto envergonhado por causa da fita de couro que usava em vez de uma corrente.

Quando Della chegou a casa, a sua aliciação deu lugar a um pouco de prudência e de razão. Pegou nos fios de frisar, litou o gás e começou a reparar os estragos causados pela generosidade e pelo amor. O que e sempre um imenso trabalho meus caros amigos — um trabalho gigantesco.

Quarenta minutos depois, a sua cabeça estava coberta com pequenos caracóis muito apertados à cabeça, que lhe empestavam o encantador aspecto de um irreverente estudante. Mirou-se atentamente no espelho, com todos os cuidados e com olhar crítico.

"Se Jim não me matar", disse para consigo, "antes de uma segunda olhadela, dirá que pareço uma corista ordinária. Mas que podia eu fazer — que podia eu fazer com um dólar e oitenta e sete centavos?"

As sete horas, o café estava pronto, enquanto a frigideira aquecia ao lume, pronta a receber as costeletas. Jim nunca chegava atrasado. Della enrolou a corrente nas mãos e sentou-se no canto da mesa, junto da porta por onde ele sempre entrava. Ouviu, então, os seus passos na escada e empalideceu por momentos. Tinha o coração a fazer orações silenciosas a propósito das mais simples coisas do dia-a-dia, e balbuciava agora: "Por favor, meu Deus, faze-o julgar que ainda sou bela."

A porta abriu-se e Jim entrou, fechando-a logo atrás. Pobre rapaz, tinha apenas vinte e dois anos — e uma família para quem trabalhar! Precava de um sobretudo novo e nem tinha luvas.

Jim ficou perto da porta, tão imóvel como um cão de caça no rasto de um esquilo. Os seus olhos estavam fixos em Della e nela havia uma expressão que ela não conseguia decifrar e que a aterrorizava. Não era ira, nem surpresa, nem desaprovção, nem horror, nem qualquer dos sentimentos para os quais ela se preparava. Simplesmente, ele fixava-a com uma expressão estranha.

Della levantou-se da mesa e dirigiu-se-lhe:

— Jim, querido — gritou —

não me olhes desta maneira. Corte o cabelo e vendi-o porque não podia passar o Natal sem te dar um presente. Há de voltar a crescer — e tu não te importas, pois não? Eu tinha que fazer isso. O meu cabelo cresce horrivelmente depressa. Diz-me "Boa noite!" Jim, e rejaos felizes. Não sabes que magnífico — que encantador e magnífico presente tenho para ti...

— Corta o cabelo? — perguntou Jim com dificuldade, como se não pudesse compreender o patente acontecimento após laborioso esforço mental.

— Corta-o e vendi-o — disse Della. — Não gostas de mim desta maneira? Continuo a ser eu própria sem o meu cabelo, não é verdade?

Jim olhou curiosamente para toda a sala.

— Então lá se foi o teu cabelo — disse com um ar quase de lástima.

— Escusas de o procurar — disse Della. Digo-te que está vendido — vendido para sempre. Estamos na véspera de Natal. Se bom, porque se o fiz por tua causa. Talvez os cabelos da minha cabeça se pudessem contar — disse com súbita docura —, mas nunca ninguém poderá avaliar o meu amor por ti. Ponho as costeletas a fritar Jim?

Jim pareceu acordar rapidamente do seu transe. Abraçou a sua Della. Durante dez segundos olhemos discretamente para qualquer objeto sem importância colocado na direção oposta. Oito dólares por semana ou um milhão por ano — qual é a diferença? Um matemático ou um sábio dar-vos-ão a resposta errada. Os Magos trouxeram valiosas prendas, mas esta não estava entre elas. Esta confusa afirmação será esclarecida mais adiante.

Jim retirou um embrulho do bolso do seu sobretudo e atirou-o para cima da mesa.

— Não estejas enganada a meu respeito, Della — disse ele. — Não me parece que um corte de cabelo ou uma lavagem possam fazer-me gostar mais ou menos da minha mulher. Mas, se abrires esse embrulho, compreenderás porque fiquei tão admirado quando te vi assim.

Fedez brancos e um rápido rasgar e amassar de papel. E, logo a seguir, um feliz grito de alegria e depois, lufidamente, uma rápida transformação feminina para lágrimas históricas e soltas reclamando urgente intervenção de toda a capacidade de reconforto do senhor da casa.

Porque ali estavam as travessas — as magníficas travessas que Della por muito tempo tinha espreitado com inveja numa metra da Broadway. Encantadores travessas em pura tartaruga, esmerilhada com jóias — exatamente o que se deve usar num belo cabelo. Eram travessas caras, ela bem o sabia, e o seu coração muito se

(Conclui na 4.ª página)

NATAL

HENRIQUETA LISBOA

Vejo a estrela que percorre a noite larga.

Vejo a estrela que perturba fundos mares.

Vejo a estrela que revela a eternidade.

Mas para onde foi a estrela contemplada?

Para onde foi no momento mais amargo?

Em que cimos ora habita que debalde

se enchem meus olhos de brandas orvalhadas?

Vejo a estrela — tão de súbito! — no meu lado.

Vejo os olhos de Menino desejado.

RÁDIO

ROBERTO REIS

NATAL X CARNAVAL

Há cerca de um mês inserimos comentário sobre o total esquecimento das músicas natalinas. Esquecimento por parte das gravadoras. Esquecimento por parte dos programadores e "disc-jockeys". Esquecimento das lindas músicas de Natal em benefício dos lançamentos carnavalescos. Lançamentos fora de época. E o que observamos foi exatamente a concretização de nosso comentário anterior. Em plena semana do Natal a maioria dos programadores e "disc-jockeys" preferiu mesmo o carnaval em grande escala relegando a um segundo plano as gravações da época. Se ouvimos gravações alusivas ao Natal, isso aconteceu na voz de Elvis Presley ou Rita Pavone. O resto foi carnaval. O "trabalho" musical já iniciou há muito tempo. As músicas mais executadas no momento não deverão ser o sucesso do Carnaval do IV Centenário. O sucesso nasce na boca do povo. Um exemplo: "Água na boca", samba cantado na Avenida pelo bloco "Cacique de Ramos". Só não ganhou o carnaval passado porque não estava gravado nem editado. E o "trabalho" se existiu foi durante os 4 dias de carnaval em meio à multidão, nas ruas e nos salões. E o curioso é que quase a totalidade das músicas para o próximo carnaval falam em IV Centenário. A "inspiração" dos compositores está em recessão... Enfim, vamos aguardar os próximos lançamentos. Há muita coisa ainda por vir. Jamelão, Gilberto Alves, Emilinha Borba ainda não "pintaram". A partir da próxima semana já poderemos peneirar a "bagulhada" e ver o que sobra. Da sobra o povo escolherá as campeãs do Carnaval do IV Centenário.

NOMES & NOTÍCIAS

RÁDIO GLOBO vai lançar nova programação a partir de 1.º de janeiro com o período vespertino na base do "disc-jockey". Iniciará às 12 horas com Abelardo Chacrinha, seguido por Luis de Carvalho, Roberto Muniz e Haroldo de Andrade.

PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA da Rádio Guanabara foi renovada comercialmente para 65: ficará com "Futebol" e "Cinzeiro".

EDIR SARAIVA foi acidentado quando viajava num ônibus para Marechal Hermes. Felizmente sofreu leves escoriações e já está restabelecido, tendo reassumido seus programas na Rádio Mauá, esta semana.

OS CRAQUES do Fluminense receberam da equipe esportiva da Rádio Guanabara as faixas de campeões de futebol carioca de 1964.

OLIVEIRA FILHO casou hoje com a srta. Iolanda, às 17 horas, na Igreja de Santa Teresinha, na Tijuca. Por esta razão, Oliveira Filho ficará ausente da programação da PRC-8 por alguns dias.

ARNALDO BRÍCIO visitando os amigos e distribuindo abraços de Bom

Festas em nome da "Continental-Discos". A reciprocidade dos amplexos é verdadeira.

JONAS GARRET deverá estreiar na Rádio Globo nos primeiros dias de janeiro vindouro. Excelente aquisição da PRE-3.

JOSE JUNQUEIRA não é o secretário de turismo, mas sim o presidente da Comissão de Festejos do IV Centenário do Rio. Assunto de carnaval também é com ele. E as coisas estão meio confusas no setor carnavalesco.

CID RIBEIRO nos dias de jogos tirados para a Tupi. Nos demais dias vai fiscalizar o seu salão de cabeleireiros, em Laranjeiras. Rapaz "vivo" está ali.

HA MUITA gente do rádio fazendo cursos preparatórios na TV-Globo, principalmente no setor técnico.

JANUÁRIO FERRARI está entusiasmado com o índice de audiência de sua programação dominical na Rádio Guanabara e um dos líderes na preferência dos ouvintes.

HOJE ESTREIA o programa "Dançando na Discoteca" na Rádio Guanabara. Será das 17 às 19 horas, com uma seleção de músicas para ouvir e dançar. Arisquem, sincronizando os 1360 quilômetros.

LIVROS E COMENTÁRIOS

MARFA BARBOSA VIANA



"Dona Sinhá e o Filho Pádua", Gilberto Freyre — Não obstante admirarmos a obra sociológica do mestre que é, incontestavelmente, GF, neste campo, confessamos não termos gostado de seu romance. Escrito de forma correta, mistura sociologia com ficção, o que, a nosso ver, se torna monótono. Romance, segundo o conselheiro Acácio, não é o que escrevi o mestre de Apicurus... Tive, inclusive, a ideia, que não sabemos se é original ou não, de apresentar a uma de suas personagens, dona Sinhá, como abstrata e concreta, simultaneamente. Mas, paramos por enquanto, deixando a dissecção para uma crônica a ser publicada em 65...

"Poemas" de Cândido Portinari — O Menino e o Povoado — Aparições — A Revolta — Uma Prece. Livraria José Olympio Editora — Prefácio de Manuel Bandeira — Retrato por Luis Jardim e capa de Branco. Contém ainda o volume uma nota da editora e uma explicação de Antônio Calado, além do poema escrito para Candinho por Vinícius de Moraes, quando morreu o grande pintor, em 1962.

"Nordeste Brasileiro", A. da Silva Melo. Prefácio de E. Roquette Pinto, segunda edição, aumentada — José Olympio, Coleção Documentos Brasileiros — Obra indispensável para o estudante dos problemas brasileiros. Explica, sem tornar-se árida, coisas interessantíssimas sobre o Nordeste, sua ecologia, o homem, seu desenvolvimento social e econômico.

"HERMES FONTES — Vida e Poesia", Povina Cavalcanti. Coleção Documentos Brasileiros, José Olympio. Segundo Adnias Filho, esta não é uma biografia comum precisamente porque se encontra com o testemunho. Povina Cavalcanti, nesta crônica sobre Hermes Fontes, não ausculta à margem — com base em informações bibliográficas para erguer a vida do poeta. Foi seu amigo seu colega, quase um irmão. E, participante da vida que escreve, converteu este livro em testemunho.

"Quem matou Kennedy?", Thomas G. Buchanan — Tradução de Otávio Alves Velho — Escrito por um jornalista norte-americano, o livro é de uma objetividade fabulosa, reafirmando o que, dia a dia, mais se acentua — o êxito merecido que têm obtido os jornalistas na literatura. TGB diz, com todas as letras, da inocuidade do relatório apresentado sobre as conclusões a respeito do assassinato do grande presidente, escrevendo, inclusive, o que muitos pensaram, e quase ninguém disse: "As acusações oficiais contra Oswald foram, em tempo surpreendentemente curto, bem ponderadas. Nunca na história criminal tinha sido esclarecido tão depressa um crime tão intrincado e prematado — feito ainda mais notável por dois fatos: primeiro, o de Oswald dizer não ter ligação alguma com o crime. Segundo, ninguém o tinha visto cometê-lo". Edição da Civilização Brasileira, capa de Hirschen.



"Flashes" — Agradecemos e retribuímos as boas-féas da Editora Globo S.A. Recebemos o bonito cartão de José Alvaro, com expressiva figura pintada pela nossa amiga Maria Teresa Vieira. Gostaríamos, aliás, que se comunicasse conosco. As alunas do Colégio Isabela, de Belo Horizonte, pediram licença à escritora Eliana Conde para adaptar seu romance, "Longo é o Caminho", para o teatro. Devido aos excelentes índices de venda, José Alvaro Editor está preparando a 2.ª edição de "Crônicas do Abstrato" de Leo Gilson Ribeiro, e 3.ª edição de "Lírios de um Ignorante", de Milor Fernandes, e a 4.ª edição de "Tempo de Arrais", de Antônio Calado. A Letra e Artes vai lançar, para o IV Centenário, entre outras obras: "Arquitetura do Rio", Kaufman; "Rio Quatrocentão", Geny Marcondes; "Cancioneiro Carioca", Lúcio Rangel; e "Palasinas Cariocas", Nestor de Holanda. As Edições Do Val apresentaram, numa tarde de autógrafos, na Livraria São José, em 13 de dezembro, pp. o livro de João Carlos Alvim: "A Revolução sem Rumo".

"Revelação do Rio de Janeiro", de Eduardo Tourinho, e "Hay Gobierno", de Claudius Jaguar e Fortuna, são dois grandes livros de 1964, editados também pela Civilização Brasileira. Outra obra da mesma editora, que recebemos recentemente: 1922 — Sangue na Areia, de Copacabana — Elio Silva. É um livro que possibilita o melhor conhecimento de importante etapa histórica da vida brasileira — que, a partir de 1922, assinala a busca de novos rumos políticos, econômicos, sociais e culturais. Reconstitui, com tanta documentação, os conflitos políticos e militares de um momento crucial do Brasil. O autor, que foi jornalista profissional, viveu e escreveu muitos desses episódios.

Consultem os nossos anúncios classificados

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS EM TRANSPORTES E CARGAS DELEGACIA ESTADUAL NA GUANABARA DIVISÃO DE BENEFÍCIOS

AVISO

Avizamos aos senhores aposentados e pensionistas, que recebem pagamento de benefícios nos postos de SANTANA, CATETE e CASADURA, que os referidos pagamentos, a partir de janeiro de 1965, serão efetuados somente no horário de 8.00 às 12.00 horas. Estado da Guanabara 21 de dezembro de 1964. CAETANO MARI, Diretor da Div. Benefícios.

OLHOS BONITOS E CUIDADOS

Os olhos, conforme belo ditado popular, são os espelhos da alma. Porém, necessitam de cuidados desde a mais tenra idade. Muitas crianças, por descuido dos pais, ficam de vista fraca. Por exemplo, não se deve deixar as crianças expostas à claridade excessiva sem nenhuma proteção. O quanto influi a falta ou o excesso de luz sobre a vista pode-se avaliar ao sairmos de uma peça muito escura para as ruas, num dia de sol forte. A vista fica ofuscada. Portanto... As mulheres que bordam, costuram, desenhavam ou escrevem com luz insuficiente prejudicam a saúde e a sua beleza. Vejamos alguns dos cuidados necessários para o tratamento correto dos olhos.

Evite-se olhar de frente para a luz, no trabalho. Não leiam deitadas, e não ser que a luz seja distribuída. Ler nos ônibus ou nas outras conduções é o caminho mais indicado para um deslocamento da retina... Um excelente meio para fortalecer a vista é banhar de vez em quando os olhos em água fria. Deixem os olhos abertos, alguns segundos, dentro. Para conseguir isto, pegue-se numa xicara bem cheia de água pura. Inclinando-se a cabeça, chegue-se aos olhos, mergulhando nela as pálpebras. Abre-se e fecha-se as pálpebras duas ou três vezes dentro d'água, enxugando-se depois com uma toalha limpa.

PROVÉRBIOS

Uma mulher com vários maridos: polândria. Um homem com muitas mulheres: polígama. Um homem com duas mulheres: bigamia. Um homem com uma mulher: monogamia. — Anônimo.

Reflexões de um funcionário dos Correios: "A mulher casada é uma carta que chegou a seu destino. Uma senhora e uma carta ainda não remetida. A solteirona é uma carta esquecida na posta-restante". — Filósofo das ruas.

Não há mulher sem graça e festa sem cachaca. — Anônimo.

Desconfia de tudo que usa rosa: mulher, padre e juiz. — Ignorês.

A mulher proporcione ao marido dois dias de felicidade — o do casamento e o do enterro... — Destituído.

É mais difícil guardar uma mulher do que um saco de pulgões. — Popular.

O coração das mulheres é como certos instrumentos. Depende de quem os toca. — Saint Prosper.

O amor não se obriga: rebeita espontâneo do coração. — J. Manuel de Macedo.

SONHO

JOSIAS MOREIRA NUNES

Só quero agora adormecer minha alma, E, sonhando a certeza de te achar. Dormir em paz essa noite de calma. Fazendo-a a vida e não mais acordar.

Tu és o sonho bom de minha vida. Que em longos noites eu procuro ter-te. Enquanto me estás qual Lua ofendida. Que só em nuvens e sombras se converte.

E estás na escuridão de minha vida. Onde a felicidade está perdida. Fugindo ainda de que venha a re-ir.

Não me adianta procurar-te, eu sei. Céu e o mundo em que sempre te busquei. E tu não me serás mais que uma estrela!

Comer é um prazer com boas receitas



Éis uma sugestão para arrumar a sua maionese, à qual poderá acrescentar rodela de pimentão e algumas batatas

PARA A CEIA DO ANO BOM

MAIONESE COM GELATINA

Ingredientes — Quatro xícaras (chá) de molho de maionese. Uma xícara (chá) de creme de leite, dez folhas de gelatina branca, uma xícara (chá) de água morna, dois xuxus, uma couve-flor pequena, 300 gramas de vagem, o mesmo de cenoura, 1 lata pequena de palmito, uma maça pequena, uma alface, azeitonas sem caroços, tomates, salsinha, ervas frescas.

Como fazer — Prepare a maionese da maneira habitual, temperando-a com sal, pimenta, mostarda e vinagre. Con-

nhe em água e sal os xuxus, vagem, cenouras e a couve-flor, cortados em pedacinhos. Depois de cozidos, junte a maça picadinha, as ervilhas, o palmito e tempere tudo com azeite e vinagre. Dissolva a gelatina na água morna e ligue a maionese, sobre uma travessa forrada com folhas de alface. Enfeite com fatias de tomate, ovos cozidos e maionese. À vontade, além de usar também alface picada e azeitonas. Sirva simples, ou acompanhada de fatias de rosbife.

PRESUNTO SÃO SILVESTRE

Ingredientes — Um presunto bem macio, uma lata de pêssegos em compota, um copo de vinho branco, melado de Karo, um copo de caldo de abacaxi, cravos e farinha de rosca.

Como fazer — Tire a gordura excessiva e o couro do presunto. Recorte-o em losangos por cima e espete alguns cravos. Passe melado de Karo por cima e polvilhe com farinha de rosca. Leve ao forno e, quando estiver assando, regue freqüentemente com vinho branco e caldo de abacaxi. A servir, arrume os pêssegos ao redor do presunto.

Elegância e simplicidade



Apresentamos, para as leitoras de LUTA DEMOCRÁTICA, alguns vestidinhos práticos e elegantes. Um deles, inclusive, serve para estes dias chuvosos e incertos que temos passado na Guanabara. O modelinho preto, visto em dois ângulos, é um "tubinho" ideal para qualquer programa. E as quatro

dados de cor viva. Cinto do mesmo tecido. O 3.º modelo é um "tubinho", com cinto "mouline", e o 4.º pode também ser feito de brim, com capa reversível, ótima para as chuvas do verão e muito graciosa. E sem saltos altos, é mais bonito e elegante.



juventes apresentam, em seu grupo, toilette esporte, juntamente com um vestido branco, mais sofisticado, próprio para as festas do Ano Bom.

O "tubinho", como vocês podem observar, é muito simples. Os botões devem combinar com a gravatinha dupla. Por exemplo, se fizerem o vestido em branco, a gravata e os botões deverão ser verdes, e assim por diante. Um detalhe — o vestido é de tecido liso, sem cinto, podem colocar duas pentes na cintura, porém deixando um pouco largo. É a moda. Comprimento quatro dedos abaixo do joelho.

O modelinho "chemisier" fica muito elegante com botões de couro. Deverá ser forrado e seu estilo é bem clássico. Teófilos? Uma lá bem leve ou mesmo fusão, contanto que seja bem grosso. Indefinível.

Quanto às quatro jovens, o 1.º primeiro modelo é um "duas peças" muito clássico. Podem fazê-lo de brim, e a última novidade. O segundo é um vestido de linho, de mangas estufadas, com um detalhe: bor-



"ENSINO SEM MESTRE"

Já se encontra à venda, em nova edição, o esperado Método Prático e Aperfeiçoado de Corte e Costura "ENSINO SEM MESTRE", para adultos, da Professora Eloyne Anecchini de Araújo, nos seguintes endereços:

Rua Voluntários da Pátria, n.º 67 — Ap. 201 — Tel.: 26-4045 — Botafogo. Agora também no Estado do Rio, na Rua Condessa do Rio Novo, n.º 795 — Três Rios —

"Com a apresentação deste anúncio, V. S. terá como bonificação de Natal, um desconto de Cr\$... 300,00 em cada livro".

FRIGORÍFICO SANTA LÚCIA LTDA.

S. L. F. 2010. Carnes frescas de Bovinos e Suínos — Farinhas de Carne — de Sanguê — Sêbo e Subprodutos em Geral. Av. Botafogo n.º 126 — Fone 2271 — Duque de Caxias — RJ.

Árvore de Natal

RAUL DE LEONI

TARDE! Estou muito triste, triste assim, De uma tristeza imóvel e vazia... E uma ronda de crianças esfuzia Na aquarela chinesa do jardim...

Aos poucos a farândola leviana, Chega-se a mim, cerca-me ousadamente. Inquietas larvazinhas de alma humana.

Misteriosos destinos em semente, Vêm parar a meus pés depois — meigas violetas, Sob a sombra de uma árvore doente,

Não tenho nada para dar-lhes sou Como um pinheiro contemplativo, Cujos ramos dolentes não têm frutos Que há muito um vento cruel os arrancou...

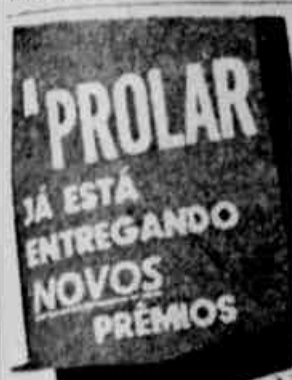
Mas elas pedem qualquer coisa e eu me comovo. Eu tenho tanta pena das crianças! Elas são todo o mundo a começar de novo Para as mesmas incertas caminhadas, Para o mistério das encruzilhadas; São toda a Humanidade que renasce, Ingênua, simples e maravilhada. Como a primeira vez que apareceu. E, então (isso é dos santos e dos sábios), Penduro na tristeza dos meus lábios Coisas alegres que não são minhas; Fábulas mansas, contos de fadas, Histórias de anjos e rainhas. E uma porção de coisas encantadas. Que vou distribuindo pelo bando... E a tarde que se vaientemente apagando, Na aquarela chinesa do jardim, Semeando alegrias e esperanças — Minha tristeza é assim uma piedosa e linda Árvore de Natal entre as crianças...

DISCOGRAFIA

DIRCEU EZEQUIEL

MELHORES DO DISCO

Por motivo de força maior, deixamos de publicar hoje, conforme havíamos anunciado, a lista dos "Melhores artistas do disco popular brasileiro do ano de 1964", que já se encontra preparada em colaboração com o Clube dos Comentatistas de Discos do Rio de Janeiro. Domingo próximo, porém, faremos o sensacional lançamento.



BOAS FESTAS

Quero agradecer a todos quantos enviaram mensagens de Boas Festas e Natal para a coluna, pessoalmente, por carta ou telegramas ou enviando brindes. Aproveito para assinalar, mais particularmente, os votos recebidos de Otton Russow, CBC Discos, Everardo Gullion, Copacabana Discos e Editora Vital; Alaide Aranjó, Continental Discos, José Xavier, Chantecler Discos e cantoras Marisa Barroso e Angélica Martinez. Merci.

COMPACTOS NOVOS

Discografia recebeu os últimos lançamentos compactos, simples e duplos, de várias gravadoras. Dentre os mesmos, aproveitamos a ocasião para assinalar os melhores para guia de nossos leitores: (You Brought) A New Kind of Love (to me) acoplado por "Softly, as I leave you", com Frank Sinatra; "Rancho da Praça Onze", trazendo no verso "Ser Carolea", com Dalva de Oliveira; "Cartagena", na face A, e "Amar, hasta morir", na face B, com Gregório Barrios, e o Trio Esperança em "Meu Bem Lollipop", acoplado por "Anjinho", em compactos simples Odeon; Irene Coelho em compacto duplo Som-Copacabana, com "Perdi a Partida", "O Coelhinho", "José e Maria" e "Cachopa do Minho". Na série infantil, "A Bela e a Fera", em disquinho hi-fi Continental.

MMEmery

apresenta

Destaques da Semana

PÚBLICO E TEATRO

Desde o início do segundo semestre deste ano, a ausência de público nos teatros foi se acentuando gradativamente, atingindo a todos os espetáculos. A tal ponto chegou a crise que os empresários das Cias. Teatrais da Guanabara se reuniram e deliberaram encaminhar um memorial ao exmo. sr. presidente da República solicitando uma subvenção especial e de caráter de emergência a fim de que lhes fosse possível atravessar os últimos meses do ano, considerados os mais fracos como frequência de espectadores. O presidente Castelo Branco atendeu ao pedido dos empresários, concedendo um auxílio de 6 milhões de cruzeiros a cada companhia.

Informado da realidade da crise teatral e ao tomar conhecimento da existência e finalidade do memorial, o Serviço Nacional de Teatro iniciou uma campanha a longo prazo de apoio às companhias. Dirigiu uma circular a todos os jornais, rádios e televisões da cidade solicitando colaboração no sentido de estimular o público a frequentar os teatros. Gentilmente, mais uma vez, toda a imprensa prestigiou o SNT, franqueando, imediatamente, em espaços de páginas e tempos de transmissão, a inclusão dos slogans: "Vamos ao teatro" e "O teatro é sempre o melhor programa". E os resultados têm sido procuentes.

Paralelamente com a campanha de estímulo ao público, para melhor divulgar as peças que estão sendo apresentadas, o SNT elaborou um cartaz

teatral afixado em um display de cartolina, onde constam, de acordo com as dimensões do mesmo, as informações mínimas e necessárias para cada teatro em funcionamento: nome, endereço, telefone, título e gênero da peça. Para tal realização o SNT contou com a prestimosa e generosa colaboração do Departamento de Arte da Standard Propaganda SA e da Gráfica Bloch, que forneceram 500 displays.

Esses cartazes estão sendo distribuídos em hotéis, bancos, agências de turismo, clubes, galerias de arte, lojas, teatros e outros locais de grande afluência de público, e a substituição dos mesmos será feita, no mínimo, quinzenalmente para a melhor e maior informação dos interessados em teatro.

A todos os proprietários, diretores, gerentes ou responsáveis pelas entidades acima, o SNT encaminhou uma circular solicitando que os cartazes fossem colocados em locais facilmente vistos pelos frequentadores das mesmas. A receptividade para a solicitação tem sido muito boa e tudo leva a crer que ultrapassará as expectativas previstas para a campanha.

Os melhores de 64

PARA A "LUTA DEMOCRÁTICA" os melhores espetáculos teatrais de 1964 foram os seguintes: "Depois da Queda", de Artur Miller

apresentação do Teatro Popular de Arte, de Maria Dela Costa e Sandro Polônio; "Mirandolina", de Goldoni, produção do Teatro dos Sete, no Teatro Ginástico; "A Moratória", de Jorge de Andrade, realização de Kleber Santos, no Teatro Jovem; "O Patinho Torto" ou "Os Mistérios do Sexo", de Coelho Neto, do Grupo Decisão, no Teatro Nacional de Comédia; "Diário de Um Louco", de Gogol, apresentação de Rubens Corrêa e Ivã de Al-

buquerque, no Teatro do Rio; "A Torre em Concurso", de Joaquim Manuel de Macedo, Teatro de Arena da Guanabara; "A Noite da Iguana", de Tennessee Williams, do Teatro Cacilda Becker, no Teatro Ginástico.

O melhor diretor: Flávio Rangel ("Depois da Queda"). Melhores intérpretes: Maria Della Costa, Fernanda Montenegro, Cacilda Becker, Isabel Ribeiro, Vanda Lacerda, Paulo Autran, Paulo Paqueta, Paulo Araújo, Rubens Corrêa.



"A TORRE EM CONCURSO" — Estão em cena: Modesto de Sousa, Gracinda Freire e Graça Moema. A peça de Joaquim Manuel de Macedo está no Teatro de Arena da Guanabara

Geisa Maurel



ATENDENDO a inúmeros pedidos — inclusive de Ginnari — publicamos hoje (e amanhã) parte da moçada Geisa Maurel, que desfilou a sua plasticidade no palco do Rio onde "Tudo Bolado no Bulete" vai chegando ao fim com 500 cruzeiros a poltrona



Geisa Maurel e Edna Savaget aparecem na foto durante a apresentação do "Super Bazar", programa da TV Tupi, que vai ao ar todas as noites, às 17 horas, no comando da conhecida poetisa e escritora. Geisa falou do que viu no Japão e do seu projeto para o "teatro didático"

FULMINAN

Inseticida doméstico, que mata todos os insetos, sem prejudicar a saúde humana por ser inteiramente vegetal, não mancha móveis nem vestuários, aroma agradável, efeito fulminante. FULMINAN o melhor inseticida, use e compare um produto de

QUIMINDUSTRIA FULMINAN LTDA.
Rua Lomas Valentina, 3 D. de CAXIAS - RJ

HOTEL OBELISCO

AMBIENTE AGRAVAVEL PARA PASSAR FINE-DE-SEMANA
REFEIÇÕES DE PRIMEIRA ORDEM
BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Rodovia Washington Luís
Km 6 - POSTO TRÊS MÁRIAS



"MIRANDOLINA"

A peça de Goldoni está no Teatro Ginástico. Além de Fernanda Montenegro e Italo Rossi, o espetáculo dirigido por Gianni Ratto conta com Germano Filho, Sebastião Vasconcelos e Sérgio Brito (foto) além de outros nomes



IRACEMA DE ALENAR e SUELI FRANCO numa cena de "Os Mistérios do Sexo". O espetáculo faz sucesso quando foi apresentado no Teatro Nacional de Comédia

Consultas com Radioscopia desde Cr\$ 500,00



Importância das exames de Radioscopia. Corrimos na Estabilidade. Diagnóstico de Anomalias (médica) Hematócitos e Urinação. Fígado e Rim. Tratamento de doenças sem dor. Risco (riscos) indicados. Fatores de risco nas doenças de Lúpus. Operações de Cirurgia. Navegação. Outros.

RUA BARÃO DE IPANEMA, 16, COPOACABANA - TEL. 93-3258
DIRETOR: DR. ARMANDO MONTEIRO
BOM DIA! DR. ARMANDO MONTEIRO

Horóscopo

(Domingo, 27 de dezembro de 1964)

SAGITÁRIO

De 23 de novembro a 22 de dezembro

Estabilidade e harmonia e a compreensão na vida e do mundo. Dia excelente para a felicidade. Horas: 7 e 13; números: 75 e 91.

CAPRICÓRNIO

De 23 de dezembro a 20 de janeiro

Breve encontrar dificuldades e incompreensão por causa da atitude contraditória de sua parte. Breve uma certa tendência para a timidez que pode ser dominada. Horas: 7 e 13; números: 56 e 107.

AQUÁRIO

De 21 de janeiro a 19 de fevereiro

Rozas aos seus impulsos, sabendo-se controlar mal. Horas: 4 e 9; números: 175 e 319.

PEIXES

De 20 de fevereiro a 20 de março

O bom humor será a sua grande arma para atrair pessoas pessimistas ou irritadas que mostrará pela frente. Evite insistir em fazer por fazer e seu ponto de vista. Também não deve intrinsecamente na vida alheia. Influências duvidosas. Horas: 7 e 16; números: 75 e 81.

ARIES

De 21 de março a 20 de abril

Não seja pessimista em matéria de amor. Horas: 7 e 13; números: 189 e 410.

TOURO

De 21 de abril a 21 de maio

As atividades em conjunto estão protegidas por astros. Dia excelente para reivindicações. Aguarde uma surpresa agradável. A sua estrela está alinhada com toda a intensidade. Horas: 9 e 17; números: 100 e 385.

GÊMEOS

De 22 de maio a 23 de junho

Rozas benefícios em decorrência de estímulos no trabalho. Dia indicado para iniciativas novas e renovação de contratos. As influências são benéficas hoje em todos os sentidos. E o seu melhor dia da semana. Horas: 8 e 19; números: 187 e 410.

CÂNCER

De 24 de junho a 23 de julho

Progride para a felicidade e para o triunfo esta semana. Horas: 9 e 12; números: 87 e 91.

LEÃO

De 24 de julho a 23 de agosto

Breve aborrecimentos decorrentes de uma realidade antiga. Veja na prudência a sua arma de defesa. Este é um dia de influências contrárias. Muito cuidado! Horas: 9 e 17; n.ºs 87 e 91.

VIRGEM

De 24 de agosto a 23 de setembro

Tive pleno proveito da boa disposição dos astros. Horas: 4 e 9; números: 109 e 317.

LIBRA

De 24 de setembro a 23 de outubro

Facilita para o convívio deste dia amigos que tenham atividades com você. Divergências de pontos de vista poderão tirar-lhe o prazer de divertimento. Horas: 7 e 13; n.ºs 601 e 972.

ESCORPIÃO

De 24 de outubro a 22 de novembro

Atmosfera ainda perturbada e propícia a conflitos na vida a dois. Horas: 7 e 13; n.ºs 39 e 901.

(Amenhã, segunda-feira, 28-12-1964)

SAGITÁRIO

De 23 de novembro a 22 de dezembro

Os astros anunciam uma mudança na sua vida íntima que vai conduzi-lo à felicidade. Dia excelente para os assuntos ligados ao coração. A sorte estará ao seu lado. Horas: 7 e 13; números: 187 e 419.

CAPRICÓRNIO

De 23 de dezembro a 20 de janeiro

A melhor maneira de evitar complicações na vida a dois é ser mais compreensiva. Horas: 7 e 19; números: 10 e 317.

AQUÁRIO

De 21 de janeiro a 19 de fevereiro

Há indícios de dúvidas e preocupações no período da tarde. A noite, certos fatores serão bem esclarecidos e a paz retornará ao seu espírito. As influências deste dia são mutáveis. Horas: 7 e 13; números: 417 e 917.

PEIXES

De 20 de fevereiro a 20 de março

Proteja suas declarações importantes para o fim da semana. Horas: 8 e 16; números: 872 e 907.

ARIES

De 21 de março a 20 de abril

Desconfie de certa informação que lhe vão dar. Não seja em consequência daquilo que lhe for dito hoje. Há indícios de falsidades contra a sua pessoa. Tenha muito cuidado. Horas: 8 e 11; números: 13 e 75.

TOURO

De 21 de abril a 21 de maio

Alimente novas esperanças. Não se soltar a alegria. Horas: 7 e 12; números: 771 e 933.

GÊMEOS

De 22 de maio a 23 de junho

Tudo correrá bem no domínio sentimental se evitar confidências. Horas: 4 e 18; n.ºs 190 e 813.

CÂNCER

De 24 de junho a 23 de julho

Seja prudente na alimentação para evitar distúrbios digestivos. Não faça uso de bebidas alcoólicas. Ponha a sua saúde em primeiro lugar neste dia de influências incertas. Horas: 4 e 9; números: 186 e 310.

LEÃO

De 24 de julho a 23 de agosto

Procure fazer retar o melhor entendimento possível com a pessoa amada. Horas: 4 e 9; números: 108 e 162.

VIRGEM

De 24 de agosto a 23 de setembro

Excelentes perspectivas no terreno comercial. Dia indicado para execução de planos de ordem financeira. Lucros estão assegurados pelos astros. Horas: 7 e 11; números: 79 e 95.

LIBRA

De 24 de setembro a 23 de outubro

Haverá uma mudança muito feliz em sua vida sentimental. Horas: 7 e 13; n.ºs 77 e 901.

ESCORPIÃO

De 24 de outubro a 22 de novembro

Não se deixe impressionar por conselhos de pessoas levianas. Este é um dia em que não encontrará apoio nas palavras dos mais velhos e mais experientes. Horas: 8 e 11; n.ºs 17 e 32.

TENÓ RIO conta sua vida de lutas (XIII)



“ESTAVAMOS no ano de 1955, quando da campanha eleitoral para a presidência, disputada por Jurema e Jurema. Jurema, chefe da Casa Militar de Café Filho, saiu do cargo para a candidatura presidencial. Jurema, candidato do PSD e PTB, lançou-se na sua campanha. Jurema, governador de São Paulo, e que encontrara o Estado financeiramente arrasado, com os chamados bônus rotativos, lançados pelo governo estadual de Lucas Garcia, tendo de escolher um dos candidatos, optou pela candidatura Jurema, que apoiada pelo governo federal, lhe dava e necessário auxílio financeiro, em troca de apoio, para equilibrar as finanças de São Paulo (consolidando uma futura candidatura a presidência, por ele ambicionada). Assim, Jurema, mas não o seu nome, mas a palavra: elegia Jurema e se preparava para ser o seu sucessor. A UDN, com os demais partidos de direita conservadora, apoiou Jurema, já ali registrado como candidato do PDC, partido sobre o qual Jurema exercia grande influência. O pleito transcorreu dentro de um clima de aparente serenidade e eu, que com Jurema Magalhães, Alberto Torres, Carlos Lacerda, Afonso Arinos e outros, tinha viajado o Brasil, na campanha da liberdade, que precedeu a campanha de Jurema, fui convocado por Jurema, Virgílio Távora, Milton Campos, Adauto Lucio Cardoso e outros, para me movimentar, na área da Guanabara e do Estado do Rio. A campanha, no entanto, parecia muito amena, por falta de conteúdo ideológico e por justificação a propaganda política da campanha presidencial.

Jurema muda de rumo

Tendo me encarregado de orientar a máquina para a campanha regional de Jurema, fui, automaticamente, integrado de capa preta e tudo — na campanha nacional. O primeiro comício foi no Largo de São Cristóvão, com Jurema e Jurema Quadros, com Slogans de renovação política e desenvolvimento nacional do Brasil, e com Jurema considerado o porta-voz da campanha de moralização dos costumes da vida pública brasileira. Segui com Jurema e primeiro comício em Juiz de Fora, tendo Jurema ido especialmente para encontrar o comício, ao qual chegou depois do seu início. Atrás de mim, pelas ruas de Juiz de Fora, uma massa humana, que se juntou ao comício. Quando Jurema viu aquela gente toda a me seguir, ficou tão impressionado que sentiu dificuldade em superar os aplausos que a capa preta recebia. E me confesso, sua dificuldade em falar depois de mim, achando que, dali por diante, eu deveria encerrar todos os comícios de Jurema, porque depois que eu falava, ele sentia o vazamento da praça. Jurema me apelou, também, para que eu não falasse ao povo sem

Jurema vencedor

“Achei que aquilo era uma conveniência política da ocasião. Jurema e eu, com um simples sentimento pessoal meu não deveria ser motivo para qualquer prejuízo na campanha. Os discursos de Jurema e Jurema, feitos dali por diante em São Paulo, eram só contra Ademar, tendo caráter puramente pessoal, sem nenhuma mensagem nova que pudesse empolgar as massas, proletárias e a classe média, para uma campanha de renovação moral. Quando Jurema obteve a vitória, eu me senti desapontado na área popular a campanha de Jurema Kubitschek, e fui informado — e cheguei mesmo, a ouvir alguns discursos juremistas — de que JK e seus correligionários estavam adotando uma linguagem de sabor popular e sentido nacionalista.

JUSCELINO, ONTEM E HOJE

Jurema da meia-volta durante a campanha • Eduardo Gomes vota posse de Juscelino, em quem via o comunismo • greve da paridade quase dá em massacre de milhares

4. Em verdade, penso, o que existia naquela ocasião era uma divisão muito relativa, porque as Forças Armadas sempre foram conservadoras e o número dos oficiais de esquerda não chegava a 10%, como não chegava a 10% o número de oficiais de extrema direita. Os 80% de oficiais do centro foram sempre pela legalidade democrática, conseguindo invariavelmente a adesão dos 10% dos oficiais de extrema direita, nas eleições finais. De lá para cá, o comunismo, que sempre foi instrumento de exploração pré-eleitoral, não conseguiu profundidade capaz de influir na estrutura das Forças Armadas, tanto assim que o general Estiluz, quando teve nas mãos, a meu ver, o controle de dois grandes Exércitos (Rio Grande do Sul e São Paulo), e contava com os mesmos para um golpe contra Getúlio, não conseguiu consumá-lo porque tais Exércitos não estavam para a esquerda. E Estiluz terminou sozinho. Só os militares que entenderam de levar as Forças Armadas para a extrema direita ou extrema esquerda. A prova é que nos últimos tempos o Exército tem mudado presidentes sem nenhum abalo profundo ou perigo para a unidade nacional.

Assim, no 11 de novembro, embora integrado na UDN e ligado ao seu candidato derrotado, tive uma atitude atípica para impedir o choque entre grupos militares que apoiavam o governo que caiu e o Exército, que assegurava a posse de Juscelino. No meu entender, o general Lott foi ingratuito, sob o ponto de vista pessoal, com Jurema Távora, na noite da morte de Getúlio, fora Jurema quem escolheu Lott para ministro da Guerra, pois ambos haviam lutado juntos na Revo-

lução de 32. E Lott, depois de assumir, foi duro, mandando prender, sem necessidade, Jurema. Para não falar no cerco de minha residência, por ordem de Lott, minha diligência, policial, numa hipotética busca a apreensão de armas. Assumi a Chefatura de Polícia, na ausência do coronel Cortes, ou melhor, fiquei tomando conta da Chefatura até chegarem as forças do coronel Batista, Transferido Carlos Luz do Palácio para a Marinha. Mandei contatos com todos os chefes militares do governo Café Filho (Amorim do Vale, Eduardo Gomes, Elchegoyen, Figueira de Castro e outros). Atuei intensamente junto aos que tentavam impedir a posse de Juscelino, alguns comícios a meu respeito, com Afonso Arinos, os apelos que surgiram do meio do povo eram de favelados e homens de pele escura, que certamente não eram os jornais conservadores que me apresentavam aos olhos do povo como político inexpressivo, sem força na Guanabara. Tenho a impressão de que os meus discursos vulgares, tidos mesmo como demagógicos em defesa da candidatura Arinos, refletiram bastante no seu espírito de homem que posteriormente veio a renunciar à sua origem aristocrática para integrar a liderança da luta pela independência política e econômica do Brasil. Como eu via Afonso Arinos, não era eu tipicamente reacionário e porta-voz das chamadas elites ou reservas morais da UDN, falar em cores populares, entendendo as mãos e até abraçando efusivamente os homens de pele escura, favelados do chão social? Via como um homem sensível à causa do

empobrecimento das massas brasileiras, um homem que começava a pôr sua prodigiosa cultura a serviço da luta contra os responsáveis pelo abastardamento dos costumes da vida pública brasileira. Um homem que despertava para a realidade social. Um político que começava a quebrar os pilares do extremado, certo racismo, que tanto mal causava e causou ao Brasil. Certo vez ouvi de Arinos, num comício, uma frase que me pareceu ser de Santo Agostinho (quando da sua condenação aos ricos): tudo é de todos e quem pensou que nasceu para si não foi digno de nascer. E Arinos prosseguiu: — O homem é a medida de todas as coisas!

Arinos desperto

“Essa transmutação dos atitudes a uma crítica serena e respeitosa, criou um mal-estar dentro da UDN, que sempre me aplaudiu os atos de agressão parlamentar e jornalística às pessoas dos seus antagonistas. Os próprios jornais udenistas passaram a omitir o meu nome e, ao mencionarem qualquer ação parlamentar adotada por mim, o faziam verdadeiramente distorcendo a coisa de modo a reduzir o conteúdo popular que eu supunha possuir. Exemplo? A candidatura de Afonso Arinos à senetoria pela Guanabara: enquanto meu jornal, LUTA DEMOCRÁTICA, dava cobertura total à sua candidatura, a imprensa udenista evitava convidar-me para os grandes comícios em que era exibido o candidato mineiro. Classificavam-me como o “político das faveladas”, achando que a minha penetração se limitava a algumas favelas do Rio, e disso faziam êxito constante, de modo a deixar transparecer que a minha popularidade era de conteúdo vulgar. Esse fenômeno agravou-se quando iniciei a campanha dos negros pro-Afonso Arinos, tirando proveito da lei de sua autoria, a qual estabelecia sanções para os hotéis e lugares públicos que recusassem a frequência de negros. Em tais situações, o objetivo de evitar um derramamento de sangue.

Porque fui à posse

“Quem era Juscelino, para mim, naqueles dias? Para mim, Juscelino era um adversário incapaz de dirigir o Brasil. Mais tarde, eu lhe faria justiça.

“No dia da posse de Juscelino, comparei à Câmara dos Deputados, designado de autoridade a determinação de UDN, para que não fossem a solenidade. Entendi que, tendo jurado a Constituição, era meu dever estar na Câmara.

“Pouco tempo depois, ocorreu o episódio de Jacareacanga. O coronel Veloso ocupou uma base importante na Amazônia e deu início à desobediência ao Brasil. No dia desse levante, Jurema e eu, com a delegação de Arinos, fomos para Jacareacanga, para deter o levante.

“Depois, veio o movimento de Aragarças, chefiado pelo coronel Burnier, coronel Veloso, co-

Homem sem rancor

“Depois, veio o movimento de Aragarças, chefiado pelo coronel Burnier, coronel Veloso, co-

CONHEÇA OS SEUS DIREITOS

Dr. MILTON DE MORAES EMERY
EMPREGADO ESTÁVEL

P.B.S. — Marquês — Empregado estável é aquele que costar mais de dez anos de serviço na mesma empresa. Não poderá ser despedido sem motivo de falta grave ou circunstância de força maior devidamente comprovada. É considerado como tempo de serviço todo o tempo em que o empregado esteve à disposição do empregador.

O empregado acusado de falta grave poderá ser suspenso de suas funções. A despedida, porém, só se efetivará após inquérito em que se verifique em procedimento e acusação.

Reconhecida a inexistência da falta grave, o empregador ficará obrigado a reintegrar o empregado e a pagar-lhe os salários — com todas as vantagens atribuídas à categoria profissional do empregado — a que teria direito no período da suspensão.

Sendo desaconselhável a reintegração, o empregado, devido à incompatibilidade entre empregado e empregador, o tribunal do trabalho poderá converter a reintegração em indenização paga em dobro.

INSALUBRIDADE

R.C. — Uru — Entendemos que o adicional insalubridade deve incidir sobre qualquer salário que receba o empregado. Quer dizer: que deva incidir a taxa sobre o salário efetivamente recebido pelo empregado. Entendemos, ainda, que, se a empresa negar a insalubridade e esta for constatada pelo órgão oficial, a taxa de insalubridade será devida mesmo antes dessa constatação, eis que a ameaça à saúde do trabalhador já pré-existia.

CARTAS OU CONSULTAS PESSOAIS GRATUITAS: Rua da Quitanda, 30, 8. andar, sala 814. Atendimento, diariamente das 10 às 18 horas, exceto aos sábados e domingos. Telefone: 42-4035. As cartas devem indicar a data da solicitação, data da demissão (quando for o caso), horário, variação salarial e função. Para as consultas pessoais os interessados devem trazer, quando possível, a carteira profissional.



ronel Correia Lima e outros. Os ministros militares se mostraram insatisfeitos com a atitude das famílias dos rebeldes, os quais voltaram a dar toda a minha solidariedade, e, na Câmara, encabecei um movimento de anistia. Os rebeldes se assustaram, as famílias ficaram no desespero. Tenho consciência de que cumpro com meu dever para com essas famílias. Abrirei todas as portas para que elas possam estar em plena liberdade, em Caxias, e as tratei como esposas e filhos de oficiais rebeldes que, fora do País, nada poderiam fazer pelos seus. Minha atitude não foi compreendida pela cúpula militar situacionista, que chegou a me atribuir conivência com a rebelião. Tenho em meu poder cartas dos rebeldes, enviadas do exílio, em agradecimento pelo que fiz por suas famílias, e as guardo como documentos altamente pre-

ciosos, pois eles revelam a pessoa autêntica de muitos personagens que conspiraram mas os abandonaram, sem ter, sequer, uma palavra de conforto para com os seus familiares. Tratei dos papéis e das passagens das famílias e as encaminhei para os locais onde se achavam os soldados. Certamente, outros militares ajudaram, mas o papel que desempenhei naquele período foi o mesmo que desempenho em toda a minha vida, quando convocado para socorrer alguém desamparado, civil ou militar.

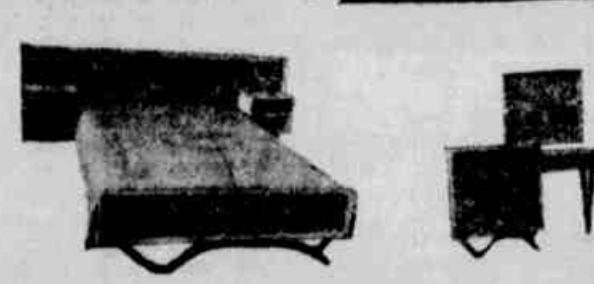
Foi nesse episódio e nos dias imediatamente posteriores que vim a conhecer, de perto, a Juscelino. A Delegação de Ordem Política e o Tesouro Nacional criaram sucessivos embargos para impedir a legalização dos papéis para embarque das esposas e filhos dos rebeldes.

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

PARA QUALQUER TIPO DE CARRO
MAIOR VARIEDADE
PELOS MENORES PREÇOS
CAPAS — TAPETES — CALOTAS — FRISOS — GARRAS — LANTERNAS ETC. RÁDIOS PARA AUTOMÓVEIS COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA
O maior sortimento de acessórios para Volkswagen

VIDRAGARIA CRUZEIRO DO SUL
RUA DO RESENDE 33 a 35 — FONES 42-434 e 42-1686
(Quase esquina de Avenida Gomes Freire)

em verdadeiro "show" de móveis MODERNOS E FUNCIONAIS



COMPRE DIRETAMENTE SEM INTERMEDIÁRIOS

Visitem nossa exposição, onde V. encontrarão um variado sortimento de salas e dormitórios por preços de fábrica e ainda facilitados em prestações mensais.

Fabricamos armários duplex

MÓVEIS GOND'S

Praça 11 de Junho, 147 - Tel.: 43-0182

rôda a família "brinda" com

BLACK SÃO JORGE

A CERVEJA DO MOMENTO!



pedidos pelos telefones 48-1860 e 34-6410

entregas à domicílio RUA MAXWELL N.º 66

ACEITAM-SE VENDEDORES E DEPOSITÁRIOS

Uma noite como esta...

MIGUEL DELIBES

NAO sei que possa fazer um homem, ao sair da prisão, numa noite de Natal, com dois "duros" na algebrá. O melhor seria, talvez, se se encontrasse, como no meu caso, principiar a assobiar uma banal canção infantil e sentar-se ao relento, no parque, a observar as pessoas que passam e os preparativos da felicidade que a todos aproxima. Porque o pior não era estar só, nem o frio cortante da véspera de Natal, nem o fato de acabar de sair da cadeia, mas sim a certeza de que me encontrava, aos trinta anos, com o ombro esquerdo atacado pelo reumatismo, o fígado transtornado, a boca sem dentes e transformado num verdadeiro frangalho. Também me desagradava a solidão e a consciência de que a felicidade flutuava à minha volta sem se decidir a tocar-me. Tudo isso é bem desagradável, como desagradável era a noção que eu tinha de tudo e absurda e disparatada a pretensão de me regenerar, voltando-me do avesso, numa noite assim, com o ombro atacado pelo reumático e um par de "duros" na algebrá. A noite estava fria, carregada de nuvens cinzentas, pesadas e uniformes, a ameaçar neve. Quer dizer, podia nevar ou não, mas quer chovesse ou não, o meu reumático não se curaria, nem a minha boca desdentada, nem o horroroso vazão do meu estômago. Decidi-me, por isso, a ir até um local onde havia música, e encontrei um homem com o rosto envolto num bonito "cachecol", mas o fato no fio, caindo aos pedaços. Estava sentado no passeio, em frente de um café brilhantemente iluminado e tinha entre as pernas, no chão, uma boina negra, cheia de moedas de pouco valor. Aproximei-me dele e parei a seu lado, sem dizer palavra, porque o homem interpretava nesse momento no seu acordeão "O Danúbio Azul" e teria sido pecado interrompê-lo. Além disso, tinha a sensação de que ele tocava para mim e emocionava-me que um pobre tocasse para outro numa noite como esta. Quando concluí o formulário, perguntei-lhe: — Como te chamas? — Oitavo-me com as pupilas semi-ocultas pelas pálpebras, como se fora um cão implorando que não lhe desse mais pontapés. Insisti: — Como te chamas? — Endireitou-se e respondeu: — Chamo-me Nicolás. Apanhou a boina, guardou as moedas no bolso e disse: — Vamos andando. — Que te parece? — Sentia que precisávamos um do outro, porque, numa noite assim, um homem precisa de outro homem e do calor da sua companhia. Perguntei-lhe, então: — Tens família? — Fixou-me sem dizer nada. Repeti a pergunta: — Tens família? — Respondeu, por fim: — Não te percebo. Fala que se entende. — Para mim, a pergunta era bem clara, mas acabei por dizer: — Estás só? — E ele respondeu: — Agora estou contigo. — Sabes tocar acordeão? — perguntei. — Sei — disse. — Pedi-lhe para tocar "Esta Noite é Véspera de Natal" enquanto andávamos e os raros transeuntes retardatários nos olhavam com certo receio. Enquanto Nicolás tocava, lembrava-me do meu defunto filho e da Chelo, e pensava o que seria feito de Chelo e o que seria feito de mim quando Nicolás terminasse, perguntei-lhe: — Queres tocar agora "Gostaria de estar tão alto como a Lua, aí, aí"? — Ser-me-ia agradável que Nicolás tocasse a seguir, sem que eu lhe pedisse, as obras que despertavam em mim um eco longínquo, ou uma recordação piedosa, mas Nicolás interrompia-se no fim de cada trecho e era preciso eu pedir-lhe para tocar outra coisa no seu acordeão. E para lhe pedir tinha de

regressar do meu mundo de recordações à minha triste situação presente e cada incorporação no passado enstava-me um estremeção e uma grande dor. De tanto andar, acabamos por sair dos balços do centro e demos por nós — com satisfação nossa — na zona dos artesãos. O frio era tanto que até os sons do acordeão se gelavam no ar como se fossem pedaços de neve alta. Foi então que disse a Nicolás:

— Vamos lá para dentro. Aí farei menos frio. — E entramos numa taberna arruinada, vazia, com uma grande mesa de tábuas de pinho por polir e uns bancos tão compridos como a mesa. Estava-se bem ali e Nicolás tirou o "cachecol". Reparei então que metade do seu rosto não tinha forma, com o maxilar inferior encaído e a pele toda enrugada e repuxada numa pavorosa cicatriz. Também lhe faltava o olho desse lado. Ao dar-se conta de que eu o observava, esclareceu:

— Queimel-me. Apareceu o taberneiro, um homem descomunal com a nuca direita quase pelada e um pescoço grosso, como o de um touro. Tinha as feições bem marcadas e a camisa arregada até os cotovelos. Parecia um desses tipos invejáveis que nunca têm frio.

— Ia fechar — disse. — Feche — repliquei. — Estaremos melhor sós. Olhou para mim e, depois, para Nicolás. Hesitava.

— Feche já — disse-lhe. — O meu amigo tocava música e beberemos a véspera de Natal. — Três copos — pediu Nicolás.

O homem zarrão, sem dizer uma palavra, trancou a porta, alinhou três copos no balcão de zinco e encheu-os de vinho. Bebi o meu até à última gota e pedi:

— Nicolás, toca "Mambrú foi para a guerra". Pode ser?

O taberneiro teve um gesto patético. Nicolás deteve-se. E o taberneiro falou:

— Não. É melhor tocar "A última noite que passas contigo". Foi o último tango que dancei com ela. O olhar tornou-se-lhe estranhamente sombrio.

— O quê? — inquiri enquanto Nicolás tocava.

— Morreu — respondeu. — Vai para três anos.

Encheu os copos de novo, bebemos, voltou a encher, encheu os outros e outra vez os esvaziámos e, depois, sem que eu dissesse nada, Nicolás principiou a tocar "Mambrú partiu para a guerra" com muito entusiasmo. Senti um aperto na garganta e disse:

— O meu filho cantava isto todos os dias.

O taberneiro encheu outra vez os copos e perguntou com ar surpreendido:

— Tens um filho que sabe cantar?

— Tive — respondeu. — Também a minha mulher desejava um filho e foi-se sem o ter tido. Era uma flor — sabes? Eu não era bom para ela e morreu... Porque será que são sempre as melhores que morrem?

Nicolás deixou de tocar. — Não sei de que estão falando. — Quando a vendadora de churros me escaudou a cara, andávamos a dançar "A morena da minha canção". E a única coisa de que me lembro.

Bebeu outro copo e passou os dedos pelo acordeão. "A morena da minha canção". E, logo a seguir, tocou a peça inteira.

O taberneiro voltou a encher os copos e fincou os cotovelos no balcão. A umidade e o frio do zinco não parecia transmitirem-se aos seus antebraços nus. Eu olhava para ele e para Nicolás, olhava para a sala despoçada e adi-vinhava em tudo um intimo e inexplicável latido familiar. O único olho de Nicolás brilhava com es-

tranho fulgor. A expressão dura do taberneiro suavizou-se. Depois de beber, contou:

— Nesse tempo, não me dizia aí nem ul. Parecia que as coisas não podiam correr de outra maneira e eu ora sentia que lhe queria muito ora a maltratava, mas nunca pensei que ela fosse nada de extraordinário. Só quando a perdi disse para mim: "era uma flor". Mas a coisa já não tinha remédio e enterraram-na sem que tivesse chegado o filho que tanto desejara. As coisas são assim mesmo.

Enquanto durou o seu discurso, bebi um par de copos; aliás, com a maior inocência. Numa noite assim, não procurava a embriaguez, procurava sim a sa e reconfortante alegria de Deus e um amplo e firme propósito de emendar-me. E a música que Nicolás arrancava do acordeão estimulava os meus impulsos de rectidão e impeli-me a amá-lo a ele e ao taberneiro e amor o meu defunto filho e a perdoar a Chelo a sua falta. E comecei a falar:

— Quando o rapaz adoeceu — eu bem disse a Chelo que avisasse o médico, mas ela respondeu-me que o médico custava dez duros. Eu perguntei-lhe: "Mas isso é dinheiro". Ela respondeu: "Não sei se será dinheiro ou não, mas eu não o tenho". Eu, então, disse por minha vez: "Também eu não o tenho, mas isso não quer dizer que dez duros sejam dinheiro".

Nicolás — fuzilava-me com o seu único olho, transtornado pelo vinho.

Tinha deixado de tocar e o acordeão pendia-lhe do pescoço sobre o ventre, como algo frustrado ou prematuramente morto. O instrumento tinha sujidade nas orelhas, nas notas e nos interstícios do fole, mas soava bem e o resto não tinha importância. Quando Nicolás bebeu outro copo, abençoei-o intimamente porque tinha a sensação de que ele bebia música, experiência e disposição para a música.

— Toca "Silêncio na noite", se não estás cansado — pedi.

Mas Nicolás não fez caso; talvez nem sequer me tenha ouvido. O seu único olho adquiriu uma expressão retrospectiva.

— Por que motivo me terá tocado na vida uma sorte de cão? — disse. — Um dia vi na montanha de um quiquesco de lotaria o número 21 e disse com os meus botões: "Vou comprá-lo; alguma vez terá de tocar a vez ao número 21". Mas nesse momento, passou um conhecido que me disse: "Que és nesse número, Nicolás?".

A Sorte Grande nunca sai nos números baixos". E eu pensei: "Tem razão; nunca sai nos números baixos". E não comprei o número 21 e comprei o 47 234.

Nicolás calou-se e suspirou. O taberneiro observava-o com muita atenção. E perguntou-lhe:

— A Sorte Grande saiu, por acaso, no número 21?

O olho solitário de Nicolás brilhava febrilmente. A voz tornou-se-lhe mais clara após um ronco e disse:

— Não sei; mas no número 47 234 não me saiu sequer o dinheiro do bilhete. Porca de sorte a minha.

Estabeleceu-se silêncio e bebemos os três para esquecer a sorte negra de Nicolás. Depois, bebemos outro copo para nos livrarmos, no futuro, da nossa sorte de cães. Entre os três, criava-se um transparente sentimento de solidariedade. Bruscamente, o taberneiro voltou-nos as costas e procurou uma nova garrafa nas prateleiras. Senti, então, que doíam os joelhos e aliviei:

— Estou cansado, vamos sentar-nos.

Nicolás e eu sentámo-nos no mesmo banco e o taberneiro, com a mesa a separar-nos, disse:

— Não sei o que tinha

aquela rapariga que as outras não têm. Era loura, de olhos azuis e sabia andar. Era uma flor. "Pepe — dizia-me —, tens que vender a taberna e dedicar-te a outro ofício mais bonito". E eu dizia-lhe: "Sim, meu amor". E ela dizia: "É possível que depois tenhamos um filho". E eu dizia-lhe: "Sim, meu amor". E ela dizia: "Se tivermos um filho, quero que tenhas os olhos azuis como eu". E eu dizia-lhe: "Sim, meu amor". E ela dizia...

— O meu filho — balbuciei — também tinha os olhos azuis, e eu queria que ele fosse "boxeur". Mas a Chelo opôs-se e disse que me deixaria se ele fosse "boxeur". Eu comentei: "Nessa altura, já serás velha, ninguém te quer". Ela começou a chorar. Também costuma chorar quando o rapaz caiu doente e eu, apesar de não chorar, sentia uma grande dor aqui. A Chelo atirava-me a cara e eu não chorava, mas penso que o não chorar deixa o sentimento dentro e isso é pior. E quando chamamos o médico, a Chelo voltou a chorar, porque não tínhamos os dez duros e eu perguntei-lhe: "Isso é dinheiro?".

O menino nessa altura não tinha os olhos azuis, mas sim muito pálidos, da cor da água. O médico quando o viu, franziu a testa e disse: "Tem que ser operado de urgência". E eu retorquiu-lhe: "Operar". A Chelo levou-me para um canto e segredou-me: "Quem vai pagar tudo isso? Estas loucas?". Eu aborreci-me com aquilo: "Quem há-de pagar? Eu próprio". Trouxeram uma ambulância e aquela noite não fui jogar a minha partida; fiquei junto ao meu filho, de vela. E a Chelo chorava baixinho a um canto, sem o deixar um instante.

Fiz uma pausa e bebi um copo. Fora, ouviam-se os sinos anunciando a missa do galo. Tinham um tanger distante e opaco aquela noite. Nicolás endireitou-se e anunciou:

— A neve vem aí. Aproximou-se da janela, abriu o ferrão, voltou a fechá-lo e ficou-me, triunfante, com o seu único olho:

— Esta nevando — confirmou —, não me enganar.

Permanecemos calados um momento, como se quiséssemos escutar dali a suave queda dos flocos sobre as ruas e os telhados. Nicolás voltou a sentar-se e o taberneiro ordenou, de maneira destemperada:

— Toca música!

Nicolás deixou descair a cabeça para o lado e abriu o fole do acordeão em leque. Começou a tocar "Adeus rapazes, companheiros da minha vida". O taberneiro principiou a falar:

— Se ela não tem tido medo em passar aquela dia com a mãe, ainda estaria aqui ao meu lado. Mas as coisas são assim. Ninguém pode adivinhar o que se vai passar. Se não houvesse tabernas, o motorista estaria calmo e não teria acontecido o que aconteceu. Mas o motorista tinha que estar bêbado e ela tinha que ver a mãe e os dois tinham que se encontrar precisamente à esquina. Há coisas que estão escritas e ninguém pode alterá-las.

Nicolás interrompeu a peça. O taberneiro olhou-o, irado, e berrou:

— Então, tocas ou não?

— Um momento — disse Nicolás — A culpa de não ter comprado naquela tarde o décimo da loteria com o número 21 foi só minha e não pode falar-se de pouca sorte. A verdade é esta. E se a vendadora de churros me queimou, foi porque eu me tinha posto debaixo da frigideira. Mas ela estava por cima e dizia que assim como me queimou, podia ter apanhado uma

pneumonia com o vento que o acordeão fazia. Bom. Tudo aquilo eram pampalinas e vontade de embulhar as coisas. Eu disse-lhe: "Ninguém apanhou alguma vez uma pneumonia com a corrente de ar de um acordeão, pelo menos que eu saiba". E ela retorquiu: "Também nunca queimou alguém com o azeite de fritar churros". Aborreci-me de veras, e gritei: "Vá para o diabo! Queimou-me você a mim". E a vendadora disse: "Também eu me arrisquei a apanhar uma pneumonia com o vento do acordeão".

O olho de Nicolás brilhava como se fosse chorar. O taberneiro parecia aborrecido com o desabafo de Nicolás.

— Toca "Hoje é Véspera de Natal".

Nicolás acariciou o instrumento com os dedos e perguntou:

— Que querem que toque?

O taberneiro rolou os olhos, possuído de súbita e perturbadora nostalgia.

— Toca outra vez "A última noite que passas contigo", se não te importas. Ouviu em silêncio os primeiros compassos, enlevado, absorto.

— Quando ballávamos — detalhou —, ela agarrava-me pela cintura em vez de me pôr a mão no ombro, porque era bastante baixa; por isso, agarrava-me pela cintura. Mas isso não tinha importância e chegamos a ganhar um concurso de tangos. Ela ballava o tango com muito sentimento. Um dos membros do júri disse-lhe mesmo: "O rapariga, tu falias com os pés". E ela pediu-me para a beijar na boca, porque tínhamos vencido o concurso de tangos, e porque, para ela, bailar bem o tango era coisa mais importante da vida depois de ter um filho.

— Mas tu não tens filhos? — perguntou.

O taberneiro franziu a testa.

— Já te disse que não. Quando ela morreu, estava à espera de um. Era por isso que ia ver a mãe. Eu ainda não sabia de nada.

Bebi outro copo antes de falar. Tinha tão presente a imagem do meu defunto filho que era como se o mundo não tivesse andado desde então. Quase nem do conta da minha rouquidão, quando lhes confessei:

— O meu filho morreu naquela noite e a Chelo deixou-me sem se despedir. Não sei que receto tinha aquela condenada, pois o rapaz já não poderia ser "boxeur". Mas acabou e não voltei a saber dela desde esse dia.

O acordeão de Nicolás enchia o ambiente de notas moduladas como carícias. Talvez por isso, o taberneiro, Nicolás e eu, nos sentamos vago no tempo, com as suas notas saudosas de carícias perdidas. Sim, talvez fosse devido a isso, ao acordeão; talvez pela força evocativa de uma noite como aquela. O taberneiro tinha, agora, os cotovelos fincados nos joelhos e o olhar perdia-se sob a mesa fronteira. Nicolás deixou de tocar.

— Tenho a boca seca — resmungou.

E bebeu dois novos copos de vinho. Depois, apolou o acordeão na borda da mesa para aliviar o pescoço do péso do instrumento. Observei-o de soslaio e reparei que tinha um nascido na parte posterior do pescoço.

— Isso não te dói? — perguntei.

Nicolás não fez caso. Nicolás obedecia quando se lhe falava em tom imperativo. Nem sequer se dignou olhar para mim.

— A porca da sorte não quer nada comigo. Uma bruxa queimou-me a cara e não recebi nem um tostão. Os amigos disseram-me que tinha direito a uma indenização, mas

eu não tinha massa para levar o caso até os tribunais. Fiquei sem metade da cara e podia ter sido pior.

Voltei a lembrar-me do meu defunto filho e da Chelo e pedi a Nicolás que interpretasse "Al curro claró". Depois bebi um trago para aclarar a voz e disse:

— Durante estes meses, refleti muito, e já sei porque motivo a Chelo me abandonou. Tinha receio da conta do médico e deixou-me. A Chelo não gostava de mim. Suportava-me por causa do pequeno, senão já me tinha deixado antes. Foi por isso que me deixou com a conta do médico às costas e o desgosto da morte do menino. Depois veio todo o resto. Para tapar um buraco, tive que abrir outro, e caçaram-me. O meu erro foi esse: roubar, em vez de trabalhar. Mas não voltarei a fazê-lo...

A dor no ombro esquerdo principiava a apertar, e sentia que me sala um peso de cima, enquanto falava. Bebi um copo e acrescentei:

— Além disso...

O taberneiro pousou em mim os seus olhos turvos e cansados, como os de um boi.

— Há mais? — perguntou.

— Há — disse eu — Na cadeia o reumatismo faz-me sofrer muito, e para curar extraíam-me os dentes e as amígdalas; mas o reumatismo ficava. Quando já nada havia que pudessem tirar-me, disseram: "O 313 que tome salicilato".

— Ah! — exclamou Nicolás.

— Eu acrescentei:

— O 313 era eu, antes.

Depois ficamos todos calados. Da rua vinha um alegre ruído de pandeiras e pensei no meu defunto filho, mas não disse nada. Vibraram, a seguir, os sinos de muitas torres e pensei: "Caramba, é véspera de Natal, temos que nos divertir". E bebi mais um copo.

Nicolás calou de bracos sobre a mesa e adormeceu. A sua respiração era irregular, salpicada de assobios — pior do que a do acordeão.

Bebi outro copo antes de falar. Tinha tão presente a imagem do meu defunto filho que era como se o mundo não tivesse andado desde então. Quase nem do conta da minha rouquidão, quando lhes confessei:

— O meu filho morreu naquela noite e a Chelo deixou-me sem se despedir. Não sei que receto tinha aquela condenada, pois o rapaz já não poderia ser "boxeur". Mas acabou e não voltei a saber dela desde esse dia.

O acordeão de Nicolás enchia o ambiente de notas moduladas como carícias. Talvez por isso, o taberneiro, Nicolás e eu, nos sentamos vago no tempo, com as suas notas saudosas de carícias perdidas. Sim, talvez fosse devido a isso, ao acordeão; talvez pela força evocativa de uma noite como aquela. O taberneiro tinha, agora, os cotovelos fincados nos joelhos e o olhar perdia-se sob a mesa fronteira. Nicolás deixou de tocar.

— Tenho a boca seca — resmungou.

E bebeu dois novos copos de vinho. Depois, apolou o acordeão na borda da mesa para aliviar o pescoço do péso do instrumento. Observei-o de soslaio e reparei que tinha um nascido na parte posterior do pescoço.

— Isso não te dói? — perguntei.

Nicolás não fez caso. Nicolás obedecia quando se lhe falava em tom imperativo. Nem sequer se dignou olhar para mim.

— A porca da sorte não quer nada comigo. Uma bruxa queimou-me a cara e não recebi nem um tostão. Os amigos disseram-me que tinha direito a uma indenização, mas

MAGNIFICAT (CANTO DE NOSSA SENHORA)

ALPHONSUS DE GUIMARAES

AO SENHOR a minha alma engrandece, prostrada.
Meu espírito exulta em Deus meu Salvador.
Porque os olhos voltou para a anela humilhada
Diante do seu resplendor

Porque o olhar sobre a sua humilde escrava lança;
Tódas as gerações, nos séculos sem fim,
A Eleita celestial da Bem-aventurança,
Me chamarão a mim.

Em mim prodígios fez o Onipotente; Santo
O nome tem. De geração em geração,
Da áurea misericórdia estende o suave manto
Aos que tementes lhe são.

Mostrou-nos o poder do seu Braço: aniquila
A soberba. Esse que beata me formou.
Abate a quem se orgulha, e a sua mão tranqüila
Os humildes exaltou.

Enriquece de bens o indigente, e o opulento
Deixa pobre, de porta em porta mendigar.
Os filhos de Israel livra dos sofrimentos,
Ele que os veio amparar.

Assim como anunciado estava, e era a promessa
Que já de nossos pais até hoje nos vem.
Feita a Abraão, ao eterno, e aos descendentes deza
Santa Estirpe. Amém.

"CRÔNICA DA SEMANA" "CRÔNICA DA SEMANA"

(de HELENA PEREZ TOUZON)

De HELENA PEREZ TOUZON

E assim, passou-se mais um Natal... Com muita tristeza para uns; com alguma alegria para outros. Se digo tristeza, não é me referindo propriamente à data do nascimento de Jesus Cristo, que já é triste devido a tratar-se do prólogo do sofrimento do Grande Mestre, mas pelo lado real de hoje. Alguns adivinha para outros, porque quem é que pode saborear com satisfação os festejos da Data Máxima, sabendo que no Brasil, existem milhares de criaturas morrendo de fome? As frutas, este ano, estavam estando os olhos da cara: um verdadeiro absurdo. Os abrigos, nem se fala. Agora, pergunto: como é que um trabalhador que não ganha além do salário-mínimo, pode comemorar esta Data Magnífica com tão escabrosa exploração? Será possível, meu Deus, que os homens que governam esta Nação, não saibam que em nossa abençoada Terra existem milhares e milhares de pais desesperados, ansiosos por poderem proporcionar aos seus, algumas guloseimas próprias da data? Ou será que esses mesmos homens desconhecem que em nosso abençoado País existem milhões de inocentes crianças que crescem sem saber o sentido exato daquilo que se chama Natal, justamente por não terem tido conhecimento material e nem espiritual dos festejos. O Natal é uma festa que deveria ser para todos igual, porque todo o Brasil é Cristão. Senão igual em fé, mas sim em amor. A fim de que os lares dos sacrificados trabalhadores de nosso País, e humanamente, é impossível que um homem não se sinta frustrado, ao verificar, com tristeza, que o Natal de Papai Noel se aproxima e ele não possa comprar, sequer, um quilo de castanhas ou um garrafão de vinho, para comemorar, com satisfação, esses festejos, ou um brinde, a fim de elevar o espírito de seu filhinho. Sim, certamente, às vezes chego a

dividir se este País é realmente Democrático, ou se ainda alguns dos regimes da escravidão, do homem que muito trabalha, sem direito e comemorar uma festa, que é dele. Acho que não. Porém, o trabalhador vai, cada vez mais, se desiludindo e, consequentemente, cometendo erros inomináveis, derivados exclusivamente do complexo de inferioridade.

Excelentíssimo marechal Castelo Branco, nossa excelência, que é o nosso atual presidente e, sobretudo, um militar, não desconhece as necessidades de um povo que quase sempre foi sacrificado, porque em nosso glorioso Exército, se aprende a conhecer todas as vicissitudes pelas quais atravessam os seres humanos. Por isso, ele mais por nossos trabalhadores, principalmente, pois que são operários, que estão morrendo de fome, e que há muito tempo não sabem o que podem proporcionar um Natal feliz para suas famílias. Se o Natal é uma Festa Cristã, então, todos os cristãos têm o mesmo direito. Ou então acabe-se com o Natal e nasce o Brasil a adorar a outro Deus, cultivando outra religião. Em homenagem ao trabalhador do Brasil, ofereço minha técnica de hoje, sem medos e sem receios, porque sou filha de operário: nasci na pobreza; entrel-me na pobreza e vivo na pobreza. Como último ato, peço a Deus que ele faça ao excelentíssimo presidente da República, para que possa exterminar com a erra daninha que vagala em nosso País, a fim de que os novos proprietários do trabalho do Brasil, neste ano que se aproxima, dias melhores, por favor, também as crianças de hoje, sabendo amá-lo e a respeito-lo amanhã. Para o trabalhador do Brasil, que anseia por uma melhor vida, não se esqueça de um Novo Ano cheio de boas esperanças e com muita fé e amor.

Deus salve o ano de 1965, trabalhadores.



Selma

ESTA é a bonita Selma, que anda meio sumida dos espetáculos das madrugadas. Esta moça faz uma grande falta, não acha?

Visita de Natal



O sr. Herbert Moses, presidente de honra da ABI, quando em visita de Natal, foi alvo de carinhosa visita por membros da Diretoria e do Conselho Administrativo da Casa do Jornalista, tendo em seguida sido recepcionados por aquele presidente de honra da classe, em sua residência. A foto é do momento da palestra mantida por seus antigos companheiros.

Policial do ano é da Defraudações História de um menino feio

Detetive Nelson Duarte apontado como o melhor de 1964 - Sem exagero de autoridade, trabalha dentro da Lei para defender a sociedade - Vê no delegado Lopes Faria seu grande mestre

EDMUNDO ANDRADE

Pela segunda vez consecutiva, foi que da Delegacia de Defraudações, os jornalistas credenciados nas especializadas, resolveram, com indiscutível critério, escolher o Policial do Ano. A escolha, como sucedeu o ano passado, teve, como principal base, o trabalho realizado pelo agente que mais se destacou em favor da lei e da tranquilidade de uma sociedade que, um dia, jurou defender com amor e despreendimento.

E, como não podia deixar de ser, o Policial do Ano, pelo muito que realizou, foi escolhido na pessoa do detetive Nelson Duarte da Silva, chefe da Seção de Investigações da Delegacia de Defraudações, a mesma especializada que no ano passado apontou o ex-detetive e atual delegado substituto da DRF Jacó Briskier, para ostentar o título que em 1964 coube mercenariamente ao detetive Nelson Duarte.

Naturalmente que, o leitor sempre em dia com os noticiários da esfera policial, não se surpreenderá com o acerto da escolha, haja vista que Nelson Duarte da Silva, com menos de seis meses de trabalho na Delegacia de Defraudações, solucionou num autêntico recorde, cerca de 57 ocorrências. Complementou dezenas de processos que se encontravam paralisados. Para a Justiça, remeteu cerca de 50 novos processos concluídos e, o que é mais importante, com os culpados devidamente indicados.

O POLICIAL DO ANO

Casado. Exemplar chefe de família, Nelson Duarte da Silva, o Policial do Ano, sempre procurou, sem nenhum exagero de autoridade, esclarecer as ocorrências afetadas ao seu setor de investigações, dividindo com seus auxiliares, o êxito da missão. Obedecendo irrestritamente à orientação do delegado Raul Lopes Faria, o Detetive do Ano, iniciou sua carreira policial no ano de 1951. Ingressou no DASP como investigador. Serviu nas delegacias de Vigilância e na de Costumes e Diversões. Logo depois, esteve dando o melhor de seu trabalho em diversas delegacias distritais. No 25.º DP teve atuação destacada. Foi ali que iniciou suas atividades com o delegado Raul Lopes Faria, sentindo, então, sua primeira emoção como policial.

CASO IMPRESSIONANTE

Extremamente humano e compreensivo, o detetive Nelson Duarte da Silva lembrou para os repórteres que o caso que mais o impressionou, até o momento, foi o assassinio frio e cruel de um garço, ocorrido no Morro de São João. Deixou-se dominar pela emoção quando, procurado pela viúva do infeliz e seus sete filhos menores, ouviu dos lábios das inocentes crianças um apelo para que não deixasse impune os matadores de seu pai. Nelson Duarte redobrou as diligências. Recebeu o prêmio, quando capturou o bandido Carlinhos Palhete e seus comparsas, autores do brutal crime.

O MAIS REVOLTANTE

De outra parte, a ocorrência que mais revoltou o Policial do Ano foi o assassinio do coronel Moacyr Machado Brandão, ocorrido na Rua Sousa Dantas. O motivo de sua revolta reside no fato de que, quando estava prestes a elucidar o crime, inclusive apontando à Justiça a mulher Vilma Cerqueira Leite como autora

intelectual do homicídio, foi obrigado, por injunções superiores, a ficar à margem das investigações.

"INTOCÁVEL" - PRIMEIRO TÍTULO

Mandado para a Delegacia de Defraudações, o detetive Nelson Duarte da Silva teve sua tarefa redobrada. Não esmoreceu ante a pilha de processos que encontrou, toda ela pendente de uma solução definitiva e, por vezes, difícil. Ante o trabalho que visa a entregar à Justiça um criminoso comum e o esmorecimento que mostra no esquecimento a melhor maneira de arquivar um fato delituoso, Nelson Duarte da Silva optou pelo primeiro. Ar-



Momento em que o "Policial do Ano" recebe das mãos do delegado Lopes Faria, uma queixa-crime para investigar

regou as mangas. Trabalhou diuturnamente. Cada estelionatário por ele e seus companheiros recolhido ao cadastre era mais um processo concluído. Era mais um triunfo da Lei sobre a delinquência. Isso é o maior incentivo que recebe Nelson Duarte da Silva, agora, sem favor nenhum, eleito pelos repórteres da crônica policial, credenciados nas especializadas, o Policial do Ano.

ESPIRITO ALEGRE

Despido de qualquer vaidade, o detetive Nelson Duarte da Silva é dotado de um espírito alegre e comunicativo. Tomando conhecimento de que havia sido o escolhido para



O detetive Nelson Duarte da Silva quando desbaratou a quadrilha de falsificadores de cheque, prestou grande serviço à sociedade e fez por merecer o título de "Policial do Ano"

ostentar o honroso título de Policial do Ano, limitou-se a afirmar que tal galardão somente lhe foi possível obter graças ao incondicional apoio que lhe empresta o delegado Raul Lopes Faria, além do estímulo e confiança de seus companheiros, com os quais elabora planos de ação. Entende que se não fosse a comunhão de idéias que mantém com os demais detetives da delegacia onde serve, não seria possível sucesso nas

ve Duarte da Silva. Como exemplo de seu trabalho, citamos o médico e advogado Elias Salim Filho, que fez um derrame de cheques sem fundos no valor de 2 milhões de cruzeiros, lesando inclusive, a conhecida artista de TV Neide Aparecida. Outro estelionatário capturado, foi o advogado Lauro dos Santos Lima, que deu um "estouro" de 750 milhões de cruzeiros no comércio e em diversas agências bancárias; a quadrilha de falsificadores de selos, composta pelos indivíduos Aurélio Fernando Máximo e Antônio Alberto da Luz, foi outro fato de grande repercussão; transacionando licitamente com automóveis, o estelionatário

Heitor Siqueira Francisco, foi outro que não levou boa vida. E, muitos outros fatos encontraram, na pessoa do detetive Nelson Duarte da Silva, a barreira inexpugnável que joga, nas malhas da Lei, quem não sabe viver em paz com a sociedade.

Por tudo isso, foi que Nelson Duarte da Silva mereceu o honroso título que, LUTA DEMOCRÁTICA, sempre disposta a estimular os que lutam em benefício da coletividade, registra com o destaque merecido. O detetive Nelson Duarte da Silva, eleito o Policial do Ano, é, sem sombra de dúvidas, um monumento de orgulho para o organismo policial da Guanabara.

"Carrossel da Alegria" é diversão para a garotada em férias

Um garoto orão cai nas graças de dois saltimbancos que movimentam "marionetes" num circo. E é nesse ambiente, entre a realidade da vida e um "show" de música e alegria sonhada pelo garoto, que se desenrola a historietinha de "Carrossel da Alegria" (Casabellito), em Eastmancolor, dirigido

dirigido por Jaime Salvador, com o ator infantil Emir Angel Dupeyron e Enrique Ramal, Begoña Paldios, Hector Godoy, Xavier e suas "marionetes" e a dupla Viruta & Capulina. Uma apresentação da Felner destinada especialmente ao público infantil, em férias à procura de divertimento. Na foto acima, cena do "show" sonhado pelo orão

♦ SANTO — "O Santo Milagroso" está sendo feito em Juquitiba, Município de Itapevica da Serra, quilômetro 72 da BR-2, um lugarzinho simpático e bucólico que se presta exatamente ao ambiente imaginado por Lauro César Muniz, uma pequena cidade do interior alinda não atinida pelo conforto e pelo progresso.

Realizado com todos os cuidados e requintes de superprodução, "O Santo Milagroso" não obstante ser rodada em branco e preto tem custo orçado em Cr\$ 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de cruzeiros).

Oswaldo Massaini não poupa esforços no sentido de selecionar o que de melhor existe no momento no cinema brasileiro em seus elementos técnico-artísticos, procurando reunir, porventura, a mesma equipe de "O Pagador de Promessas", a "Lamblão" e o "Pel do Cangaco" suas produções anteriores que obtiveram êxito incontestado de público e crítica, valendo inclusive a colenda "Palma de Ouro" para o seu filme de Cláudio. Além dos atores de primeira linha que enchem o elenco de "O Santo Milagroso", (Leonardo Villar, Vania Orico, Gerardo Del Rey, etc), milhares de pessoas serão empregadas nas cenas de multidão, calculando-se que todos os cinco mil habitantes de Juquitiba e arredores participarão da grande apoteose final.

A fim de soltar os atores e equipe técnica de filmagem, foi montado um verdadeiro acampamento com orientação de

"experts" do exército nacional, especialistas em barracas, que construiram uma verdadeira cidade à parte na até então bucólica e pacata Juquitiba. Aliás, é preciso ressaltar que a cidade inteira por parte da equipe de técnicos comandados por Carlos Coimbra, que construiram um novo jardim na praça central e estão pintando e remodelando as velhas casas que nunca imaginaram em sua placida existência que um dia serviriam de cenário para uma película nacional.

Em vista da grandiosidade do empreendimento, foi necessária a preciosa colaboração do exmo. prefeito de Itapevica da Serra, sr. Alvaro Rodrigues Pereira, que colocou toda a máquina administrativa à disposição dos produtores do filme, facilitando sobremaneira a organização dos trabalhos de produção. Resulta-se também a colaboração do diretor do Museu Histórico de Itapevica da Serra, com demonstrações de carinho e alegria, prontificando-se desde já a atuar como extras nas cenas de multidão.

Com este filme, Oswaldo Massaini pretende também homenagear a cidade maravilhosa pela passagem do IV Centenário da fundação do Rio de Janeiro.

♦ VEREDA — Segundo a opinião de Jorge Arinze, o maior dramaturgo brasileiro do momento, "Vereda da Salvação" é a sua, mais importante peça. Focaliza um grupo de agregados (colônias) a uma fazenda no

interior de São Paulo, que vivem na mais extrema miséria e ignorância, no meio de uma floresta. Escrita em 1955, ficou arquivada até o presente momento sem possibilidade de ser encenada à altura de seu grande valor, pois só o cinema poderia lhe dar a grandiosidade que o texto requer.

Anselmo Duarte, após a vitória de "O Pagador de Promessas", está confiante no êxito de "Vereda da Salvação" e garante que fará um espetáculo humano capaz de emocionar qualquer platéia. A novidade do filme, para o Brasil e o mundo, está na forma e conduta dos personagens que contrastam e vivem quase ao mesmo nível dos animais. O estado primitivo do homem, com seus problemas de amor, religião, família e terra tem a universalidade das tragédias gregas imortais dentro de um cenário tipicamente brasileiro.

"O Brasil ainda tem muito que mostrar ao mundo, através de seu cinema", declarou o diretor Anselmo Duarte, quando de sua volta de Cannes e esta é a oportunidade de demonstrar o que afirmou. "O mundo deverá mais uma vez ficar surpreso com esta produção cinematográfica brasileira, pois ao invés de imitar os americanos criando algo dentro do cinema capsa de encenar seqüências em to-

dos os mais avançados centros da cinematografia moderna e ao mesmo tempo alcançarmos novos aplausos e laureas para nosso diretor Anselmo Duarte.

chaleiravam diretores e programadores. E ele não sabia chalar. Observou, ainda, que os colegas que lhe tocam a dianteira, além de chalar, lançavam mão dos mais despropositados meios de publicidade. Chegavam a ser ridículos. E ele detestava o ridículo. Achava que "o verdadeiro valor deve se impor", embora a prática lhe provasse o contrário. Acabou se convencendo que teria de seguir o exemplo dos colegas, mas não sabia de que ponto deveria partir, já que não sabia chalar.

Enquanto estudava um meio de dar a sua "puxadinha", lembrou-se de um velho maltrapilho que, certa ocasião, lhe contara uma história que lera num livro — a história triste de um burrinho incompreendido.

— O burro — disseram-lhe o velho e o novo — se indignava com o dono, a quem ajudava a sustentar a família, carregando cargas pesadas todos os dias, porque o dono só lhe dava capim para comer, enquanto que, ao cachorro, que vivia na ociosidade e a seu ver era um inútil, dava bifes, bolos, queijos e outras iguarias. E o burrinho clamou por descobrir a razão daquele afeto especial que o dono dedicava ao cachorro.

Descobriu. O cachorro era chaleira. A noite, quando o dono voltava para casa, o cachorro sacudia o rabinho e dava-lhe mordidas carinhosas, de leve, sem machucar. Corria ao seu encontro e dava voltas em torno dele, sorrindo e lambendo-lhe as mãos, numa afeição tipicamente canina. O burro, que nunca dera para essas demonstrações espalhadas de carinho, resolveu seguir-lhe o exemplo.

Um dia, bem cedinho, quando o dono foi buscá-lo na estrebada, para a labuta do dia, o burro, num fiel imitação do cachorro, fincou-se nas patas traseiras e, com as patas dianteiras suspensas, deu três passos para a frente e três para trás. Sorriu para o dono, mostrando os dentes enormes, e partiu para sua primeira demonstração de chalarismo. O dono, que nunca o vira fazer aquilo, amedrontou-se. Aquela atitude não era comum no burro. Correu. O burro correu atrás dele uma volta em torno do dono e tentou mordê-lo carinhosamente, como o cachorro fazia. O dono apavorou-se e logo disse a si mesmo: "Nossa Senhora! O burro enlouqueceu!". Sacou, então, da pistola, e fez vários disparos contra o burro, que morreu bêta, diante da cavalete do seu dono.

Moral da história: quem não nasceu para chalar, se chalar se dá mal. Depois de muito meditar sobre a filosofia animalista que o velho lhe contara, o artista desistiu de seguir os métodos dos colegas. Não foi lúxur o caso de ninguém. Embora admirado e respeitado pelos companheiros, continuou sem a graça do grande público, que tudo ouís dele e nada lhe quis dar. Morreu fiel aos seus princípios, aos seus pontos de vista, como todo homem de bem, que tem uma cara só.

— O burro — disseram-lhe o velho e o novo — se indignava com o dono, a quem ajudava a sustentar a família, carregando cargas pesadas todos os dias, porque o dono só lhe dava capim para comer, enquanto que, ao cachorro, que vivia na ociosidade e a seu ver era um inútil, dava bifes, bolos, queijos e outras iguarias. E o burrinho clamou por descobrir a razão daquele afeto especial que o dono dedicava ao cachorro.

Descobriu. O cachorro era chaleira. A noite, quando o dono voltava para casa, o cachorro sacudia o rabinho e dava-lhe mordidas carinhosas, de leve, sem machucar. Corria ao seu encontro e dava voltas em torno dele, sorrindo e lambendo-lhe as mãos, numa afeição tipicamente canina. O burro, que nunca dera para essas demonstrações espalhadas de carinho, resolveu seguir-lhe o exemplo.

Um dia, bem cedinho, quando o dono foi buscá-lo na estrebada, para a labuta do dia, o burro, num fiel imitação do cachorro, fincou-se nas patas traseiras e, com as patas dianteiras suspensas, deu três passos para a frente e três para trás. Sorriu para o dono, mostrando os dentes enormes, e partiu para sua primeira demonstração de chalarismo. O dono, que nunca o vira fazer aquilo, amedrontou-se. Aquela atitude não era comum no burro. Correu. O burro correu atrás dele uma volta em torno do dono e tentou mordê-lo carinhosamente, como o cachorro fazia. O dono apavorou-se e logo disse a si mesmo: "Nossa Senhora! O burro enlouqueceu!". Sacou, então, da pistola, e fez vários disparos contra o burro, que morreu bêta, diante da cavalete do seu dono.

Moral da história: quem não nasceu para chalar, se chalar se dá mal. Depois de muito meditar sobre a filosofia animalista que o velho lhe contara, o artista desistiu de seguir os métodos dos colegas. Não foi lúxur o caso de ninguém. Embora admirado e respeitado pelos companheiros, continuou sem a graça do grande público, que tudo ouís dele e nada lhe quis dar. Morreu fiel aos seus princípios, aos seus pontos de vista, como todo homem de bem, que tem uma cara só.

— O burro — disseram-lhe o velho e o novo — se indignava com o dono, a quem ajudava a sustentar a família, carregando cargas pesadas todos os dias, porque o dono só lhe dava capim para comer, enquanto que, ao cachorro, que vivia na ociosidade e a seu ver era um inútil, dava bifes, bolos, queijos e outras iguarias. E o burrinho clamou por descobrir a razão daquele afeto especial que o dono dedicava ao cachorro.

Descobriu. O cachorro era chaleira. A noite, quando o dono voltava para casa, o cachorro sacudia o rabinho e dava-lhe mordidas carinhosas, de leve, sem machucar. Corria ao seu encontro e dava voltas em torno dele, sorrindo e lambendo-lhe as mãos, numa afeição tipicamente canina. O burro, que nunca dera para essas demonstrações espalhadas de carinho, resolveu seguir-lhe o exemplo.

Um dia, bem cedinho, quando o dono foi buscá-lo na estrebada, para a labuta do dia, o burro, num fiel imitação do cachorro, fincou-se nas patas traseiras e, com as patas dianteiras suspensas, deu três passos para a frente e três para trás. Sorriu para o dono, mostrando os dentes enormes, e partiu para sua primeira demonstração de chalarismo. O dono, que nunca o vira fazer aquilo, amedrontou-se. Aquela atitude não era comum no burro. Correu. O burro correu atrás dele uma volta em torno do dono e tentou mordê-lo carinhosamente, como o cachorro fazia. O dono apavorou-se e logo disse a si mesmo: "Nossa Senhora! O burro enlouqueceu!". Sacou, então, da pistola, e fez vários disparos contra o burro, que morreu bêta, diante da cavalete do seu dono.

Moral da história: quem não nasceu para chalar, se chalar se dá mal. Depois de muito meditar sobre a filosofia animalista que o velho lhe contara, o artista desistiu de seguir os métodos dos colegas. Não foi lúxur o caso de ninguém. Embora admirado e respeitado pelos companheiros, continuou sem a graça do grande público, que tudo ouís dele e nada lhe quis dar. Morreu fiel aos seus princípios, aos seus pontos de vista, como todo homem de bem, que tem uma cara só.

— O burro — disseram-lhe o velho e o novo — se indignava com o dono, a quem ajudava a sustentar a família, carregando cargas pesadas todos os dias, porque o dono só lhe dava capim para comer, enquanto que, ao cachorro, que vivia na ociosidade e a seu ver era um inútil, dava bifes, bolos, queijos e outras iguarias. E o burrinho clamou por descobrir a razão daquele afeto especial que o dono dedicava ao cachorro.

Descobriu. O cachorro era chaleira. A noite, quando o dono voltava para casa, o cachorro sacudia o rabinho e dava-lhe mordidas carinhosas, de leve, sem machucar. Corria ao seu encontro e dava voltas em torno dele, sorrindo e lambendo-lhe as mãos, numa afeição tipicamente canina. O burro, que nunca dera para essas demonstrações espalhadas de carinho, resolveu seguir-lhe o exemplo.

Um dia, bem cedinho, quando o dono foi buscá-lo na estrebada, para a labuta do dia, o burro, num fiel imitação do cachorro, fincou-se nas patas traseiras e, com as patas dianteiras suspensas, deu três passos para a frente e três para trás. Sorriu para o dono, mostrando os dentes enormes, e partiu para sua primeira demonstração de chalarismo. O dono, que nunca o vira fazer aquilo, amedrontou-se. Aquela atitude não era comum no burro. Correu. O burro correu atrás dele uma volta em torno do dono e tentou mordê-lo carinhosamente, como o cachorro fazia. O dono apavorou-se e logo disse a si mesmo: "Nossa Senhora! O burro enlouqueceu!". Sacou, então, da pistola, e fez vários disparos contra o burro, que morreu bêta, diante da cavalete do seu dono.

Moral da história: quem não nasceu para chalar, se chalar se dá mal. Depois de muito meditar sobre a filosofia animalista que o velho lhe contara, o artista desistiu de seguir os métodos dos colegas. Não foi lúxur o caso de ninguém. Embora admirado e respeitado pelos companheiros, continuou sem a graça do grande público, que tudo ouís dele e nada lhe quis dar. Morreu fiel aos seus princípios, aos seus pontos de vista, como todo homem de bem, que tem uma cara só.

— O burro — disseram-lhe o velho e o novo — se indignava com o dono, a quem ajudava a sustentar a família, carregando cargas pesadas todos os dias, porque o dono só lhe dava capim para comer, enquanto que, ao cachorro, que vivia na ociosidade e a seu ver era um inútil, dava bifes, bolos, queijos e outras iguarias. E o burrinho clamou por descobrir a razão daquele afeto especial que o dono dedicava ao cachorro.

Descobriu. O cachorro era chaleira. A noite, quando o dono voltava para casa, o cachorro sacudia o rabinho e dava-lhe mordidas carinhosas, de leve, sem machucar. Corria ao seu encontro e dava voltas em torno dele, sorrindo e lambendo-lhe as mãos, numa afeição tipicamente canina. O burro, que nunca dera para essas demonstrações espalhadas de carinho, resolveu seguir-lhe o exemplo.

Um dia, bem cedinho, quando o dono foi buscá-lo na estrebada, para a labuta do dia, o burro, num fiel imitação do cachorro, fincou-se nas patas traseiras e, com as patas dianteiras suspensas, deu três passos para a frente e três para trás. Sorriu para o dono, mostrando os dentes enormes, e partiu para sua primeira demonstração de chalarismo. O dono, que nunca o vira fazer aquilo, amedrontou-se. Aquela atitude não era comum no burro. Correu. O burro correu atrás dele uma volta em torno do dono e tentou mordê-lo carinhosamente, como o cachorro fazia. O dono apavorou-se e logo disse a si mesmo: "Nossa Senhora! O burro enlouqueceu!". Sacou, então, da pistola, e fez vários disparos contra o burro, que morreu bêta, diante da cavalete do seu dono.

Moral da história: quem não nasceu para chalar, se chalar se dá mal. Depois de muito meditar sobre a filosofia animalista que o velho lhe contara, o artista desistiu de seguir os métodos dos colegas. Não foi lúxur o caso de ninguém. Embora admirado e respeitado pelos companheiros, continuou sem a graça do grande público, que tudo ouís dele e nada lhe quis dar. Morreu fiel aos seus princípios, aos seus pontos de vista, como todo homem de bem, que tem uma cara só.

— O burro — disseram-lhe o velho e o novo — se indignava com o dono, a quem ajudava a sustentar a família, carregando cargas pesadas todos os dias, porque o dono só lhe dava capim para comer, enquanto que, ao cachorro, que vivia na ociosidade e a seu ver era um inútil, dava bifes, bolos, queijos e outras iguarias. E o burrinho clamou por descobrir a razão daquele afeto especial que o dono dedicava ao cachorro.

Descobriu. O cachorro era chaleira. A noite, quando o dono voltava para casa, o cachorro sacudia o rabinho e dava-lhe mordidas carinhosas, de leve, sem machucar. Corria ao seu encontro e dava voltas em torno dele, sorrindo e lambendo-lhe as mãos, numa afeição tipicamente canina. O burro, que nunca dera para essas demonstrações espalhadas de carinho, resolveu seguir-lhe o exemplo.

Um dia, bem cedinho, quando o dono foi buscá-lo na estrebada, para a labuta do dia, o burro, num fiel imitação do cachorro, fincou-se nas patas traseiras e, com as patas dianteiras suspensas, deu três passos para a frente e três para trás. Sorriu para o dono, mostrando os dentes enormes, e partiu para sua primeira demonstração de chalarismo. O dono, que nunca o vira fazer aquilo, amedrontou-se. Aquela atitude não era comum no burro. Correu. O burro correu atrás dele uma volta em torno do dono e tentou mordê-lo carinhosamente, como o cachorro fazia. O dono apavorou-se e logo disse a si mesmo: "Nossa Senhora! O burro enlouqueceu!". Sacou, então, da pistola, e fez vários disparos contra o burro, que morreu bêta, diante da cavalete do seu dono.

Moral da história: quem não nasceu para chalar, se chalar se dá mal. Depois de muito meditar sobre a filosofia animalista que o velho lhe contara, o artista desistiu de seguir os métodos dos colegas. Não foi lúxur o caso de ninguém. Embora admirado e respeitado pelos companheiros, continuou sem a graça do grande público, que tudo ouís dele e nada lhe quis dar. Morreu fiel aos seus princípios, aos seus pontos de vista, como todo homem de bem, que tem uma cara só.

— O burro — disseram-lhe o velho e o novo — se indignava com o dono, a quem ajudava a sustentar a família, carregando cargas pesadas todos os dias, porque o dono só lhe dava capim para comer, enquanto que, ao cachorro, que vivia na ociosidade e a seu ver era um inútil, dava bifes, bolos, queijos e outras iguarias. E o burrinho clamou por descobrir a razão daquele afeto especial que o dono dedicava ao cachorro.

Descobriu. O cachorro era chaleira. A noite, quando o dono voltava para casa, o cachorro sacudia o rabinho e dava-lhe mordidas carinhosas, de leve, sem machucar. Corria ao seu encontro e dava voltas em torno dele, sorrindo e lambendo-lhe as mãos, numa afeição tipicamente canina. O burro, que nunca dera para essas demonstrações espalhadas de carinho, resolveu seguir-lhe o exemplo.

Um dia, bem cedinho, quando o dono foi buscá-lo na estrebada, para a labuta do dia, o burro, num fiel imitação do cachorro, fincou-se nas patas traseiras e, com as patas dianteiras suspensas, deu três passos para a frente e três para trás. Sorriu para o dono, mostrando os dentes enormes, e partiu para sua primeira demonstração de chalarismo. O dono, que nunca o vira fazer aquilo, amedrontou-se. Aquela atitude não era comum no burro. Correu. O burro correu atrás dele uma volta em torno do dono e tentou mordê-lo carinhosamente, como o cachorro fazia. O dono apavorou-se e logo disse a si mesmo: "Nossa Senhora! O burro enlouqueceu!". Sacou, então, da pistola, e fez vários disparos contra o burro, que morreu bêta, diante da cavalete do seu dono.

Moral da história: quem não nasceu para chalar, se chalar se dá mal. Depois de muito meditar sobre a filosofia animalista que o velho lhe contara, o artista desistiu de seguir os métodos dos colegas. Não foi lúxur o caso de ninguém. Embora admirado e respeitado pelos companheiros, continuou sem a graça do grande público, que tudo ouís dele e nada lhe quis dar. Morreu fiel aos seus princípios, aos seus pontos de vista, como todo homem de bem, que tem uma cara só.

— O burro — disseram-lhe o velho e o novo — se indignava com o dono, a quem ajudava a sustentar a família, carregando cargas pesadas todos os dias, porque o dono só lhe dava capim para comer, enquanto que, ao cachorro, que vivia na ociosidade e a seu ver era um inútil, dava bifes, bolos, queijos e outras iguarias. E o burrinho clamou por descobrir a razão daquele afeto especial que o dono dedicava ao cachorro.

Descobriu. O cachorro era chaleira. A noite, quando o dono voltava para casa, o cachorro sacudia o rabinho e dava-lhe mordidas carinhosas, de leve, sem machucar. Corria ao seu encontro e dava voltas em torno dele, sorrindo e lambendo-lhe as mãos, numa afeição tipicamente canina. O burro, que nunca dera para essas demonstrações espalhadas de carinho, resolveu seguir-lhe o exemplo.

Um dia, bem cedinho, quando o dono foi buscá-lo na estrebada, para a labuta do dia, o burro, num fiel imitação do cachorro, fincou-se nas patas traseiras e, com as patas dianteiras suspensas, deu três passos para a frente e três para trás. Sorriu para o dono, mostrando os dentes enormes, e partiu para sua primeira demonstração de chalarismo. O dono, que nunca o vira fazer aquilo, amedrontou-se. Aquela atitude não era comum no burro. Correu. O burro correu atrás dele uma volta em torno do dono e tentou mordê-lo carinhosamente, como o cachorro fazia. O dono apavorou-se e logo disse a si mesmo: "Nossa Senhora! O burro enlouqueceu!". Sacou, então, da pistola, e fez vários disparos contra o burro, que morreu bêta, diante da cavalete do seu dono.

Moral da história: quem não nasceu para chalar, se chalar se dá mal. Depois de muito meditar sobre a filosofia animalista que o velho lhe contara, o artista desistiu de seguir os métodos dos colegas. Não foi lúxur o caso de ninguém. Embora admirado e respeitado pelos companheiros, continuou sem a graça do grande público, que tudo ouís dele e nada lhe quis dar. Morreu fiel aos seus princípios, aos seus pontos de vista, como todo homem de bem, que tem uma cara só.

— O burro — disseram-lhe o velho e o novo — se indignava com o dono, a quem ajudava a sustentar a família, carregando cargas pesadas todos os dias, porque o dono só lhe dava capim para comer, enquanto que, ao cachorro, que vivia na ociosidade e a seu ver era um inútil, dava bifes, bolos, queijos e outras iguarias. E o burrinho clamou por descobrir a razão daquele afeto especial que o dono dedicava ao cachorro.

Descobriu. O cachorro era chaleira. A noite, quando o dono voltava para casa, o cachorro sacudia o rabinho e dava-lhe mordidas carinhosas, de leve, sem machucar. Corria ao seu encontro e dava voltas em torno dele, sorrindo e lambendo-lhe as mãos, numa afeição tipicamente canina. O burro, que nunca dera para essas demonstrações espalhadas de carinho, resolveu seguir-lhe o exemplo.

Um dia, bem cedinho, quando o dono foi buscá-lo na estrebada, para a labuta do dia, o burro, num fiel imitação do cachorro, fincou-se nas patas traseiras e, com as patas dianteiras suspensas, deu três passos para a frente e três para trás. Sorriu para o dono, mostrando os dentes enormes, e partiu para sua primeira demonstração de chalarismo. O dono, que nunca o vira fazer aquilo, amedrontou-se. Aquela atitude não era comum no burro. Correu. O burro correu atrás dele uma volta em torno do dono e tentou mordê-lo carinhosamente, como o cachorro fazia. O dono apavorou-se e logo disse a si mesmo: "Nossa Senhora! O burro enlouqueceu!". Sacou, então, da pistola, e fez vários disparos contra o burro, que morreu bêta, diante da cavalete do seu dono.

Moral da história: quem não nasceu para chalar, se chalar se dá mal. Depois de muito meditar sobre a filosofia animalista que o velho lhe contara, o artista desistiu de seguir os métodos dos colegas. Não foi lúxur o caso de ninguém. Embora admirado e respeitado pelos companheiros, continuou sem a graça do grande público, que tudo ouís dele e nada lhe quis dar. Morreu fiel aos seus princípios, aos seus pontos de vista, como todo homem de bem, que tem uma cara só.

— O burro — disseram-lhe o velho e o novo — se indignava com o dono, a quem ajudava a sustentar a família, carregando cargas pesadas todos os dias, porque o dono só lhe dava capim para comer, enquanto que, ao cachorro, que vivia na ociosidade e a seu ver era um inútil, dava bifes, bolos, queijos e outras iguarias. E o burrinho clamou por descobrir a razão daquele afeto especial que o dono dedicava ao cachorro.

Descobriu. O cachorro era chaleira. A noite, quando o dono voltava para casa, o cachorro sacudia o rabinho e dava-lhe mordidas carinhosas, de leve, sem machucar. Corria ao seu encontro e dava voltas em torno dele, sorrindo e lambendo-lhe as mãos, numa afeição tipicamente canina. O burro, que nunca dera para essas demonstrações espalhadas de carinho, resolveu seguir-lhe o exemplo.

Um dia, bem cedinho, quando o dono foi buscá-lo na estrebada, para a labuta do dia, o burro, num fiel imitação do cachorro, fincou-se nas patas traseiras e, com as patas dianteiras suspensas, deu três passos para a frente e três para trás. Sorriu para o dono, mostrando os dentes enormes, e partiu para sua primeira demonstração de chalarismo. O dono, que nunca o vira fazer aquilo, amedrontou-se. Aquela atitude não era comum no burro. Correu. O burro correu atrás dele uma volta em torno do dono e tentou mordê-lo carinhosamente, como o cachorro fazia. O dono apavorou-se e logo disse a si mesmo: "Nossa Senhora! O burro enlouqueceu!". Sacou, então, da pistola, e fez vários disparos contra o burro, que morreu bêta, diante da cavalete do seu dono.

Moral da história: quem não nasceu para chalar, se chalar se dá mal. Depois de muito meditar sobre a filosofia animalista que o velho lhe contara, o artista desistiu de seguir os métodos dos colegas. Não foi lúxur o caso de ninguém. Embora admirado e respeitado pelos companheiros, continuou sem a graça do grande público, que tudo ouís dele e nada lhe quis dar. Morreu fiel aos seus princípios, aos seus pontos de vista, como todo homem de bem, que tem uma cara só.

— O burro — disseram-lhe o velho e o novo — se indignava com o dono, a quem ajudava a sustentar a família, carregando cargas pesadas todos os dias, porque o dono só lhe dava capim para comer, enquanto que, ao cachorro, que vivia na ociosidade e a seu ver era um inútil, dava bifes, bolos, queijos e outras iguarias. E o burrinho clamou por descobrir a razão daquele afeto especial que o dono dedicava ao cachorro.

Descobriu. O cachorro era chaleira. A noite, quando o dono voltava para casa, o cachorro sacudia o rabinho e dava-lhe mordidas carinhosas, de leve, sem machucar. Corria ao seu encontro e dava voltas em torno dele, sorrindo e lambendo-lhe as mãos, numa afeição tipicamente canina. O burro, que nunca dera para essas demonstrações espalhadas de carinho, resolveu seguir-lhe o exemplo.

Um dia, bem cedinho, quando o dono foi buscá-lo na estrebada, para a labuta do dia, o burro, num fiel imitação do cachorro, fincou-se nas patas traseiras e, com as patas dianteiras suspensas, deu três passos para a frente e três para trás. Sorriu para o dono, mostrando os dentes enormes, e partiu para sua primeira demonstração de chalarismo. O dono, que nunca o vira fazer aquilo, amedrontou-se. Aquela atitude não era comum no burro. Correu. O burro correu atrás dele uma volta em torno do dono e tentou mordê-lo carinhosamente, como o cachorro fazia. O dono apavorou-se e logo disse a si mesmo: "Nossa Senhora! O burro enlouqueceu!". Sacou, então, da pistola, e fez vários disparos contra o burro, que morreu bêta, diante da cavalete do seu dono.

Moral da história: quem não nasceu para chalar, se chalar se dá mal. Depois de muito meditar sobre a filosofia animalista que o velho lhe contara, o artista desistiu de seguir os métodos dos colegas. Não foi lúxur o caso de ninguém. Embora admirado e respeitado pelos companheiros, continuou sem a graça do grande público, que tudo ouís dele e nada lhe quis dar. Morreu fiel aos seus princípios, aos seus pontos de vista, como todo homem de bem, que tem uma cara só.

— O burro — disseram-lhe o velho e o novo — se indignava com o dono, a quem ajudava a sustentar a família, carregando cargas pesadas todos os dias, porque o dono só lhe dava capim para comer, enquanto que, ao cachorro, que vivia na ociosidade e a seu ver era um inútil, dava bifes, bolos, queijos e outras iguarias. E o burrinho clamou por descobrir a razão daquele afeto especial que o dono dedicava ao cachorro.

Descobriu. O cachorro era chaleira. A noite, quando o dono voltava para casa, o cachorro sacudia o rabinho e dava-lhe mordidas carinhosas, de leve, sem machucar. Corria ao seu encontro e dava voltas em torno dele, sorrindo e lambendo-lhe as mãos, numa afeição tipicamente canina. O burro, que nunca dera para essas demonstrações espalhadas de carinho, resolveu seguir-lhe o exemplo.

Um dia, bem cedinho, quando o dono foi buscá-lo na estrebada, para a labuta do dia, o burro, num fiel imitação do cachorro, fincou-se nas patas traseiras e, com as patas dianteiras suspensas, deu três passos para a frente e três para trás. Sorriu para o dono, mostrando os dentes enormes, e partiu para sua primeira demonstração de chalarismo. O dono, que nunca o vira fazer aquilo, amedrontou-se. Aquela atitude não era comum no burro. Correu. O burro correu atrás dele uma volta em torno do dono e tentou mordê-lo carinhosamente, como o cachorro fazia. O dono apavorou-se e logo disse a si mesmo: "Nossa Senhora! O burro enlouqueceu!". Sacou, então, da pistola, e fez vários disparos contra o burro, que morreu bêta, diante da cavalete do seu dono.

Moral da história: quem não nasceu para chalar, se chalar se dá mal. Depois de muito meditar sobre a filosofia animalista que o velho lhe contara, o artista desistiu de seguir os métodos dos colegas. Não foi lúxur o caso de ninguém. Embora admirado e respeitado pelos companheiros, continuou sem a graça do grande público, que tudo ouís dele e nada lhe quis dar. Morreu fiel aos seus princípios, aos seus pontos de vista, como todo homem de bem, que tem uma cara só.

